O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Domingo 26 de MAIO de 2024 • R$ 9,00 • Ano 145 • Nº 47703
estadão.com.br

Fim de semana

SCOTT A GARFITT/AP

C2 __C1 e C3

‘Anora’ vence em Cannes

Filme de Sean Baker (*foto*) leva Palma de Ouro. Lista de premiados tem veteranos e novatos

Tênis __A22

Será a despedida do rei do saibro?

Nadal chega como zebra a Roland Garros

A Fundo __C6 e C7

Influenciadores literários em ação

‘Booktokers’ doam livros na internet

ERA DO CLIMA: Economia Verde __B1 e B2

‘Fazendas de carbono’ começam a atenuar desmate na Amazônia

__ *Mercado voluntário pode movimentar US$ 15 bilhões no Brasil*

FILIPE BISPO/ESTADÃO - 10/5/2024

Fazenda antes voltada para a pecuária, agora sendo reflorestada: antigos funcionários trabalham na reintrodução de espécies nativas

A restauração de uma área degradada de pouco mais de 8,3 mil hectares em Maracaçumé, divisa do Maranhão com o Pará, com a plantação de espécies nativas, simboliza o florescimento de um novo modelo de negócio. A propriedade, antes voltada para a pecuária, é uma unidade da re.green, empresa que atua no mercado voluntário de crédito de carbono, no qual vende créditos para empresas cumprirem compromissos climáticos, informam Beatriz Bulla, Luciana Dyniewicz e Daniel Nardin. A meta da empresa é restaurar 1 milhão de hectares em 15 anos. A demanda voluntária por crédito de carbono deve saltar de US$ 1 bilhão hoje para US$ 50 bilhões em 2030. O Brasil pode abocanhar até US$ 15 bilhões do total, mas precisa regulamentar este mercado, imerso em uma crise global de credibilidade.

12 milhões
de hectares foi o compromisso de restauração de áreas degradadas assumido pelo Brasil até 2030 no Acordo de Paris

‘Substituir floresta por gado é um desastre’

Economista e professor José Alexandre Scheinkman se dedica à busca de alternativas para a Amazônia. “Modelo atual não gera desenvolvimento sustentável.” __B3

Bullying nas escolas __A16 e A17

Um em cada quatro alunos relata sofrer ‘esculacho’ ou humilhação

Dados são de pesquisa com estudantes do ensino básico de escolas públicas e particulares. Um em cada 4 estudantes deixou de ir à aula pelo menos um dia por não se sentir seguro.

31%
dos estudantes da Região Centro-Oeste relataram ter sofrido humilhações, o maior índice do País

A guerra de Putin __A12

Lviv, a cidade que dobrou de tamanho após virar rota de fuga da Ucrânia

Em dois anos, 5 milhões de pessoas passaram pela localidade de 350 mil habitantes, informa Carolina Marins.

E&N Entrevista __B12

‘É preciso mudar o transporte público e como o pensamos’

URI LEVINE
Cofundador do Waze

Empresário dará palestra magna do Summit Mobilidade **Estadão**, terça-feira.

Lava Jato __A9
Toffoli blinda Odebrecht de ações no exterior, diz executivo

E&N Cálculo do Banco Mundial __B4
Cigarro pode ser taxado em 250% e cerveja, em 46%

E&N Mercado imobiliário __B6
Coberturas em SP custam em média R$ 4,5 milhões

Notas e Informações __A3
Um cachorro com 14 donos

Eliane Cantanhêde __A10
Efeito dominó na questão do Estado palestino

Celso Ming __B2
A questão da taxação dos importados até US$ 50

Alexandre Schwartsman __B4
A distância entre intenção e gesto

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO GAYER E AUGUSTO TENÓRIO
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO

Coluna do Estadão

'Vamos acabar com o sossego do Pacheco se não votar', avisa Cardoso, autor da PEC do BC

Presidente da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado e autor da PEC da autonomia administrativa e financeira do Banco Central, o senador Vanderlan Cardoso (PSD) mandou um recado direto ao presidente do Senado: "Se Rodrigo Pacheco não puser a proposta em votação, acabamos com o sossego dele". Nos bastidores do Congresso, cresce a leitura de que a proposta "subiu no telhado", frente ao alinhamento entre Pacheco e o Planalto. O senador é ventilado para ocupar um ministério em 2025, e também para ser alçado ao STF ou ao Superior Tribunal de Justiça. "Temos uns 50 senadores que defendem a PEC, ele não vai aguentar os parlamentares buzinando no seu cangote. Pacheco quer fazer o sucessor (no comando do Senado)", afirmou Cardoso à *Coluna*.

● **SINAIS.** O autor da PEC diz haver um compromisso do presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), Davi Alcolumbre (União), para apreciar a matéria no colegiado em 5 de junho. "Não faria sentido votar na CCJ, presidida por um grande aliado de Pacheco, e não levar a matéria a plenário", avaliou.

● **ACENOS.** Cardoso destaca, ainda, que o relator da PEC, senador Plínio Valério (PSDB), fez concessões ao governo. As mudanças no texto às quais ele se refere são deixar clara a submissão do BC às metas estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional, controlado pelo Executivo, e garantir estabilidade aos servidores.

● **REBOTE.** O ministro da Previdência Social, Carlos Lupi, admitiu que o freio no ritmo de queda da Selic deve impactar o teto de juros do crédito consignado para beneficiários do INSS, hoje em 1,68% ao mês. Um possível reajuste será anunciado amanhã.

● **START.** O presidente municipal do PSDB de São Paulo, José Aníbal, vai propor ao apresentador José Luiz Datena fazer o lançamento formal de sua pré-candidatura à Prefeitura, no início de junho. A ideia inicial é realizar um ato na zona leste da cidade.

● **NA AGENDA.** A correligionários, Aníbal afirmou que deseja estabelecer um cronograma de encontros semanais com Datena, a partir desta terça-feira. No encontro desta semana, pretende sugerir nomes para coordenar a elaboração do programa de governo. Também vai propor um roteiro de visitas aos bairros.

● **NOVIDADE.** A Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento de São Paulo firmou uma parceria com a USP para ampliar a sustentabilidade na produção agrícola. Os acadêmicos vão produzir um manual com orientações sobre como lidar com os resíduos da agroindústria, que será repassado aos produtores.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Vanderlan Cardoso, senador (PSD-GO)

● **PRESSÃO.** A Representação Central Ucraniano-Brasileira, entidade que representa mais de 600 mil brasileiros descendentes de ucranianos, enviou uma carta ao presidente Lula em que cobra sua participação na Cúpula da Paz. O evento acontecerá em 15 e 16 de junho, em Lucerna, Suíça, para discutir a guerra na Ucrânia.

● **CALMA.** O Planalto, porém, sinaliza que Lula só deve comparecer se um interlocutor da Rússia estiver presente. Assessor especial da Presidência, Celso Amorim foi a Pequim para tentar construir com a China a participação de Moscou na conferência.

PRONTO, FALEI!

Eliziane Gama
Senadora (PSD-MA)

"O 25 de maio marcou um ano da instalação da CPMI do golpe. Não é para ser comemorado, mas deve simbolizar a reação contra ataques à democracia."

CLICK

MÔNICA ANDRADE/GOVERNO DE SP

Natália Resende
Secretária de Meio Ambiente (SP)

Com o superintendente do DER-SP, Sérgio Codelo, e Julio Urzua, diretor global do Irap, programa internacional de segurança nas estradas, ao qual SP aderiu.

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

Um cachorro com 14 donos

É ruim a supressão da figura do relator na reforma tributária. Ao dar protagonismo aos 14 integrantes do grupo de trabalho, Lira parece mais interessado em sua sucessão que na reforma

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), anunciou a criação de dois grupos de trabalho para tratar dos projetos de lei que vão regulamentar a reforma tributária sobre o consumo. Cada um desses colegiados será composto por sete deputados. Eles terão 60 dias para concluir as análises, mas o prazo poderá ser prorrogado, se necessário. Não haverá um relator ou coordenador. "Todos serão relatores, todos serão membros. Na hora de cumprir os ritos regimentais, a gente escolhe um deles para assinar o que todos vão fazer conjuntamente", afirmou Lira.

Entende-se que o presidente da Câmara queira contemplar o maior número de partidos na distribuição de propostas relevantes como as da reforma tributária. No entanto, não parece ser uma boa estratégia para quem diz tratar o tema com a prioridade que ele merece. Como diz o ditado popular, se um cachorro que tem dois donos morre de fome, o que dizer de um que possui 14?

O longo processo de regulamentação da reforma não começou bem. O primeiro projeto de lei, que contempla a maioria das regras da proposta e trata dos novos impostos que incidirão sobre bens e serviços, chegou às lideranças da Câmara há quase um mês, entregue pessoalmente pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

Não há justificativa plausível para tanta demora em definir uma estratégia para a tramitação desse primeiro texto. São mais de 360 páginas e um total de 499 artigos que abordam desde a composição da cesta básica aos regimes específicos para diversos setores econômicos.

O segundo projeto, a ser remetido ao Legislativo nos próximos dias, trata de questões ainda mais delicadas. Há receio, por parte de alguns governadores, sobre a criação do Conselho Federativo, órgão que ficará responsável pela arrecadação do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e pela distribuição de suas receitas entre Estados e municípios.

Tampouco se explica uma mudança tão radical na postura de Lira sobre um mesmo tema em tão pouco tempo. Para a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que criou as bases da reforma, promulgada no fim ano passado, Lira definiu como relator o deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), que já havia elaborado um parecer sobre a mesma PEC em 2021.

Aprovar uma proposta tão ampla era uma tarefa politicamente difícil, mas Ribeiro conseguiu construir um consenso mínimo com os parlamentares e os setores envolvidos. Ganhou protagonismo, a ponto de se tornar o candidato natural para analisar os novos textos. Era o nome preferido do governo, mas foi deliberadamente escanteado por Lira e não integrará nem mesmo os grupos de trabalho.

No modelo proposto por Lira, cada partido pode indicar um membro para ocupar as 14 vagas dos grupos de trabalho. "É mais democrático", disse ele. Se esse fosse o ponto, ainda mais democrático teria sido optar pelas comissões, que respeitam a composição dos blocos da Câmara e a representatividade dos partidos. Nos grupos de trabalho, no entanto, Lira tem discricionariedade para selecionar – e, sobretudo, para excluir – quem quiser.

Em qualquer proposta legislativa, a figura do relator é fundamental para dialogar com os setores diretamente envolvidos. Não se trata de um cargo decorativo. Além de domínio técnico sobre os pormenores do texto, sua liderança é crucial para contemplar e rejeitar sugestões de mudanças no texto final. É uma posição que requer aguçada sensibilidade política. Pode ser a diferença entre a aprovação e a rejeição de um texto.

O tempo para analisar os textos da reforma tributária é curto e não pode ser desperdiçado em barganhas políticas. Trata-se de uma etapa crítica da reforma, sem a qual as necessárias mudanças do sistema não serão materializadas.

Um parlamentar experiente como Lira sabe bem disso. Mas tudo indica que a reforma tributária entrou no centro da disputa antecipada pela presidência da Câmara, na qual o deputado tem todo o interesse de indicar seu sucessor. Deixar a reforma naufragar, no entanto, é um preço alto demais para qualquer liderança que almeje um futuro político. Ainda há tempo de corrigir esse rumo. ●

Travessuras fora do Orçamento

Governo e Congresso recorrem a subterfúgios para gastar mais, ao largo das amarras fiscais e do escrutínio da sociedade, minando as contas públicas e, no limite, a democracia

O Brasil assiste – não é de hoje, mas se acirra com a fúria gastadora do governo Lula da Silva – a uma guerra pelo Orçamento. Com os recursos públicos cada vez mais apertados em razão de engessamentos das mais variadas espécies, travam-se disputas pelo dinheiro que resta, em geral para atender a interesses próprios, corporativos ou paroquiais.

Essa batalha tem levado o Executivo e o Legislativo a criar mecanismos para evitar o debate orçamentário, isto é, para gastar dinheiro sem ter que passar pelo desgastante processo democrático de explicar aos contribuintes por que seus projetos devem receber os escassos recursos públicos.

Um bom exemplo dessa criatividade é o uso dos chamados fundos garantidores para implementação de políticas públicas, como bem salientou, em reportagem do **Estadão**, o pesquisador do Insper Marcos Mendes. Geralmente com previsão inicial de devolução dos aportes ao Tesouro Nacional, esses fundos asseguram empréstimos mais baratos a micro e pequenas empresas e suporte a programas de renegociação de dívidas. O tempo já provou, porém, que, com fintas espertas, o dinheiro proveniente dos cofres públicos e destinado a finalidades específicas ganha utilização variada, com prorrogação de forma indefinida.

O que diz Mendes é que basicamente os fundos garantidores têm financiado políticas públicas fora do Orçamento. Hoje, existem dez deles de natureza privada administrados por bancos públicos, com nada menos do que R$ 77 bilhões de participação da União.

Com isso, o dinheiro vai e sabe-se lá quando volta. O impacto fiscal se dá apenas uma vez, na saída, quando o governo faz o aporte. "Depois, o resultado primário negativo fica para trás, e o governo e o Congresso ficam 'brincando' com esse dinheiro aqui fora", disse Mendes.

Como de boas intenções o inferno está cheio, nem sempre esse uso maroto dos fundos é resultado de má-fé – como é o caso, por exemplo, do programa Pé de Meia, uma espécie de poupança para estimular estudantes de baixa renda a terminarem o ensino médio. Como se sabe, o programa pode receber recursos não utilizados em fundos específicos, sob administração da Caixa e sem qualquer controle orçamentário. Ora, como lembrou Marcos Mendes, não há razão nenhuma para que esse programa, que é meritório, seja operado fora do Orçamento – e nem seria tão difícil conseguir apoio político para incluí-lo no Orçamento, mas aparentemente o governo preferiu o caminho mais curto.

Hoje, dentro do governo, discutem-se variados usos para recursos de fundos, como socorrer empresas aéreas ou garantir gastos de despesas de pequenas e médias empresas com cartão do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O Congresso discute, ainda, tirar a obrigatoriedade de devolver em 2025 os aportes feitos pela União no Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), o que na prática joga o prazo para as calendas.

Essas artimanhas revelam um "Orçamento paralelo", conforme avalia Mendes, e que não se limita ao uso desses fundos. Há travessuras na Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), onde o Centrão se lambuza; na Petrobras, cujo plano de investimento sustenta o delírio desenvolvimentista do presidente Lula da Silva; e na Itaipu Binacional, que, à custa dos consumidores brasileiros, pode arcar com obras em todo o Paraná, em Mato Grosso do Sul e até no Pará.

Em Belém, por exemplo, a hidrelétrica vai bancar R$ 1,3 bilhão em infraestrutura para a Conferência do Clima (COP-30), prevista para 2025. Como apontou a colunista do **Estadão** Elena Landau, o governo trilhou mais "um atalho para fugir de restrições das já combalidas regras fiscais" e, como escreveu ela, "gastar recursos fora do Orçamento".

Convém lembrar que o Orçamento não é um capricho burocrático. É pilar da democracia. Periodicamente a sociedade é convocada, por meio de seus representantes, para discutir as prioridades do País e decidir quais serão atendidas imediatamente e quais ficarão para depois – porque, afinal, não há dinheiro para tudo. Mas o debate democrático dá trabalho, então, há quem prefira gastar o escasso dinheiro dos brasileiros sem dar satisfação a ninguém. ●

INÊS 249

ESPAÇO ABERTO

Esquerda, democracia e despolarização

Luiz Sérgio Henriques

Parece algo distante no tempo, mas pouco mais de 30 anos se passaram desde que pareceram se desfazer no ar as razões da esquerda, identificadas sumariamente com o comunismo histórico e o tipo de sociedade que criou na União Soviética e em seus satélites. O mundo se mostrava plano, os enigmas estavam decifrados. Um certo tédio, aliás, se anunciava: uma democracia formal, de baixa intensidade, poderia apoiar-se indefinidamente em mercados globais e numa cultura de consumo capaz de avassaladora universalização.

Relativamente pouca gente se manifestou contra esse bizarro panorama de terra plana. Na época, num pequeno livro, o italiano Norberto Bobbio teve a coragem de divergir. Sem arroubos retóricos, como de hábito, defendeu a pertinência da oposição entre direita e esquerda no novo contexto global. A velha distinção, nascida casualmente com a distribuição de cadeiras na convenção francesa de 1793, ainda seguiria sendo uma boa chave interpretativa. A igualdade, segundo Bobbio, haveria de se enriquecer com conteúdos novos. Além das diferenças de classe, mal teriam começado a ser arranhadas as de gênero e raça. E o caminho da esquerda, em sentido lato, longe de haver terminado, estava rigorosamente no início.

Impossível esquecer a serena e nem por isso menos incisiva intervenção do filósofo, feita num momento de desorientação entre os críticos da então nova ordem. Paradoxalmente, a ela recorremos quando, poucas décadas depois, o terraplanismo político adquire outros rumos e inéditas dimensões. Na vertigem da crise da globalização e da irrupção das redes sociais, a anterior monotonia de um mundo sem esquerda se vê substituída pela algaravia dos que, de um lado e de outro, promovem a redução de todas as coisas a um combate não menos monótono entre direita e esquerda – ainda por cima, geralmente entendidas nas suas mais elementares formulações.

Se não é novidade, a polarização atual vale-se da velocidade das redes e da quase ilimitada possibilidade de manipulação de consciências

Não é verdade que a polarização destrutiva dos nossos dias seja uma novidade absoluta. Considerando apenas a política do século 20, regimes totalitários de tipo fascista afirmaram-se com base na desumanização do adversário transformado em inimigo, para usar a imagem muito usada, mas ainda contundente. Os que se opunham valentemente a esse tipo de regime por vezes lutavam o combate errado, vendo a política como contraposição frontal de blocos inconciliáveis. Era a política de classe contra classe, uma variante de jogo de soma zero. Em caso de vitória, no futuro Estado socialista não poderia haver lugar para o "inimigo do povo".

Se não é novidade, a polarização atual vale-se da velocidade sobre-humana das redes sociais e da quase ilimitada possibilidade de manipulação de consciências à disposição dos autoritários. A desordem informativa que daí deriva não é inocente. Ela tem como alvos preferenciais as democracias ocidentais – uma categoria, a de Ocidente, que aqui não tem conotação geográfica e serve para designar sociedades em que, readaptando José Guilherme Merquior, se possa ser anarquista na cultura e social-democrata na política e na economia, sem excluir outras formas de contribuir para o bem comum. O objetivo daquele impulso de destruição não criadora é, precisamente, a divisão da sociedade em campos que se recusam ao mútuo reconhecimento. Deve vencer o mais forte – e o vencedor leva tudo.

Aberrações à parte, como a protagonizada por Hugo Chávez e Nicolás Maduro, é forçoso reconhecer que este é o programa básico do moderno, ou pós-moderno, radicalismo de direita. Em torno da ideia de *democracia iliberal* articula-se o autoritarismo, ou coisa pior, em escala global. Bem sintomática a rejeição de princípio expressa no conceito. Democracia até pode haver, desde que entendida como eleições plebiscitárias sob o império do medo. As instituições contramajoritárias propriamente liberais, que protegem minorias e controlam o poder, é que devem ser limitadas ou excluídas – por isso, diante do nome *liberal* é que se coloca o prefixo negativo. A cereja do bolo é o homem forte, o líder providencial, o Pai da Pátria.

O programa dos democratas só pode partir de uma estratégia pertinaz de despolarização. A esquerda, em particular, não estará à altura do seu desígnio histórico de igualdade, caso aceite e reitere, por incapacidade teórica ou inabilidade prática, a divisão da sociedade em metades rivais. Simplesmente, não há projeto transformador viável em tal ambiente de ódio e desavença até afetiva, como hoje se diz. Ao contrário, não por acaso há uma floração de livros e filmes que retratam uma distopia em cujo cerne aparece a guerra civil, o maior dos flagelos, ao entronizar a violência como recurso supostamente legítimo.

A despolarização é o fundamento mais essencial das políticas de frente democrática, que bem ou mal voltaram ao discurso público. Sem tal fundamento, não será possível convocar a generalidade dos atores (inclusive a direita constitucional) para a tarefa comum de defender a convivência civilizada, que, com seus confrontos legalmente regulados, é o oposto exato de qualquer versão do terraplanismo político. ●

TRADUTOR E ENSAÍSTA, É UM DOS ORGANIZADORES DAS OBRAS DE GRAMSCI NO BRASIL

FÓRUM DOS LEITORES

Operação Lava Jato

De volta à cena

Notícia do **Estadão** na semana que passou dizia que *Condenados na Lava Jato planejam retorno à vida pública após absolvições*. Depois de refeito da náusea que a foto das figuras me causou, concluí que, de fato, neste país o crime compensa. Com o governo que ora temos e abençoados pelo Supremo Tribunal Federal (STF), não será nada difícil de se concretizar a pretensão deles. E o pior é que sempre haverá milhões de imbecis dando seu voto àqueles que se candidatarem a cargos eletivos. Só me resta orar.

Sergio Cortez
São Paulo

Fantasminhas

O Brasil, assim como é o único país onde há jabuticaba, é o único onde se conhecem o corrupto, o corruptor, o dinheiro da corrupção, a confissão do crime, mas, para o "amigo do amigo do meu pai", é tudo "fantasminha", como diria Fernando Haddad.

Vital Romaneli Penha
Jacareí

Toffoli e a Lava Jato

Sem a manifestação pública dos demais ministros do STF sobre as absurdas decisões recentes do ministro Dias Toffoli, fica uma névoa suspeita e incompreensível sobre a imagem da Corte.

Luiz Frid
São Paulo

A colegialidade do STF

O STF, como instituição colegiada, desempenha papel fundamental na construção e no aperfeiçoamento do Estado Democrático de Direito. Guardião da Constituição, a expectativa da sociedade é de que suas decisões sejam tomadas pelo plenário, em respeito ao princípio da colegialidade, e sejam fundamentadas e sustentadas nos princípios fundamentais expressos no Título I da Carta Magna e nos princípios da administração pública estabelecidos no artigo 37: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência. Em claro desrespeito à colegialidade, vem aumentando o número de decisões individuais, monocráticas. O que deveria ser exceção tem se transformado em regra, com a omissão, o silêncio e o consentimento dos demais membros da Corte. O temor geral é de que com tantas decisões monocráticas se instale um ambiente kafkiano de *salve-se quem puder*. Se isso não for evitado, poderá haver abusos, desvios e disparates que podem jogar por terra a reputação do STF. É urgente dar um basta a essa distorção, antes que seja tarde demais, antes que a distopia supere a utopia, antes que os privilégios dominem os direitos, antes que a República bananeira triunfe sobre o Estado Democrático de Direito.

João Pedro da Fonseca
São Paulo

A tragédia no RS

É preciso prevenir

Os gaúchos estão sofrendo uma das maiores enchentes de sua história. Em janeiro de 1976, o então prefeito de São Paulo, Olavo Setúbal, diante da possibilidade do rompimento da barragem da Represa de Guarapiranga em razão de fortes chuvas, falou que "a maior enchente e a maior catástrofe estão sempre para acontecer". Em 1970, Porto Alegre inaugurou um sistema de diques, barragens, comportas e um sistema de bombas para drenar as águas do Guaíba que porventura invadissem a cidade. Esse sistema deveria resistir até o nível de 6 metros do Guaíba. Deve-se sempre se preocupar com o pior cenário, o que não ocorreu na atual enchente. Grande parte da cidade ficou submersa (e assim continua) porque longos anos de omissão, negligência e pouco-caso de vários governos estaduais e municipais não cuidaram da manutenção deste sistema que estaria preparado (em tese) para suportar o volume de água da atual enchente. A enchente e a catástrofe aconteceram também porque os governos municipais e o estadual permitiram a ocupação de áreas às margens do Guaíba. Vão buscar os culpados por essa desgraça, mas temos de lembrar que foi o próprio povo que elegeu todos os governos desde 1982 (antes os governadores e prefeitos das capitais eram indicados). Levará anos para determinar quem é o culpado e para a reconstrução. O trauma da população levará décadas para ser curado, se houver cura.

Roberto Garbati Becker
São Paulo

Faltam propostas

Este idoso aposentado, formado em Engenharia, ex-professor de algumas faculdades de Engenharia, manifesta seu assombro com a ausência de propostas das universidades, dos escritórios de engenharia e de empresas do setor apresentando planos para minorar ou, se possível, evitar os danos provocados pela natureza no importante Estado do Rio Grande do Sul. Será timidez, incapacidade ou o quê?

Boanerges Batista Pereira Filho
São Paulo

Tecnologia impulsiona cursos técnicos

Uso eficiente de ferramentas tecnológicas ajudam a ligar ainda mais o aprendizado à realidade do mercado

Getty Images

Inovação, ferramentas tecnológicas e IA ajudam a aprimorar o ensino técnico

O mundo gira em torno da tecnologia e a inovação impulsiona o progresso nos mais diferentes setores da sociedade. Como espelho das necessidades e demandas do mercado de trabalho, os cursos técnicos não poderiam ficar fora. É por isso que algumas instituições de ensino já buscam integrar as metodologias tradicionais cada vez mais aos recursos tecnológicos de última geração.

"Acredito que a palavra que melhor sintetiza esse processo é 'intencionalidade'", destaca Regina Helena Silva Ribeiro, gerente de Tecnologias Aplicadas à Educação do Senac SP. "Isso significa um contexto educacional que se apropria das novas tecnologias para um uso eficiente e planejado a favor do processo ensino-aprendizagem."

Os exemplos se multiplicam nas quase 50 áreas em que a instituição oferece cursos técnicos. No curso de Segurança no Trabalho, por exemplo, simuladores de realidade virtual são utilizados em várias etapas antes da prática. De forma semelhante, os futuros técnicos em Design de Interiores utilizam recursos de realidade mista para desenvolver os projetos, para só depois irem a campo efetivamente. No de Marketing, os alunos simulam lojas no Metaverso, onde podem aplicar técnicas de publicidade e de venda. Já em Administração, cidades virtuais são construídas para a aplicação de conceitos de gestão pública.

"Esses recursos aceleram e dinamizam a experiência do aprendizado, além de motivar os alunos, pois quebram a monotonia da sala de aula tradicional", analisa Regina. Trata-se, também, de aproximá-los daquilo que vivem no cotidiano, pois a maioria dos jovens passa boa parte do dia imersa em redes sociais, streamings de música, plataformas de séries e videogames.

Habilidades essenciais

O recurso de aprendizado híbrido também é desenvolvido para facilitar o acesso dos estudantes aos cursos. "Nosso desafio é acomodar o melhor da experiência presencial com o estudo a distância, tirando proveito do que cada um desses dois mundos tem a oferecer de positivo", afirma a especialista.

Ela lembra que o ensino a distância existe há décadas. O que ocorre agora é o aprimoramento das ferramentas. "A tecnologia é sempre um meio, e não um fim em si mesma. Não se trata de usá-la apenas por usar, sem ter metodologias e objetivos claros", ressalta.

A utilização de recursos novos e complexos, como inteligência artificial, exige um cuidado especial de orientação, pois há uma série de temas éticos – a exemplo de proteção de dados e direitos autorais – que precisam ser compreendidos. Foi com essas preocupações em mente que o Senac SP criou diretrizes para o uso pedagógico seguro e consciente das ferramentas de IA, incluindo iniciativas de formação de professores e funcionários.

Isso ocorreu no ano passado, período em que o ChatGPT se disseminava rapidamente como ferramenta para a criação simplificada e prática de textos e imagens. "É importante lembrar que o ChatGPT é apenas o início de um processo irreversível. Novas plataformas estão sendo lançadas a todo momento", enfatiza Regina.

Uma das características essenciais dos cursos técnicos do Senac SP é justamente a agilidade para se adaptar às transformações do mercado. Com duração entre um e dois anos, são opções vantajosas e estratégicas para quem pretende buscar o primeiro emprego, especializar-se ainda mais na profissão já exercida, desenvolver uma segunda carreira ou empreender. Se há algo em comum entre todos esses estágios, são as habilidades digitais, que se tornam se tornam cada vez mais decisivas.

Gastança versus crescimento

Rolf Kuntz

Mais empenhado em gastar do que em governar, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva deve fechar este ano com um buraco fiscal de R$ 14,5 bilhões, segundo a nova projeção orçamentária. Pela estimativa anterior, haveria um déficit de R$ 9,3 bilhões. Esses números incluem apenas as contas primárias, sem os juros, portanto. Também os custos vinculados ao desastre climático do Rio Grande do Sul estão fora desses valores. Permanece a pergunta: para que serve aquela gastança? A indagação pode parecer estranha ao presidente, a alguns de seus auxiliares e a muitos petistas. Afinal, quem assume o poder público, podem argumentar, assume também o direito de usar o dinheiro público e até de endividar o Tesouro. Tudo bem, pode responder o cidadão teimoso, mas sem desistir da pergunta: gastar para quê?

O governo deve gastar para produzir crescimento econômico, dirão os lulistas mais treinados, seguindo em coro seu líder e a ex-presidente Dilma Rousseff. Mais que isso, acrescentarão alguns, é preciso gastar muito, sem atender à pauta reacionária do equilíbrio fiscal. Além de prejudicial à produção e aos interesses do povo trabalhador, esse tal equilíbrio significa dinheiro parado, empoçado no sistema financeiro e mantido a serviço das classes privilegiadas. São as mesmas classes, lembrarão algumas figuras mais sofisticadas, protegidas pelas políticas conservadoras do Banco Central (BC).

Mas o BC, dirão muitos analistas, continua apenas empenhado em realizar seu trabalho. Sua função principal é buscar a estabilidade dos preços. Para isso, seus dirigentes devem detectar e avaliar as fontes de inflação, promover a estabilidade e estimular expectativas mais propícias à saúde da moeda. A política monetária entrou em ritmo de espera, recentemente, por causa das incertezas crescentes em relação às medidas fiscais, e o corte dos juros básicos foi desacelerado. Ainda minoritários, os novos diretores indicados pela Presidência da República pouco podem fazer, por enquanto, para apressar a redução das taxas. A rigor, nem eles podem minimizar a insegurança criada pelo avanço da gastança federal.

Enquanto aumenta o custo de vida e as incertezas crescem, o volume vendido no varejo dá sinais de estabilização, depois de uma fase de rápido crescimento. A inflação tem assombrado os consumidores e o avanço da renda é insuficiente para a maior parte das famílias. Depois de evoluir favoravelmente durante um ano, o custo da comida voltou a subir mais velozmente.

> *O presidente da República daria uma preciosa contribuição à política monetária se assumisse, logo, um compromisso claro com a estabilização dos preços*

Em abril, o conjunto dos preços ao consumidor subiu 0,38%, mais que o dobro da alta contabilizada em março (0,16%). A alimentação encareceu 0,70% no mês, puxando o aumento dos gastos familiares. Despesas com aluguel e comida são dificilmente comprimíveis sem grande prejuízo para a maioria dos brasileiros. Quanto menor a renda, mais desastrosos são os efeitos da inflação, porque os mais pobres têm de gastar uma parcela maior de seus ganhos para comer e morar. A situação é especialmente dramática para quem tem crianças para alimentar, vestir e manter na escola.

Esses dados são esquecidos ou menosprezados por quem defende maior tolerância à inflação. Alguns cidadãos cobram do BC uma política anti-inflacionária mais frouxa, como se isso fosse mais confortável para os mais pobres. Mas o efeito seria oposto. Além de serem as mais sacrificadas pela inflação, as pessoas de renda mais baixa são as menos dotadas de flexibilidade para reordenar seus orçamentos. Para entender esse dado, basta pensar na enorme parcela do orçamento destinada por essas pessoas à alimentação. Dirigentes do BC e outras autoridades têm lembrado esses dados, com frequência, ao responder a quem cobra menos vigor contra a alta de preços.

Embora a inflação seja mais prejudicial aos mais pobres, também eles seriam beneficiados se os juros fossem reduzidos mais velozmente. O crédito ficaria mais barato e, além disso, haveria condições mais favoráveis à expansão dos negócios e do emprego. Para afrouxar sua política, no entanto, a autoridade monetária precisa de maior tranquilidade em relação aos fatores inflacionários. O presidente da República daria uma preciosa contribuição se assumisse, logo, um compromisso claro com a estabilização dos preços. Para isso, precisaria apoiar a busca do equilíbrio fiscal, um objetivo defendido pelo ministro da Fazenda e prejudicado pelo comportamento presidencial.

Com melhores perspectivas para as contas públicas, seria mais fácil apostar em preços mais próximos da estabilidade e em crescimento econômico sem solavancos. No mercado, as projeções têm apontado expansão pouco acima de 2% para o Produto Interno Bruto (PIB) neste ano e na altura de 2% nos próximos. Confirmada essa projeção, o País estaria em condição bem inferior à de outros emergentes. Não se pode, no entanto, esperar maior dinamismo, ao longo de vários anos, sem maior segurança quanto às contas públicas e aos preços. Falta a equipe econômica explicar esse fato ao presidente e engajá-lo na busca de uma prosperidade segura e sustentável. ●

JORNALISTA

TEMA DO DIA

REPRODUÇÃO/X/NEURALINK

Implante cerebral

85% dos fios se soltaram do cérebro do paciente que recebeu implante da Neuralink

O problema levou a empresa de Elon Musk a fazer ajustes no sistema de chip implantado em Nolah Arbaug, para traduzir a quantidade reduzida de sinais captados em seu cérebro em comandos digitais. A resposta foi boa.●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "É o Kiko dos foguetes dando outra bola fora."
PAULO HACHEM

● "Até ficar 100% vai morrer muita gente. Essa pessoa vai salvar outras futuramente."
ASTRÍLIO SIQUEIRA

● "Além de ser um projeto copiado, ainda faz mal feito."
JAMISON MELO

● "Todo projeto tem base de erro e acerto, eu queria muito viver mais uns 200 anos para ver isso funcionando!"
LEANDRO MELO

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LDBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO - 21/9/2023

Bate-volta

Nessa cidade se pode plantar, colher e beber café e vinho.●
https://encr.pw/4FqR3

Futebol

Copa América terá mulheres na arbitragem pela 1.ª vez.●
https://l1nq.com/wbGTE

Newsletter

Receba as principais notícias do dia no seu e-mail.●
https://bit.ly/3qymJWT

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Eleições 2024

Atual polarização projeta novo mapa político na Grande SP

Siglas como MDB, PSD e União Brasil buscam ocupar o vácuo deixado pelo PSDB; PT tenta recuperar espaço

JULIANO GALISI
KARINA FERREIRA

A polarização entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) terá impacto nas eleições de 2024 na Grande São Paulo e deve alterar o mapa político da região. Enquanto o PT quer retomar espaço no comando das cidades e o PL pretende aproveitar o capital político do seu principal nome, partidos como MDB, PSD e União Brasil buscam ocupar o vácuo deixado pelo PSDB, que viu o perfil do seu eleitor mudar desde a chegada do bolsonarismo ao jogo político.

O comando dos 39 municípios da Grande São Paulo costumava se dividir entre tucanos e petistas. Essa dinâmica mudou para o PT após 2014, com a crise na imagem da sigla decorrente das manifestações de rua, dos escândalos de corrupção e do impeachment de Dilma Rousseff. Em 2012, o partido elegeu prefeitos em dez cidades da região, enquanto no pleito seguinte só conseguiu manter uma prefeitura, a de Franco da Rocha. Nas últimas eleições municipais, apenas Mauá e Diadema foram conquistadas pelos petistas.

O PSDB manteve a hegemonia, como partido com maior número de prefeituras na região. Contudo, a legenda sofre uma debandada de filiados, atraídos por outras siglas. Especialistas ouvidos pelo **Estadão** pontuaram que a eleição de outubro será a primeira em que a força do apoio de Bolsonaro poderá se refletir nas urnas no âmbito municipal. O bolsonarismo deverá disputar o voto da direita, historicamente endereçado a partidos mais tradicionais no Estado.

Para a professora de Ciência Política da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e coordenadora do Laboratório de Partidos, Eleições e Política Comparada (Lappcom), Mayra Goulart, as eleições municipais devem ser compreendidas como vias de mão dupla no que diz respeito aos interesses das siglas e dos candidatos. Enquanto os dirigentes de partidos nacionais agem para consolidar cabos eleitorais, líderes locais pleiteiam grupos políticos capazes de fortalecer a votação e atender financeiramente às demandas da região. "Os atores nacionais têm muito interesse e jogam muito pesado na atração dessas lideranças locais", disse Mayra.

A escolha de prefeitos e vereadores, segundo a pesquisadora, prepara o terreno para a eleição de deputados federais, na medida em que mantém o vínculo de quem está em Brasília com suas bases. E é a eleição dos congressistas, pela legislação eleitoral, que determina o acesso a recursos dos fundos Partidário e eleitoral, o que torna a dinâmica nacional dependente do processo local.

CENTRO-DIREITA. Levantamento exclusivo do **Estadão** com a série histórica de dados eleitorais na Grande São Paulo mostra que, desde 2000, as eleições municipais foram marcadas pelo predomínio das forças políticas do centro à direita. A sigla com a maior representatividade foi o PSDB.

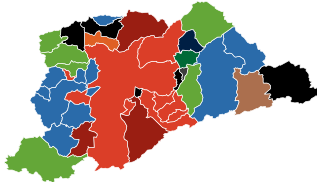
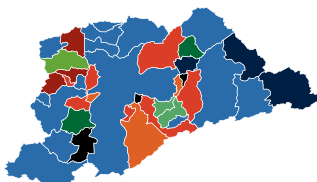
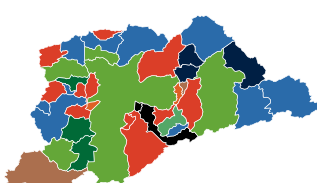
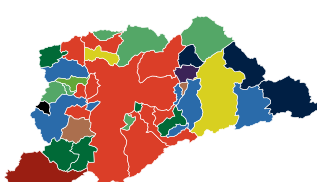
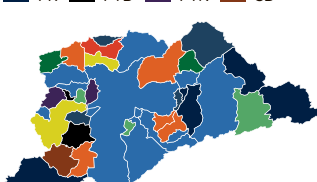
No entanto, o partido vem perdendo bases locais. Após a janela partidária deste ano, por exemplo, houve uma debandada de todos os integrantes da bancada tucana na Câmara Municipal de São Paulo. "O PSDB é um partido que perdeu a capacidade de engajamento de suas bases porque o perfil do eleitor à direita mudou", disse Mayra.

Se antes a sigla era a principal força política da oposição aos governos federais do PT, o que a tornava atrativa para líderes locais que pleiteavam o voto antipetista, o perfil desse eleitor mudou a partir das eleições gerais de 2014 e com a ascensão de Bolsonaro.

Mayra destacou que os tucanos, que mantinham diretrizes historicamente associadas ao centro e à esquerda, durante a década de 2010 também guinaram à direita. Mesmo assim, o partido não conseguiu mais contemplar as reivindicações de um eleitorado que se reconfigurou. "A direita mais extrema, mais enfática nos termos de suas preferências políticas, começa a tomar o lugar da direita tradicional, ocupado pelo PSDB", afirmou a cientista política.

OUTRAS LEGENDAS. O impasse de identidade, agravado na última década, fez com que o vácuo de representatividade da sigla tucana na Grande São Paulo fosse preenchido por novas legendas. PSD, MDB e União Brasil são as siglas que tendem a incorporar a maior parte do "espólio" de prefeituras originado com o declínio dos tucanos.

O MDB é uma força política tradicional e com bases consolidadas em todo o País. Consultado pelo **Estadão**, o diretório estadual da sigla informou que, até o momento, articula 11 pré-campanhas a prefeito na Grande São Paulo. O foco da legenda na região será reeleger Ricardo Nunes na capital paulista, mantendo-se no comando da maior cidade do País por mais quatro anos.

A despeito da representatividade no território nacional, no Estado de São Paulo e na própria região metropolitana da capital, o partido nunca chegou ao comando do Executivo paulistano por meio do voto direto. Último prefeito da sigla antes de Nunes, Mário Covas assumiu a Prefeitura em 1983, durante a ditadura militar, quando ainda vigorava a norma de os mandatários das capitais serem indicados pelos respectivos governadores. Covas foi indicado por Franco Montoro, governador paulista pelo MDB. Já Nunes, então vice-prefeito, assumiu a Prefeitura de São Paulo em 2021, após a morte de Bruno Covas (PSDB), reeleito no ano anterior.

O PSD surgiu em 2011 e se consolidou ao longo da última década como uma das principais legendas do País. Pesou a favor a direção de Gilberto Kassab, atual secretário de Relações Institucionais do governo de São Paulo. "O PSD, hoje, já se tornou o maior partido em número de prefeitos do Brasil", disse o cientista político Antonio Lavareda.

Kassab não só é um articulador de destaque como é egresso da política paulista, uma das razões pelas quais o partido cresceu em todo o País – quase cinco vezes, segundo Lavareda –, e de forma ainda mais vertiginosa no Estado paulista. "O partido que tem mais prefeitos hoje, já sentados na cadeira, boa parte deles pré-candidatos à reeleição, dificilmente não terá um grande número de prefeitos reeleitos", afirmou. Segundo o diretório estadual do partido, pelo menos 16 pré-candidatos vão concorrer ao pleito de outubro para os cargos de prefeitos na Grande São Paulo.

ESTREIAS. Quanto ao União Brasil, partido originado com a fusão entre o Democratas (DEM) e o Partido Social Liberal (PSL), em outubro de 2021, espera-se um "teste de fogo" nesta que será a primeira eleição com a nova configuração da sigla. A legenda historicamente se notabilizou pela capacidade de angariar lideranças locais, se mantendo capilarizada nos rincões do País.

Para Lavareda, o grupo se expandiu para além da soma de forças entre o DEM e o PSL. "O partido cresceu com a adesão de prefeitos desde 2021", disse ele. Para o cientista político, a sigla pode se consolidar ainda mais nas eleições deste ano. Além de MDB, PSD e União Brasil, outras legendas correm por fora na região, como o PP e o Republicanos, que também se estruturou ao longo da última década e, atualmente, abriga o governador do Estado, Tarcísio de Freitas.

Se a hegemonia tucana na Grande São Paulo se deveu ao fato de o PSDB ter sido, durante muito tempo, o principal polo da oposição aos governos petistas, espera-se que, neste ano, esse potencial de votos venha a ser explorado pelo PL. Em 2024, o bolsonarismo pode ter seu primeiro teste nas urnas em uma eleição municipal.

Naquela eleição, Bolsonaro era presidente, mas já estava rompido com o PSL, sigla pela qual havia sido eleito em 2018, o que afetou as possibilidades do então mandatário influenciar nas disputas municipais pelo País. "O PL é comandado por um expert em política (*Valdemar Costa Neto, presidente nacional da sigla*), profundo conhecedor e com muito controle da legenda", afirmou Lavareda. "É o típico animal político." ●

Pré-candidaturas

17 **é o número de prefeitos que o PT planeja eleger na Grande São Paulo em 2024, depois de a sigla ter conseguido apenas duas prefeituras em 2020**

HISTÓRICO

O comando das prefeituras da Grande São Paulo por partido, de 2000 a 2020

2000

PL, PFL, PDT, PSB, PTB, PSDB, PT, PPS, PMDB, PSD

2004

PMDB, PPS, PSDB, PT, PTB, PSB, PL, PV, PFL

2008

PR, PMDB, PSDB, DEM, PT, PSB, PDT, PV, PTB

2012

PR, DEM, PSDB, PSD, PT, PV, PMDB, PDT, PTN, PPS, PTB

2016

PMDB, PSDB, PV, PSD, PSB, PRB, PT, PR, PTB, PTN, SD

2020

PSD, PSDB, PL, MDB, PT, REPUBLICANOS, PTB, PODEMOS, PP, PSL

FONTE: TSE / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Eleições 2024

Prefeitura de Nunes rejeita emendas de Tabata Amaral e de aliada de Boulos

Total dos recursos que seriam destinados à cidade de São Paulo era de R$ 10 milhões, para a construção de Centros de Atenção

PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO

A Prefeitura de São Paulo recusou emendas das deputadas Tabata Amaral (PSB) e Erika Hilton (PSOL), aliada de Guilherme Boulos (PSOL), para construir quatro Centros de Atenção Psicossocial (Caps) em projetos que ela própria cadastrou no Programa de Aceleração do Crescimento Seleções (PAC Seleções). Tabata e Boulos são pré-candidatos à Prefeitura e adversários do prefeito Ricardo Nunes (MDB), que busca um novo mandato.

Procurada, a Prefeitura disse ao **Estadão** que preferiu priorizar a construção de Unidades Básicas de Saúde (UBS), mas mudou a justificativa apresentada a Tabata ao recusar os recursos. No total, as emendas das duas parlamentares somam R$ 10 milhões.

Ao rejeitar a emenda, a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo (SMS) havia informado ao gabinete da deputada do PSB que não tinha a titularidade dos terrenos onde as obras seriam realizadas e que o dinheiro destinado pelas parlamentares era insuficiente para bancar as construções.

Contudo, as áreas onde os Caps seriam construídos foram definidas pela própria Secretaria de Saúde. Já o valor das obras é tabelado pelo Ministério da Saúde.

Para Erika Hilton, a pasta disse que o terreno tem um "declive acentuado", o que impossibilitaria a construção. A parlamentar do PSOL remanejou então a emenda para o Rio Grande do Sul, devastado pelas chuvas e enchentes que assolam o Estado.

ALEX SILVA/ESTADÃO–14/3/2024

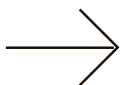
Tabata criticou recusa da Prefeitura de SP: ato 'antirrepublicano'

RESPOSTA. Em nota ao **Estadão**, porém, a Secretaria de Saúde disse que as emendas "não são suficientes nem para começar as obras", mas não detalhou quanto as ações custariam. "Para as Unidades Básicas de Saúde (UBS), o PAC ofereceu 50%, e a SMS optou por priorizar a construção de novas UBSs por se tratar de uma prioridade da população e porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS)", acrescentou a pasta. O porcentual é referente à parcela que seria custeada com recursos do PAC. Pela tabela, uma UBS pode custar de R$ 2 milhões a R$ 6,5 milhões, a depender do modelo.

A secretaria também afirmou que a Prefeitura é dona dos terrenos, mas não explicou o motivo de ter dito o oposto ao gabinete de Tabata, que indicou R$ 2,5 milhões para a construção de uma sede do Caps Álcool e Outras Drogas (AD) de Ermelino Matarazzo e mais R$ 2,5 milhões para prédio do Caps AD do Jardim Nélia, ambos na zona leste.

PERIFERIA. "É lastimável e completamente antirrepublicano o prefeito se apequenar a ponto de recusar recursos que seriam tão importantes para as periferias de São Paulo. Esse cálculo político mesquinho só demonstra que ele não pensa na população, apenas na eleição", disse Tabata.

> **Insuficiente**
> **Gestão considerou recursos insuficientes e disse que não tinha titularidade de terrenos**

A deputada Erika Hilton, por sua vez, afirmou que o prefeito Ricardo Nunes recusou o recebimento de milhões de reais em emendas das parlamentares por "pura questão ideológica". ●

Transparência Internacional

Decisão de Toffoli preserva blindagem a Marcelo Odebrecht no exterior, diz executivo

Ao conservar acordo de delação, ministro do STF mantém cláusula que impede países de processar empreiteiro, afirma Bruno Brandão

ANDRÉ SHALDERS

LUIS MADALENO / TRANSPARÊNCIA INTERNACIONAL

Bruno Brandão: Após a corrupção, País 'está exportando impunidade'

Ao mesmo tempo em que anulou na última semana todos os atos da Lava Jato contra o empreiteiro Marcelo Odebrecht, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Dias Toffoli manteve a validade do acordo de delação do empresário. Com isso, garantiu a "blindagem" de Marcelo Odebrecht contra eventuais processos no exterior, alertou o diretor executivo da Transparência Internacional no Brasil, Bruno Brandão. A decisão de Toffoli foi tomada na terça-feira passada, em um despacho de 117 páginas.

Em seus acordos de delação premiada, homologados em 2017 pelo Supremo, os executivos da empreiteira, hoje rebatizada de Novonor, admitiram o cometimento de crimes em dez países latino-americanos e dois da África – Moçambique e Angola. Desse conjunto de doze países, há investigações sobre possíveis casos de corrupção envolvendo a empreiteira em pelo menos nove deles: Venezuela, Equador, Argentina, Peru, Colômbia, Panamá, República Dominicana, México e Guatemala.

CONDICIONANTE. Os acordos como o de Marcelo Odebrecht incluem cláusulas que impedem o Brasil de compartilhar informações com outros países, a menos que estes se comprometam a não usar o material para investigar os executivos ou a empresa, mas apenas os políticos locais. "Essa condicionante absurda dura até hoje e, se o acordo fosse anulado, além de perderem todos os benefícios no Brasil, perderiam também essa blindagem internacional", disse Brandão, que estuda há anos o caso Odebrecht.

Para o chefe da Transparência Internacional, esses países "jamais terão a perspectiva de justiça ou sequer de ter conhecimento dos crimes, porque essas provas foram enterradas no Brasil. O Brasil se tornou um grande cemitério de provas de corrupção transnacional. Depois de exportar corrupção, está exportando impunidade", afirmou.

Segundo ele, a última decisão de Toffoli pode também contribuir para aprofundar o descrédito em relação ao Brasil no exterior, no que diz respeito ao combate à corrupção – um problema iniciado ainda na gestão de Jair Bolsonaro (PL), diz ele. A mais recente decisão do ministro integra uma série de determinações sobre o tema.

Em setembro passado, por exemplo, ele declarou juridicamente nulas todas as provas entregues pela empreiteira em seu acordo de leniência. No total, a empresa foi condenada a pagar R$ 11,2 bilhões em multas, do qual apenas uma fração já foi ressarcido.

'VIOLAÇÃO'. "Agora, com essas decisões (*de Toffoli*), existem elementos concretos para comprovar a violação frontal dos compromissos assumidos pelo Brasil nesses fóruns. Com destaque para a Convenção da OCDE Contra o Suborno Transnacional (*cuja próxima reunião será em junho, em Paris*)", disse. "O Brasil, já há alguns anos, tem a sua imagem bastante abalada no exterior por algumas razões. O governo de Jair Bolsonaro (PL) prejudicou enormemente a imagem do Brasil em diversas áreas, inclusive no combate à corrupção. Há mais de cinco anos nós estamos assistindo a uma destruição da capacidade do País de enfrentar a corrupção, com a perda de independência das instituições de controle (...) Então, o Brasil já estava numa posição muito ruim nos fóruns internacionais anticorrupção. Mas as decisões monocráticas desde setembro do ano passado do ministro Toffoli agravaram, e muito, esse quadro."

Economista pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brandão é também mestre em Gestão Pública pela Universidade de York, no Reino Unido, e em relações internacionais pelo Instituto Barcelona de Estudos Internacionais. ●

2 Perguntas Para

BRUNO BRANDÃO
Diretor da Transparência Internacional no Brasil

● Que tipo de consequências a decisão de Toffoli pode ter para os outros 12 países onde a Odebrecht confessou ter pago propinas?
Os acordos assinados pela Odebrecht (de leniência) e seus executivos (de delação) incluíam cláusulas que impediam o Brasil de compartilhar provas com os países onde eles confessaram ter cometido crimes. Segundo essas cláusulas, só podiam usá-las para investigar seus corruptos locais. Essa condicionante absurda dura até hoje e, se a delação fosse anulada, além de perderem todos os benefícios no Brasil, (dirigentes da Odebrecht) perdem também essa blindagem internacional. Enquanto o acordo estiver vigente, os colaboradores têm todos os benefícios de não serem processados não só no Brasil, mas também no exterior.

● Qual o contexto dessa decisão de Dias Toffoli?
Todas essas decisões de agora, que estão derrubando esses processos e anulando as provas de dezenas de réus, inclusive vários deles confessos, são resultado de decisões que beneficiaram o presidente Lula. Decisões que foram tomadas principalmente pelo (*atual*) ministro (*da Justiça, Ricardo*) Lewandowski, antes de se aposentar (*do STF*). Ele declarou (*em junho de 2021*) que as provas da Odebrecht eram imprestáveis no caso de Lula. Se eram imprestáveis no caso do Lula, é claro que as dezenas ou centenas de outros réus que foram objeto dessas delações dos executivos da Odebrecht pediriam o mesmo benefício. Até chegar à situação insólita na qual o próprio criminoso que entregou essas provas, o Marcelo Odebrecht, foi pedir o benefício.

Eliane Cantanhêde E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede

‘Efeito dominó’

Com a adesão de Espanha, Noruega e Irlanda, 146 dos 193 países que integram a ONU apoiam o reconhecimento pleno da Palestina como Estado e, portanto, com status para dialogar e negociar em condições de igualdade com Israel. “Hoje, não há diálogo entre eles, o que há um monólogo”, diz o chanceler Mauro Vieira. Pode-se ler que só Israel “fala”, subjugando a Palestina e impondo suas regras, interesses e poderio econômico e militar.

O movimento internacional pró estado Palestino tende a ter “efeito dominó”, inclusive pela simbologia da Noruega, que há 30 anos sediou o “Acordo de Oslo”, entre Israel e Palestina, mediado pelos Estados Unidos e nunca cumprido pelos israelenses. Essa posição birrenta tornou-se irritante na era Netanyahu e inaceitável com a carnificina em Gaza e a escalada em Rafah. Agora mesmo Israel dá de ombros para uma decisão da Corte Internacional de Justiça, tribunal máximo da ONU, e mantém os ataques a Rafah.

Cada vez mais isolado, Netanyahu está isolando Israel no mundo e, segundo a diplomacia brasileira, até os EUA evoluíram do apoio incondicional a uma posição mais desconfiada e, enfim, à negativa de armamento. Estima-se que, de 36 mil mortos, 70% sejam crianças, idosos e mulheres, provocando um grito que se espalhas por universidades, organizações civis e governos mundo afora: Basta!

> ***Governo brasileiro vê Netanyahu cada vez mais isolado e isolando Israel no mundo***

O Itamaraty registra que as votações no Conselho de Segurança e na Assembleia-Geral da ONU, apesar da derrota objetiva, são “uma vitória política e moral”. Na assembleia, 143 votos a favor e 12 contra. A resistência vem do G7, grupo da maiores economias mundiais. Na série história do conselho, aliás, houve 49 vetos americanos em temas relacionados à Palestina.

Exemplo: foi o veto dos EUA que derrubou a resolução apresentada pelo Brasil ao conselho em outubro de 2023, que poderia ter salvo milhares de vidas. Os pilares da posição brasileira são: condenação a atos terroristas, cessar fogo, libertação dos reféns e acesso da ajuda humanitária, resumindo que Israel tem direito à autodefesa após o ataque do Hamas que chocou o mundo, mas a reação é desproporcional.

O presidente Lula fechou a boca e parou de arvorar-se mediador das guerras da Ucrânia e de Israel, deixando a diplomacia se mover, e o Itamaraty diz que os acontecimentos e as negociações estão referendando a posição brasileira. Não é o Brasil que se aproxima da posição dos EUA, mas os EUA que se aproximam da que o Brasil divide com centenas de países. Os judeus mundo afora precisam traçar uma linha divisória entre Israel e Netanyahu. Ninguém faz mais mal faz à imagem e ao próprio país do que ele. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Governo federal

Lula enfrenta novo protesto de professores

Presidente presenciou manifestação durante ato em Guarulhos (SP); sindicatos apontam intransigência do Ministério da Gestão

PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) voltou a enfrentar protestos de professores federais ontem, durante a inauguração de obras na rodovia Presidente Dutra, em Guarulhos (SP). A categoria, que já havia protestado em um evento do presidente em Araraquara (SP) na sexta-feira, está em greve há mais de um mês. A paralisação atinge 58 universidades federais.

CANALGOV VIA YOUTUBE / REPRODUÇÃO

Manifestantes levaram cartazes para solenidade com o presidente

Os professores reivindicam reajuste salarial acima do proposto pelo Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos. A pasta ofereceu 9% em janeiro de 2025 e 3,5% em maio de 2026. Os docentes, porém, querem reajuste ainda neste ano de 7,06%, e de 5,16% em 2026, enquanto concordam com o índice para o ano que vem.

“Estou vendo alguns companheiros levantando cartaz ali para mim ‘estamos de greve’. Que bom que vocês podem vir no comício do Lula e levantar um cartaz dizendo que estão de greve. Que maravilha é garantir o direito democrático das pessoas lutarem, reivindicarem e chegarem a um acordo no momento correto”, disse Lula em seu discurso. “O nosso governo é democrático e sabe lidar com as diferenças e contradições.”

‘INTRANSIGENTE’. O Ministério da Gestão enviou um e-mail aos sindicatos grevistas na qual afirma que já apresentou sua proposta final e que a reunião marcada para amanhã não servirá para uma nova rodada de negociações. O objetivo da pasta é utilizar a reunião apenas para assinar um acordo com a categoria.

“Para nós, é super intransigente a posição do governo de decretar, de forma unilateral, o esgotamento do processo de negociação”, declarou Susana Maia, do Comando Nacional de Greve do Sindicato Nacional dos Docentes de Ensino Superior (Andes) em coletiva na sexta-feira.

TÉCNICOS. Além dos professores, os técnicos-administrativos também estão em greve. A proposta do governo para eles é de reajuste de 9% em janeiro de 2025 e de 5% em abril de 2026, além do aumento do auxílio-alimentação para R$ 1.000, o que também vale para os docentes. A federação de sindicatos que representa a categoria ainda estuda uma contraproposta.

Governador

Lula estava acompanhado do vice, Geraldo Alckmin, e de ministros. Tarcísio de Freitas não participou

Lula inaugurou ontem em Guarulhos o trevo Jacu-Pêssego na rodovia Presidente Dutra e a liberação da nova marginal na pista sul da via no sentido São Paulo, entre os quilômetros 209 e 211, o que abrange a região do trevo de Bonsucesso.

O petista estava acompanhado do vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) e dos ministros dos Transportes, Renan Filho (MDB), de Relações Institucionais, Alexandre Padilha (PT), e do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira (PT).

O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) não participou da cerimônia. ●

J. R. Guzzo

Os números imaginários

A política econômica do governo Lula começa e acaba num fundamento essencial: não há nenhuma política econômica, nunca, em nenhum governo Lula. O que há, do primeiro ao último dia do mandato, é uma novena sem data para acabar na qual o presidente promete entregar o "crescimento" em troca de "investimentos" públicos. "Gasto é vida", diz ele – e com isso dá por resolvida a imensa chateação de executar um programa real para a economia. A ideia-chave, claro, é ficar só na primeira parte da proposição: há o gasto, mas não há a vida. O dinheiro dos impostos sai correndo do erário, sempre. O progresso, o bem-estar e a "justiça social" que as despesas do governo deveriam trazer ficam mortos. Em 40 anos de despesa, déficit e dívida, o País não teve crescimento econômico, não eliminou a pobreza e não fez outra coisa que não fosse concentração de renda direto na veia. Enquanto isso, Lula continua pregando que a despesa, o déficit e a dívida são exatamente o que o Brasil precisa para se desenvolver.

Lula não ficou esse tempo todo no governo, mas durante o tempo em que ficou foi isso: soca imposto, gasta tudo, faz dívida e diz a cada meia hora que tem de ser assim porque é "o Estado" quem vai fazer o Brasil crescer. Não lhe ocorre que isso, comprovadamente, não tem dado certo – ou, se ocorre, não cogita em sair do erro. Seu time está se dando muito bem desse jeito, e em time que está se dando bem não se mexe. Parece óbvio, para Lula e o seu sistema, que não há nenhuma necessidade de fazer qualquer esforço para acertar. Basta se "comunicar" – e rechear a comunicação com números que não têm nenhuma conexão com as noções de quantidade, espaço, volume e outros elementos da realidade. Diante de um problema, qualquer problema, jogue um número em cima dele, qualquer número. Pronto: não há mais o problema.

> *Parece óbvio, para Lula e o seu sistema, que não há necessidade de acertar. Basta se 'comunicar'*

A matemática tem números imperfeitos. Tem números deficientes. Tem, até mesmo, números irracionais. Mas não tem nada que se compare aos números de Lula. Seu último feito na velha prática de citar cifras imaginárias para fazer de conta que está dando resposta a problemas reais foi o surto que teve numa reunião com prefeitos. O serviço de propaganda do governo anunciou, e aparentemente foi levado a sério, um "pacote" de R$ 900 bilhões para as prefeituras. E de onde é que o governo tirou esses 900 bilhões? Não existem 900 bi. Vai se ver de perto e entram ali "desoneração" da folha, adiamento de dívidas, acertos com a Previdência – entram até os frutos de um futuro "crescimento da economia". Mas o que Lula vai dizer é isso: "Dei 900 bi para os prefeitos". É mais um avanço do "programa econômico". ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

TJ do Rio

Ministra do STJ suspende ação contra desembargador

A ministra Maria Isabel Gallotti, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), suspendeu ação penal contra o desembargador Mário Guimarães Neto, do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, acusado pelo Ministério Público Federal de receber R$ 6 milhões de ex-dirigentes da Federação das Empresas de Transportes de Passageiros do Estado do Rio.

A medida foi decretada após o ministro Kassio Nunes Marques anular as provas colhidas contra o magistrado nas Operações Descontrole e Quinto do Ouro em razão do reconhecimento de que o juízo da 7ª Vara Criminal Federal do Rio era incompetente para conduzir o inquérito, "ainda que indiretamente".

Kassio Nunes Marques entendeu que o juízo de primeiro grau "usurpou a competência" do STJ para tocar a investigação. ● PEPITA ORTEGA

A guerra de Putin

Lviv, a cidade que dobrou de tamanho após virar rota de fuga da Ucrânia

A poucos quilômetros da fronteira com a Polônia, refugiados, artistas, jornalistas e diplomatas disputam mesas de restaurantes e quartos de hotel cada vez mais raros

CAROLINA MARINS
ENVIADA ESPECIAL A LVIV, UCRÂNIA

Lviv, no oeste da Ucrânia, perto da fronteira com a Polônia, costumava receber turistas atraídos por sua herança barroca e cafés descolados. Hoje, está no centro da pior crise de refugiados da Europa desde a 2.ª Guerra. Em dois anos de conflito, 5 milhões de pessoas passaram pela cidade de 350 mil habitantes, segundo o prefeito, Andri Sadovyi – hoje, a população é de 700 mil. Um lugar onde todo mundo parece andar com uma mala na mão.

"Foi um tempo muito curto para uma população crescer tão rápido", afirmou o governador da região, Maksim Kozitski, em entrevista a uma delegação de jornalistas latino-americanos do qual o **Estadão** faz parte. "Nossa região se tornou um corredor para pessoas que fugiam da guerra para a Europa."

"Foi um tempo muito curto para uma população crescer tão rápido"
Maksim Kozitski
Governador da região de Lviv, no oeste da Ucrânia

Conhecida como a "Paris ucraniana" por sua intensa vida cultural, os únicos sinais da guerra de Vladimir Putin são as constantes sirenes de ataques aéreos que ressoam a todo instante, e o trânsito carregado de veículos no centro histórico em pleno domingo, um reflexo do fluxo de refugiados, que vieram do sul e do leste da Ucrânia.

A guerra transformou Lviv em uma espécie de Casablanca contemporânea, para onde correm artistas, jornalistas e diplomatas, que disputam um número cada vez menor de quartos de hotel e mesas de restaurante, um ponto de encontro entre os que esperam uma passagem para o front e os que buscam um ticket só de ida para a Europa.

Ainda assim, o conflito parece distante, a mil quilômetros da nova frente que a Rússia abriu, no nordeste do país. A vida pacata das ruas é interrompida pelas constantes sirenes do alarme antiaéreo. Com a ofensiva em Kharkiv e a estratégia russa de atacar a infraestrutura da Ucrânia, o alerta voltou a soar com mais frequência para os drones kamikaze que a Rússia adquire do Irã.

Durante a madrugada, duas sirenes alertaram para um ataque de drones – que acabaram abatidos. Para quem não está habituado, o som desperta o instinto de buscar abrigo. Já os ucranianos só correm para o bunker quando ouvem as explosões.

ALÍVIO. Liubov, de 66 anos, é uma das deslocadas que vive em um assentamento nos subúrbios da cidade. Ela e sua filha, diagnosticada com epilepsia, fugiram da região de Luhansk nos primeiros meses da guerra, em 2022, e desde então não saíram de Lviv. "Aqui tenho paz, sossego, não fico escutando os bombardeios o tempo todo", disse a ucraniana, que não quis revelar o sobrenome.

Luhansk foi uma das regiões reivindicadas pela Rússia nos primeiros dias da invasão, juntamente com Donetsk. Ambas estão na região de Donbas, que está sob ocupação russa – e uma reconquista pela Ucrânia parece cada vez mais improvável.

Liubov diz não ter esperanças de retornar à sua casa, porque já não sabe se a encontrará de pé. No entanto, ela deseja poder rever os irmãos que se espalharam pela Ucrânia – e se emociona ao imaginar o reencontro. "Lá, eu não conseguiria um tratamento para a minha filha. Aqui, já nos primeiros dias que cheguei, ela foi atendida por um médico especialista", disse.

"Lviv foi uma das poucas regiões da Ucrânia que continuou recebendo deslocados de regiões em conflito", lembra o governador Kozitski. "Continuamos recebendo refugiados de Kharkiv e Dnipro. Mas hoje os fluxos são incomparáveis com os de 2022."

Os mais afetados, segundo o governador, são famílias compostas por mulheres e crianças, já que os homens acima de 25 anos são obrigados a lutar na guerra, além de idosos, pessoas com deficiência e aquelas com traumas psicológicos. "Tivemos de criar instituições para acolhimento psicológico, além de orfanatos e casas de repouso para idosos", disse.

CAROLINA MARINS/ESTADÃO - 21/5/2024

No centro histórico de Lviv, estruturas protegem monumentos e edifícios históricos dos bombardeios

ONDE FICA

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

INVESTIMENTOS. O outro lado dessa moeda, porém, é a chegada de novos empreendimentos à toda a região de Lviv de quem já não viam possibilidade de tocar sua empresa em um área sob ataque.

"Hoje, temos mais 240 empresas que se deslocaram do leste para o oeste da Ucrânia, cerca de 500 novos postos de trabalho", afirma Kozitski. A cidade também se tornou uma importante rota de logística e escoamento de mercadorias.

Mas, para quem observa a cidade de fora, há poucos sinais da guerra. Nem as sirenes alertando para possíveis ataques aéreos, que soam em toda a cidade e nos celulares da população, afetam a vida cotidiana dos moradores.

Em um domingo ensolarado da primavera ucraniana, no dia 19, ninguém saiu das ruas, dos restaurantes ou dos bares, sempre lotados, por causa de um bombardeio russo na distante Odessa.

A vida segue agitada, pelo menos até o toque de recolher, à meia-noite, quando as conversas de bar e as músicas param. Na segunda-feira, dia 20, os alertas, seguidos por uma voz ressoante passando instruções em ucraniano, não afetaram o cotidiano de um dia útil em Lviv.

CONFORMISMO. À reportagem, ucranianos que vivem na cidade relataram uma aceitação de seu destino. "Se eu tiver de morrer atingido por um míssil, não há o que possa fazer", disse um deles, justificando a falta de urgência em correr até o abrigo antiaéreo mais próximo.

Se as sirenes não alteram a vida das pessoas, o que de fato assusta os ucranianos é a nova regra de recrutamento do governo, iniciada no dia 19: a exigência de que todos os jovens acima de 18 anos até os 24 atualizem suas informações junto ao Exército em uma espécie de "reserva" – na Ucrânia, a idade mínima para servir é 25 anos –, com risco de punições, como bloqueio de contas bancárias.

Outras lembranças da guerra estão nas estátuas e igrejas históricas fortemente protegidas para o caso de bombardeios. Nas estátuas, fotos dos monumentos cobertos são coladas em fortes estruturas de ferro, apenas para lembrar a população e turistas qual é o símbolo que está ali.

PATRIMÔNIO. Em vidraças antigas, tapumes foram montados para evitar que se quebrem. Em 2023, a Unesco colocou os locais culturais e históricos de Lviv, considerados patrimônios da humanidade, em alerta de perigo para destruição.

No fim, os resquícios mais insuportáveis da guerra, afirma o governador de Lviv, estão no trauma desenvolvido por todos os ucranianos. "Todo mundo perdeu alguém ou alguma coisa", disse Kozitski. "Até mesmo a população do oeste."

O cemitério aos "heróis" da guerra ganhou um espaço ao lado do antigo cemitério da cidade. O local se tornou um memorial para recordar que, embora a vida continue, apesar da guerra, alguém sempre estará enterrando um ente querido. ●

A REPÓRTER VIAJOU A CONVITE DA FUNDAÇÃO GABRIEL GARCÍA MARQUEZ, DA COLÔMBIA, EM PARCERIA COM A ORGANIZAÇÃO UKRAINE CRISIS MEDIA CENTER, DA UCRÂNIA

Mundo ainda longe do ápice do populismo

EUA trocaram sua fé no sonho americano pelo humor azedo e populista de tantos outros países

YUKI IWAMURA/AP - 23/5/2024

Comício de Trump no Bronx, em Nova York; hostilidade americana em relação às elites é comum

ARTIGO

David Brooks
The New York Times
É colunista, comentarista e professor da Universidade Yale

Os americanos costumavam empreender longos debates sobre o excepcionalismo dos EUA, de serem um país internacionalizado entre as outras nações, e eu sempre pensei que a maior parte da evidência confirmava essa diferença. Mas, atualmente, as atitudes políticas dos americanos são bastante comuns.

Os EUA, em vez de se sobressairem como defensores da democracia, como uma nação que dá boas-vindas a imigrantes, como um país perpetuamente jovem e energizado por sua fé no sonho americano, está neste momento tomado pelo mesmo humor amargo e populista que impregna quase todo o planeta.

Anteriormente, este ano, por exemplo, o instituto de pesquisas Ipsos publicou um relatório com base em entrevistas com 20.630 adultos realizadas em 28 países, incluindo África do Sul, Indonésia, Brasil e Alemanha. Pergunta após pergunta, as respostas nos EUA figuraram na média.

O pessimismo americano é comum. Cerca de 59% dos americanos disseram acreditar que seu país está em declínio; em comparação, 58% das pessoas de todos os 28 países disseram o mesmo. Sessenta por cento dos americanos concordaram com a afirmação "o sistema está quebrado", assim como 61% das pessoas em todo o mundo.

A hostilidade americana em relação às elites é comum. Sessenta e nove por cento dos americanos concordaram que "as elites política e econômica não se importam com pessoas que trabalham duro", assim como 67% dos entrevistados em todas as 28 nações.

Sessenta e três por cento dos americanos concordaram que "especialistas neste país não entendem a vida de pessoas como eu", em comparação com 62% que afirmaram o mesmo ao redor do mundo.

AUTORITARISMO. As tendências autoritárias dos americanos são comuns. Sessenta e seis por cento dos americanos disseram que o país "precisa de um líder mais forte para tirar o país das mãos dos ricos e poderosos", em comparação com 63% dos entrevistados entre o total das 28 nações.

Quarenta por cento dos americanos disseram acreditar que precisam de um líder forte que "rompa as regras", pouco abaixo do índice global, de 49%, de pessoas com essa mesma convicção.

> ***Uma conclusão óbvia é que seria um erro analisar a eleição dos EUA apenas em termos americanos***

Esses resultados revelam um clima político – nos EUA e ao redor do planeta – extremamente favorável aos populistas de direita. O que é importante, porque este é um ano decisivo, no qual pelo menos 64 países organizarão eleições nacionais. O populismo emergiu como o movimento global dominante.

Neste ano, populistas triunfaram em eleição após eleição. Regimes populistas de turno foram ou estão prestes a ser reeleitos na Índia, na Indonésia e no México. Partidos populistas desempenharam bem nas urnas de Portugal, Eslováquia e Holanda, onde o líder de extrema direita Geert Wilders chocou o mundo levando ao poder seu Partido pela Liberdade.

RISCOS. As elites europeias estão escoradas nas eleições ao Parlamento Europeu, no próximo mês. Se as pesquisas se confirmarem, o Parlamento está prestes a pender acentuadamente para a direita, colocando em risco as atuais políticas sobre a mudança climática e a Ucrânia.

Especialistas projetam que partidos populistas anti-Europa deverão triunfar nas eleições eurodeputados em nove países: França, Itália, Áustria, Bélgica, República Checa, Hungria, Países Baixos, Polônia e Eslováquia. Partidos com essa orientação deverão ficar em segundo ou terceiro em outros nove países, incluindo Alemanha e Espanha.

Além disso, é claro, temos a tênue, mas constante liderança de Donald Trump nas pesquisas dos Estados americanos eleitoralmente indefinidos. No mínimo, essa evidência sugere que o ímpeto ainda se situa do lado populista.

Trump parece estar ampliando sua liderança entre os eleitores de classe trabalhadora. Na Europa, populistas fazem grandes avanços não apenas entre os velhos e desiludidos, mas também entre os jovens.

Segundo pesquisa, 41% dos eleitores europeus com idades entre 18 e 35 anos moveram-se politicamente para a direita ou para a extrema direita. Nas recentes eleições portuguesas, o partido Chega!, populista de direita, cresceu entre os jovens, enquanto cerca da metade dos votos ao Partido Socialista veio de eleitores com mais de 65 anos.

EXTERNO. Uma conclusão óbvia é que seria um erro analisar a eleição presidencial americana em termos exclusivamente americanos. O presidente Joe Biden e Trump estão sendo sacudidos de um lado para o outro por condições globais muito além de seu controle.

Essas tendências também sugerem que os americanos podem estar em um daqueles momentos magnéticos na história do mundo. Há certos momentos, como 1848 e 1989, quando acontecimentos em diferentes países parecem se construir uns sobre os outros, quando os EUA são varridos por corredeiras que ocasionam mudanças similares em países diferentes, quando a consciência global parece mudar.

GUIA. Evidentemente, a principal diferença entre aqueles anos e 2024 é que durante aqueles momentos determinantes o mundo experimentou uma expansão da liberdade, a disseminação da democracia e o avanço dos valores liberais. Neste ano, os EUA devem testemunhar um declínio de todos esses elementos.

Existe alguma maneira de resistir à maré populista? É claro que sim, mas essa luta começa com um humilde reconhecimento de que as atitudes que sustentam o populismo emergiram ao longo de décadas e agora estão espalhadas pelo planeta.

A reconstrução da confiança da sociedade tem de ocorrer desde a fundação, de baixo para cima. Para recomendar aos candidatos do mainstream como agir neste ano eleitoral, eu não poderia dar um conselho melhor do que o oferecido pelo acadêmico Larry Diamond, da Hoover Institution, na revista *The American Interest*, em 2020: Não tente ser mais polarizador que o polarizador. Se denunciar o populista, você apenas mobilizará a base dele e parecerá fazer parte do odiado establishment. Aponte os elementos duvidosos de seus apoiadores. Não questione o caráter de seus apoiadores nem seja condescendente; apele para interesses e sonhos positivos. Evite trocas de insultos. Você estará jogando o jogo do populista – e parecerão mais baixos que ele. Formule uma campanha com diferentes temas.

A pesquisa Ipsos mostra que mesmo pessoas que odeiam o sistema estão ávidas por programas de criação de empregos e melhorias em educação, saúde e segurança pública. Conforme coloca Diamond: "Ofereça propostas de políticas substantivas e práticas, não ideológicas".

Não permita que o populista se aproprie do patriotismo. Ofereça uma versão de orgulho nacional que dê às pessoas uma sensação de pertencimento em meio à diferença. Não seja tedioso. A batalha por atenção não gera remorso. Não permita que os conselheiros tornem seu candidato previsível, oculto e seguro.

Parece que as eleições deste ano serão vencidas por qualquer lado que se posicione favoravelmente à mudança. Os populistas prometem demolir os sistemas. Os progressistas precisam defender a mudança dos sistemas, de modo amplo e construtivo. ●

TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO.

Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

O valioso alinhamento do Brasil

A simpatia do governo Lula pelo expansionismo militar russo tornou-se ainda mais explícita na reunião do chanceler chinês, Wang Yi, e do assessor especial brasileiro, Celso Amorim, em Pequim. As conclusões do encontro colocaram na órbita da China a política do Brasil para a Ucrânia.

Em comunicado conjunto divulgado depois do encontro, Brasil e China apelam para que todas as partes envolvidas se comprometam em não expandir o campo de batalha, não escalar os combates e não provocar a outra. Não houve condenação à invasão.

Essas condições equivalem a dizer que a Ucrânia não tem o direito de se defender. Já que ela é o país invadido, os combates terrestres se concentram, por definição, na Ucrânia, com os ucranianos tentando conter os avanços russos e recuperar território.

Desde a invasão da Rússia, em fevereiro de 2022, a Ucrânia recuperou 54% do novo território ocupado. Outros 18% continuam ocupados, incluindo os 8% invadidos em 2014. A atitude do Ocidente de normalizar essa ocupação em 2014, a mesma que Brasil e China adotam até hoje, incentivou Vladimir Putin a ampliá-la.

Amorim, que esteve na Rússia há um mês, contou com otimismo a repórteres brasileiros em Pequim ter ouvido de um de seus interlocutores russos que eles querem uma "neutralização", e "uma zona tampão com tamanho suficiente para que não haja armas que atinjam diretamente Moscou".

O assessor especial brasileiro demonstra crer que a Rússia invadiu a Ucrânia para se defender de uma ameaça. Não há a menor base factual para essa leitura, promovida pela propaganda de Putin.

Ao contrário, o governo de Volodmir Zelenski fez de tudo para não dar pretextos à invasão russa. Mesmo quando mais de 100 mil soldados russos se concentravam na fronteira, e a Rússia promovia um bloqueio naval contra a costa ucraniana, em dezembro de 2021, Zelenski desautorizou providências típicas para a defesa de um país sob ataque iminente, como a convocação de reservistas ou a escavação de trincheiras.

SOBERANIA. Em várias etapas da agressão russa à Ucrânia, o Kremlin enviou sinais contraditórios sobre suas intenções de tentar congelar o front ou agarrar mais território. Esses sinais dependeram, em parte, da dinâmica no terreno e da disposição de EUA e Europa de seguir ajudando a Ucrânia, e em parte das táticas russas de guerra informacional.

Putin nunca demonstrou disposição real de negociar garantias de segurança em troca da devolução de território ucraniano. Aceitar, como fazem Brasil e China, uma solução que não contemple essa devolução é renunciar ao princípio da soberania.

AFP

Navio de guerra chinês durante exercício militar; ameaça a Taiwan

> *Celso Amorim demonstra crer que Rússia invadiu a Ucrânia para se defender de ameaça*

Para a China, esse raciocínio é conveniente. Primeiro, porque Xi Jinping tem deixado claro que pretende anexar Taiwan. A China assedia a ilha regularmente, por mar e ar, como fez nos últimos dias com 46 aviões de guerra.

Primeiro, porque Xi Jinping tem deixado claro que pretende anexar Taiwan, se o país democrático não aceitar ser incorporado à ditadura comunista chinesa. Ele tem afirmado que seu sucessor não herdará esse "problema" e não descarta nenhuma opção.

COMÉRCIO. Em segundo lugar, as sanções impostas pelo Ocidente à Rússia criaram uma dependência do país em relação à China, que aproveita para comprar seu petróleo e gás a preços abaixo do mercado, vender-lhe produtos industrializados e até instalar fábricas para substituir as mais de mil empresas ocidentais que se retiraram do país.

Por último, ao obrigar o Ocidente a ajudar a Ucrânia, a campanha russa drena recursos das democracias na América do Norte e na Europa, que rivalizam com a China na disputa por influência global.

O alinhamento do Brasil, um país grande e democrático, é valioso para a China, porque demonstra capacidade de atrair para seu campo não apenas ditaduras africanas e asiáticas dependentes de seu poder econômico, projeção política e militar e ideologia autoritária.

E o que o Brasil ganha com isso? Wang Yi declarou que China e Brasil "têm economias altamente complementares e interesses profundamente integrados, que é o ativo estratégico mais precioso". A primeira parte é verdadeira: o Brasil é exportador de alimentos e a China, de manufaturados.

Mas a própria complementaridade torna desnecessário um alinhamento geopolítico para impulsionar o comércio: ele se movimenta por si, e não depende da proximidade entre os governos, como ficou claro quando Jair Bolsonaro, detrator da China, era presidente.

A segunda parte é problemática. Alinhar-se à China não corresponde aos interesses nacionais do Brasil. Além de contrariar um princípio caro da política externa brasileira, o da soberania, a Rússia atraiu contra si uma união militar no Ocidente inédita desde a 2.ª Guerra. A complacência com a agressão russa aliena o Brasil do Ocidente e o coloca como um parceiro não confiável. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Tensão na Europa

Otan planeja 'muro de drones' na fronteira russa

VILNIUS

A Lituânia anunciou que os membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) vizinhos da Rússia concordaram em construir um "muro de drones" para defender suas fronteiras de "provocações". O anúncio foi feito na sexta-feira depois que Moscou apagou de um site oficial um documento que previa a alteração unilateral de seus limites marítimos no Mar Báltico e removeu boias de demarcação no Rio Narva, na divisa com a Estônia.

As tensões na região, banhada por um dos mares mais movimentados do mundo, vêm aumentando desde o início da invasão russa na Ucrânia, há mais de dois anos.

Dos 32 membros da aliança militar ocidental, 6 fazem fronteira com a Rússia: os três Estados bálticos (Lituânia, Letônia e Estônia), bem como Finlândia, Noruega e Polônia.

"Trata-se de algo completamente novo, um muro de drones que se estende da Noruega à Polônia, com o objetivo de usar drones e outras tecnologias para proteger nossas fronteiras, o que nos permitiria proteger contra provocações de países hostis e impedir o contrabando", disse a ministra do Interior da Lituânia, Agne Bilotaite, à agência de notícias BNS.

O projeto, com prazos não especificados, também inclui a implantação de sistemas antidrones para deter veículos aéreos não tripulados inimigos.

A decisão foi anunciada depois que guardas de fronteira russos removeram mais de 20 boias no Rio Narva, uma via fluvial ao longo da divisa entre Estônia e Rússia, na quinta-feira. Um dia antes, o Ministério da Defesa russo apagou de seu site um documento que previa a remarcação das fronteiras marítimas no Mar Báltico. A ação foi vista como um ato de provocação pelos líderes da União Europeia (UE).

"Esse incidente na fronteira faz parte de um padrão mais amplo de comportamento provocativo e ações híbridas da Rússia", disse o chefe da diplomacia da UE, Josep Borrell, em um comunicado. "Tais ações são inaceitáveis. A União Europeia espera uma explicação da Rússia sobre a remoção das boias e seu retorno imediato."

Por sua vez, o secretário-geral da Otan, Jens Stoltenberg, afirmou na rede social X (antigo Twitter) que a aliança militar é "solidária com a aliada Estônia face a qualquer ameaça à sua soberania".

MARCAÇÕES. A cada primavera, a Estônia e a Rússia instalam cerca de 250 boias no Rio Narva para marcar a divisa marítima e evitar que navios se desviem acidentalmente para as águas do outro país, disse o oficial da guarda de fronteira da Estônia, Eerik Purgel, à mídia local. Como o leito do rio muda com o tempo, os dois países precisam revisar o canal navegável todos os anos.

> *"Trata-se de algo completamente novo, um muro de drones que se estende da Noruega à Polônia"*
> **Agne Bilotaite**
> **Ministra do Interior da Lituânia**

"Desde 2023, a Rússia não concorda com as posições da Estônia em relação à colocação das boias. Decidimos instalar sinais flutuantes para a temporada de verão conforme o acordo de 2022, porque eles são necessários para evitar erros de navegação", disse Purgel.

De acordo com a primeira-ministra da Estônia, Kaja Kallas, seu país ainda está tentando esclarecer a situação com a Rússia. O Ministério das Relações Exteriores convocou o encarregado de negócios russo para explicar o que definiu como um "incidente provocativo na fronteira".

A Estônia fez parte da União Soviética durante meio século e, desde a sua independência, em 1991, as relações com Moscou têm sido difíceis, uma situação que se agravou depois que o pequeno Estado aderiu à UE e à Otan, em 2004.

As tensões aumentaram dramaticamente após a invasão russa à Ucrânia, com a Estônia adotando um tom altamente crítico em relação a Moscou. Nos três países bálticos vivem minorias russas que o governo Putin diz serem oprimidas. ● AFP

Antes de exibição

Avião de caça da 2ª Guerra cai na Inglaterra e mata piloto

LONDRES

Um avião de caça Spitfire do período da 2.ª Guerra caiu perto de uma base da Força Aérea Britânica, no leste da Inglaterra, ontem, matando o piloto, informou o Ministério da Defesa do Reino Unido. A pasta confirmou a morte de um piloto da Royal Air Force (RAF) "em um trágico acidente" que ocorreu próximo da base aérea de Coningsby.

Não houve informações imediatas sobre a causa. A base, a cerca de 230 km ao norte de Londres, abriga tanto jatos de combate modernos quanto o Battle of Britain Memorial Flight, uma coleção de aviões de caça e bombardeiros da época da 2ª Guerra que participam de shows aéreos e exibições comemorativas.

JOHN M.DIBBS/RAF

Modelo Spitfire semelhante ao que caiu; protagonista na 2ª Guerra

DIA D. Vários dos aviões deveriam realizar um espetáculo aéreo ontem no Lincolnshire Aviation Heritage Center, nas proximidades. A Polícia local disse que os serviços de emergência foram acionados à tarde após os relatos de que uma aeronave havia caído em um campo em Coningsby.

O acidente ocorreu dias antes de aeronaves clássicas tomarem os céus para celebrar o 80º aniversário do Dia D, a invasão aliada da Normandia em 6 de junho de 1944.

Mais de 20 mil Spitfires foram construídos nos anos 30 e 40. O ágil e manobrável avião desempenhou um papel chave na defesa do Reino Unido contra ataques da Luftwaffe alemã durante a Batalha da Grã-Bretanha, em 1940.

Na época, o então primeiro-ministro britânico, Winston Churchill, prestou uma homenagem aos aviadores da batalha que se tornou famosa:

Espetáculo aéreo
Acidente ocorreu dias antes do início das celebrações do 80º aniversário do Dia D

"Nunca, no campo do conflito humano, tanto foi devido por tantos a tão poucos".

Atualmente, há apenas algumas dezenas de Spitfires em condições de voo, incluindo seis que pertencem ao Battle of Britain Memorial Flight. ● AP

Índia

Incêndio em parque de diversões mata 24

Pelo menos 24 pessoas morreram, a maioria delas crianças, em um incêndio em um parque de diversões na Índia. A tragédia aconteceu quando o local estava lotado em um fim de semana de férias. Os bombeiros suspeitam que um curto-circuito provocou o incêndio, que aparentemente teve início na área de jogos. ●

CHIRAG CHOTALIYA/AP

Colômbia

MP acusa Álvaro Uribe de suborno e fraude

O Ministério Público da Colômbia acusou Álvaro Uribe (2002-2010) por suborno a testemunhas e fraude, no primeiro julgamento criminal contra um ex-presidente na história do país. Em seus mandatos, Uribe gozou de alta popularidade pela política de linha dura contra as guerrilhas. Mas sua imagem foi abalada por vários escândalos e processos judiciais. ●

Raio X do bullying

1 em 4 alunos relata sofrer ‘esculacho’ ou humilhação na escola

Por segurança, muitos faltam às aulas; pesquisa feita com apoio da Universidade Stanford ouviu turmas das redes públicas e privadas no Brasil

RENATA CAFARDO

Pesquisa realizada este ano com estudantes do ensino básico, de escolas públicas e particulares do País, mostra que 24% deles dizem que foram vítimas de intimidação, esculacho ou humilhação por colegas nos últimos 12 meses. E ainda 1 em cada 4 estudantes deixou de ir à aula pelo menos um dia por não se sentir seguro. Meninas e alunos pretos, pardos e amarelos têm os índices mais altos, em ambos os casos.

O resultado faz parte de um projeto que tem coletado informações a cada 45 dias nas escolas brasileiras sobre temas que vão de alfabetização a violência, com o apoio da Universidade de Stanford, na Califórnia, o Equidade.info. Os dados sobre as agressões nas escolas foram captados por meio de entrevistas com estudantes do ensino fundamental e médio, entre dezembro de 2023 e março de 2024, em parceria com a Fundação Lemann.

Tipificação
Bullying e ciberbullying se tornaram crimes conforme uma lei aprovada em janeiro

Essas violências podem ser classificadas como bullying, segundo pesquisadores, quando apresentam cinco características principais: são atos repetidos contra um ou mais constantes alvos (3 vezes por semana ou mais); ocorrem entre pares (quando é professor-aluno é assédio moral); há intenção do(s) autor(es) em ferir; há um alvo fácil, mais frágil; há um público que prestigia as agressões (os ataques de bullying são escondidos dos adultos, mas nunca dos pares).

O bullying e o ciberbullying se tornaram crimes por uma lei aprovada em janeiro deste ano. Para especialistas, apesar de representar um avanço por deixar explícita a gravidade da violência, há dificuldades para se colocar em prática do ponto de vista jurídico. E ainda, na opinião de educadores, a prevenção efetiva do bullying só ocorre quando a convivência e a cultura de paz entram nos currículos das escolas públicas e particulares (*Mais informações na página ao lado*).

MOTIVOS. “O que alimenta o bullying é a necessidade de o autor ser bem-visto aos olhos dos colegas na escola. E o que faz ele ser tão sofrido e cruel é a vítima ser diminuída em um grupo social ao qual ela quer pertencer”, afirma a professora da Universidade Estadual Paulista (Unesp) Luciene Tognetta. Ela coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral (Gepem), que reúne pesquisadores de universidades públicas que estudam bullying, convivência e violência escolar.

Segundo ela, as políticas públicas e as escolas precisam estabelecer planos de convivência integrados aos currículos, ou seja, sendo parte da experiência no dia a dia das crianças e dos adolescentes. “Isso está ligado a como o professor organiza as regras, como resolve conflitos quando duas crianças brigam. Se ele castiga, manda calar a boca, isso não ajudará a prevenir o bullying.”

Para o professor da faculdade de Educação de Stanford Guilherme Lichand, que coordena a pesquisa, os dados coletados mostram “desafios significativos relacionados à sensação de pertencimento e segurança dos alunos na escola”. Uma das vantagens do estudo é medir e divulgar rapidamente a situação nas escolas para que os gestores possam atuar. Um novo resultado sobre violência deve ser divulgado no segundo semestre.

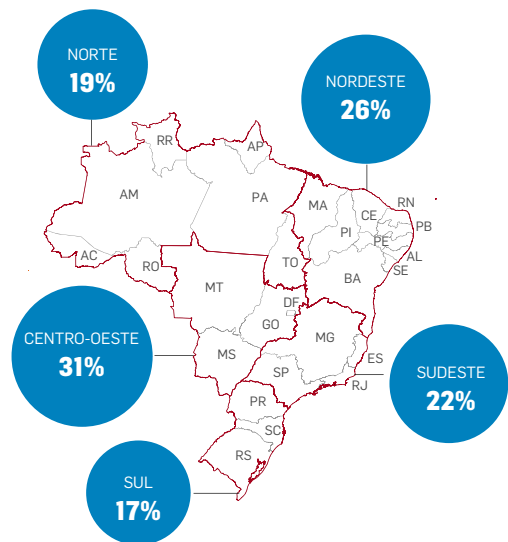
A pesquisa do Equidade.info mostra ainda que as Regiões Centro-Oeste e Nordeste têm os maiores índices de estudantes que relataram sofrer esculachos ou humilhações de colegas, 31% e 26% respectivamente. O estudo não questionou os alunos sobre todos os aspectos das violências para que se possa identificar que se tratavam efetivamente de bullying ou se foram conflitos – como, por exemplo, quando ocorre uma briga ou quando há agressões dos dois lados.

RAÇA. Os resultados indicam também a diferença por ra-

→

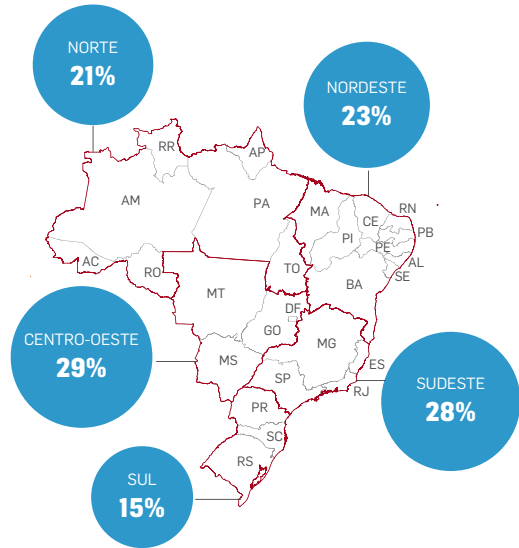
CONVIVÊNCIA NA ESCOLA

Pesquisa ouviu estudantes do País de escolas públicas e particulares entre dezembro de 2023 e março de 2024

Nos últimos 12 meses fui esculachado, zoado, intimidado, caçoado pelos colegas a ponto de me sentir ofendido ou humilhado?

MÉDIA GERAL DO PAÍS:
24% DOS ALUNOS RESPONDERAM SIM

26,2% DOS ALUNOS NÃO-BRANCOS* | **22,8%** DOS BRANCOS

26% DAS MENINAS E **22%** DOS MENINOS

Nos últimos 12 meses eu fiquei em casa pelo menos um dia porque nao me sentia seguro na escola?

MÉDIA GERAL DO PAÍS:
24% DOS ALUNOS RESPONDERAM SIM

25,7% DOS ALUNOS NÃO-BRANCOS* | **18,1%** DOS BRANCOS

26% DAS MENINAS E **22%** DOS MENINOS

*PRETOS, PARDOS OU AMARELOS

FONTES: EQUIDADE.INFO/ UNIVERSIDADE DE STANFORD / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Saiba mais

E se, em vez de vítima, o filho for autor da agressão?

Para a vítima, o bullying pode causar diversas consequências físicas e psicológicas, como baixa autoestima, ansiedade, depressão e pensamentos suicidas, de acordo com a psicóloga Rita Calegari, do Hospital Nove de Julho, de São Paulo. Para a especialista, contudo, também é preciso olhar para o agressor – 12% dos estudantes, segundo o IBGE. Mas o que fazer ao descobrir que o filho é quem pratica o bullying?

● Avalie o contexto familiar
Ao descobrir que o filho está tendo condutas violentas, é importante que os pais reflitam sobre o ambiente em que a criança ou o adolescente está inserido. Segundo a especialista, possíveis gatilhos não se restringem a violências físicas, mas podem ser também emocionais. “Ao estimular muito a competitividade da criança, por exemplo, os pais podem acabar potencializando condutas violentas”, afirma Rita.

● Estimule a empatia
É importante investir em uma educação solidária, que valorize o coletivo e não só o individual. “Isso pode ser feito com condutas simples, como pedir para ele cuidar das plantas ou dos animais de estimação.”

● Não reaja com violência
Agredir ou castigar tende a piorar ainda mais a situação, alerta a psicóloga. “Uma reação agressiva só vai aumentar o repertório de violências que o jovem vai reproduzir fora de casa”, diz. Nesse sentido, a atitude aconselhada é buscar o diálogo, ou seja, conversar com o jovem para tentar entender o que está acontecendo e ouvir o seu lado. Caso seja constatado que ele realmente está sendo violento com o colega, é aconselhado expor a sua reprovação, segundo Rita.

● Não negue a realidade
De acordo com Benjamim Horta, criador do Programa Escola Sem Bullying, muitos pais preferem fechar os olhos em relação ao fato de que seu filho é violento e acabam usando desculpas para justificar o comportamento. “Dessa forma, a violência continuará acontecendo. Para impedi-la, o primeiro passo deve ser aceitar que ela existe, para, em conjunto com a escola (quando o bullying acontecer lá), traçar estratégias para melhorar a situação”, descreve. Para o pediatra Abelardo Bastos Pinto Jr., presidente do Departamento Científico de Saúde Escolar da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), a escola tem o papel de tentar auxiliar tanto a vítima quanto o praticante do bullying, seja por meio de conversas, seja por meio do encaminhamento para um psicoterapeuta.

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO - 24/10/2023

Após ataque em Sapopemba, Tarcísio disse que é preciso envolver todos no combate ao bullying

ça: 26,2% dos alunos não brancos (pretos, pardos e amarelos) afirmaram terem sido alvo de intimidação nos últimos 12 meses, ante 22,8% dos alunos brancos. "Bullying e racismo são fenômenos diferentes, mas estão no mesmo espectro", explica Luciene.

Segundo ela, o racismo se refere a algo construído historicamente, por um coletivo, e ao praticá-lo se violenta a história de um povo, enquanto o bullying é relacionado a uma pessoa específica. "Mas é possível cometer bullying e racismo ao mesmo tempo."

Em abril, a filha da atriz Samara Felippo, de 14 anos, foi vítima de racismo na Escola Vera Cruz, na zona oeste da capital. O caderno da menina foi rasgado e devolvido com uma frase racista. A mãe afirmou que não foi a primeira vez e pediu a expulsão das agressoras.

O colégio negou que houvesse reincidência. Para especialistas ouvidos pelo **Estadão**, as autoras deveriam permanecer na escola, entender a gravidade do que fizeram e aprender por meio de projetos antirracistas e de convivência.

O QUE AS ESCOLAS DEVEM FAZER. Antes da pesquisa de Stanford, os dados brasileiros mais recentes sobre o assunto tinham sido coletados em 2022, durante o exame internacional Pisa, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O resultado foi que 22% das meninas e 26% dos meninos no País disseram terem sido vítimas de bullying pelo menos algumas vezes por mês. A média dos países da OCDE foi mais baixa: 20% para as meninas e 21% para os meninos.

Luciene afirma que os currículos precisam incluir a convivência pacífica, que se dá por meio de programas que permitam que os alunos exerçam seu protagonismo, discutam seus problemas em grupos, e formem equipes de ajuda. "O sentimento de pertencimento à escola traz proteção ao aluno para ele não ser vítima do bullying e até para que não o pratique. Se sentir atuante, querido, faz compensar as fragilidades." Segundo especialistas, escolas muito rígidas e competitivas, que estimulam uma hierarquia de poder e não um ambiente cooperativo e solidário, também podem favorecer o aparecimento de bullying.

> ***O que alimenta o bullying é a necessidade de o autor ser bem-visto aos olhos dos colegas. E o que faz ele ser tão sofrido e cruel é a vítima ser diminuída em um grupo social ao qual quer pertencer"***
> **Luciene Tognetta**
> Professora

Além de interferir na aprendizagem do aluno, já que muitos chegam até a faltar à escola, as violências praticadas pelos colegas nas turmas levam a graves problemas psicológicos ou físicos. Especialistas alertam para consequências como automutilação e suicídio entre vítimas.

Em abril, o estudante Carlos Teixeira, de 13 anos, morreu uma semana após dois estudantes pularem sobre as suas costas em uma escola estadual em Praia Grande. Os pais disseram que ele era vítima de bullying; o caso está sendo investigado.

Outras apurações envolvem uma série de casos de violência em escola no ano passado – grande parte com autores alegando serem vítimas de bullying. Foi o caso do ataque a tiros na Escola Estadual Sapopemba, na zona leste de São Paulo, que deixou uma aluna morta em 23 de outubro. À época, o governador, Tarcísio de Freitas (Republicanos), destacou a importância de "desenvolver nos alunos a capacidade de enfrentar situações do dia a dia e combater o bullying". ● COLABOROU LARA CASTELO

Nova legislação ainda enfrenta uma série de entraves na execução

A maioria dos casos de ataques a escolas que ocorreram no País tem como pano de fundo o bullying. A nova lei federal que criminaliza a prática foi entendida como uma resposta do Legislativo e do Executivo à onda de ataques nas escolas brasileiras em 2023. O Brasil já tinha uma lei antibullying, de 2015, que previa programas em escolas para prevenção, mas pouco foi feito para que ela fosse colocada em prática.

"A gente só criminaliza uma conduta quando entende que é grave, esse recado foi dado com a nova lei e é ótimo", diz a promotora da Infância e Juventude em Maceió e ex-coordenadora do Fórum Nacional dos Membros do Ministério Público da Infância e Adolescência, Alexandra Beurlen. "Mas o bullying não se resolve só dizendo que ele é um crime e, sim, mudando as relações sociais."

A promotora ainda aponta diversas dificuldades para que a lei se efetive. Uma delas é o fato de prever como pena para bullying apenas a multa, quando outros crimes, como injúria, ameaça e agressão (que podem estar incluídos no bullying) podem resultar em prisão. Isso pode fazer, segundo ela, com que a Justiça sequer enquadre os casos na nova legislação. Além disso, explica, como os agressores são, em geral, adolescentes, quem pagaria a multa são os pais.

NA WEB. Já com relação ao ciberbullying, a nova lei fala em pena de 2 a 4 anos de prisão. Uma das justificativas para a pena maior, segundo ela, é a de que as agressões presenciais podem parar se a vítima sair do ambiente onde elas acontecem; já no virtual isso não é possível. "Ela não se apaga, está na rede social, é repetida várias vezes por ser compartilhada e causa danos psicológicos gravíssimos", afirma.

Mesmo assim, a promotora diz ser difícil que haja prisão – ou internação na Fundação Casa, no caso de adolescentes – porque o Código Penal só permite a preventiva em crimes cuja pena é superior a 4 anos. "São várias nuances e uma lei nova que não tem jurisprudência ainda."

Para a médica e advogada, especialista em riscos psicossociais e impacto sobre a saúde, Luciana Baruki, mais importante do que a pena para o agressor é a vítima se sentir acolhida, validada e o ambiente mudar. "É um avanço dar nome ao crime de bullying. A punição exemplar tem o seu caráter pedagógico, inibitivo, mas quando se fala de prevenção é preciso ter uma promoção de uma cultura de respeito."

FORMAÇÃO DE PROFESSORES. Ainda como consequência no aumento no número de ataques a escolas, o governo federal criou em abril o Sistema Nacional de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas (Snave), oito meses após a sanção de uma lei específica. O objetivo é ampliar a capacidade das escolas em promover ações de prevenção e resposta à violência, com formação de profissionais promovida pelo Ministério da Educação (MEC). Os Estados e os municípios precisam aderir ao Snave e, segundo o MEC, essa possibilidade deve ser aberta no próximo mês.

Conforme a Agência Brasil, entre as medidas a serem adotadas estão a criação de protocolo preventivo, identificação e monitoramento de ameaças; capacitação de profissionais de educação; elaboração de planos de resposta a emergências; e sistematização dos registro de ocorrências e das boas práticas de enfrentamento da violência nas escolas. A perspectiva é de integração com o Sistema Nacional de Informações e de Gestão de Segurança Pública e Defesa Social (Sinesp), ferramenta existente desde 2012.

> **Após ataques em colégios**
> **Criou-se em abril o Sistema de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas**

"A perspectiva é a da prevenção, com um conjunto de formações, práticas restaurativas, discussão da cidadania e da necessidade da gestão democrática, grêmios estudantis, o que tem relação com o bullying", afirma a secretária de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi) do Ministério da Educação, Zara Figueiredo.

Segundo ela, haverá no MEC um grupo de trabalho específico para pensar ações contra bullying. E ainda um programa de formação para psicólogos que atuam em escolas que tiveram casos de violência extrema, como ataques. ● R.C.

Apoio:

Após a sequência de ondas e dias de calor, semana terá temperaturas bem mais baixas em São Paulo.

PARA SÃO PAULO - CAPITAL

Chance de Chuva e Precipitação

QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 27/05	TERÇA 28/05	QUARTA 29/05
PREVISÃO Resumida						
CHOVE? Probabilidade	90%	76%	62%	93%	57%	21%
QUANTO? Precipitação	6 mm	0 mm	0 mm	22 mm	6 mm	0 mm

Temperatura e Umidade Relativa do Ar

QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 27/05	TERÇA 28/05	QUARTA 29/05
TEMPERATURA Máxima (ºC)	16°	16°	15°	21°	20°	17°
TEMPERATURA Mínima (ºC)	16°	16°	15°	15°	14°	11°
UMIDADE Relativa do Ar	94%	93%	96%	92%	82%	75%

*Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira

PARA AS REGIÕES DO ESTADO DE SP

CHOVE HOJE? - Chance e Volume de Chuva

Região	Chance de Chuva	Volume de Chuva
RIBEIRÃO PRETO	72%	5.4mm
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	66%	3mm
ARAÇATUBA	60%	3.9mm
PRESIDENTE PRUDENTE	79%	14.8mm
MARÍLIA	80%	16mm
BAURU	85%	11.4mm
SOROCABA	95%	23.2mm
SÃO PAULO	98%	25mm
LITORAL SUL	99%	33.3mm
ARARAQUARA	82%	13mm
CAMPINAS	100%	16.5mm
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	99%	16.4mm
LITORAL NORTE	94%	36mm

Chance de Chuva
Volume de Chuva

Precipitação Média: 100mm, 50mm, 25mm, 10mm, 5mm, 2mm, 1mm, 0mm (não chove)

Ondas: 26/05 — 2,5m, 1,5m, 1m

Temperaturas Máximas

30° (mín.14°)
28° (mín.14°)
25° (mín.15°)
22° (mín.14°)
23° (mín.14°)
25° (mín.13°)
20° (mín.12°)
19° (mín.14°)
20° (mín.18°)
25° (mín.15°)
25° (mín.15°)
23° (mín.11°)
22° (mín.20°)

Temperatura Máxima: 36°C, 32°C, 28°C, 24°C, 19°C, 15°C

Tábua das marés:
Porto de Santos

HOJE		
00H10	↓	0,4
4H44	↑	1,2
11H13	↓	0,1
17H29	↑	1,6

previsao-do-tempo.estadao.com.br

Consulte a Previsão do Tempo Detalhada para até 10 dias NA SUA CIDADE!

Capitais - BR

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJÚ	25%	0mm	24°C/30°C
BELÉM	80%	14mm	25°C/33°C
BELO HORIZONTE	10%	0mm	17°C/27°C
BOA VISTA	80%	17mm	25°C/29°C
BRASÍLIA	0%	0mm	15°C/27°C
CAMPO GRANDE	35%	2mm	13°C/19°C
CUIABÁ	5%	0mm	17°C/21°C
CURITIBA	60%	14mm	9°C/13°C
FLORIANÓPOLIS	55%	7mm	12°C/17°C
FORTALEZA	65%	8mm	26°C/31°C
GOIÂNIA	0%	0mm	17°C/31°C
JOÃO PESSOA	50%	10mm	24°C/31°C
MACAPÁ	80%	15mm	26°C/31°C
MACEIÓ	65%	4mm	23°C/28°C
MANAUS	35%	3mm	25°C/30°C
NATAL	50%	33mm	25°C/28°C
PALMAS	0%	0mm	23°C/35°C
PORTO ALEGRE	20%	0mm	12°C/16°C
PORTO VELHO	15%	0mm	22°C/27°C
RECIFE	55%	13mm	25°C/29°C
RIO BRANCO	0%	0mm	18°C/24°C
RIO DE JANEIRO	70%	20mm	22°C/23°C
SALVADOR	50%	3mm	23°C/28°C
SÃO LUÍS	70%	19mm	25°C/30°C
TERESINA	40%	3mm	25°C/33°C
VITÓRIA	35%	7mm	22°C/28°C

Capitais - Mundo

Capitais	FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	9°C/14°C
ATENAS	+6h	14°C/24°C
BARCELONA	+5h	18°C/23°C
BERLIM	+5h	12°C/23°C
BRUXELAS	+5h	14°C/25°C
BUENOS AIRES	0h	8°C/12°C
CARACAS	-1h	23°C/31°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	19°C/31°C
ESTOCOLMO	+5h	7°C/20°C
GENEBRA	+5h	12°C/24°C
JOANESBURGO	+5h	13°C/25°C
LIMA	-2h	18°C/20°C
LISBOA	+4h	13°C/24°C
LONDRES	+4h	13°C/19°C
LOS ANGELES	-4h	13°C/18°C
MADRID	+5h	17°C/27°C
MIAMI	-1h	28°C/31°C
MONTEVIDÉU	0h	12°C/15°C
MOSCOU	+6h	3°C/8°C
NOVA YORK	-1h	18°C/25°C
PARIS	+5h	11°C/12°C
ROMA	+5h	13°C/24°C
SANTIAGO	0h	7°C/16°C
SYDNEY	+14h	15°C/18°C
TEL-AVIV	+6h	19°C/22°C
TÓQUIO	+12h	17°C/27°C
TORONTO	-1h	11°C/18°C
WASHINGTON	-1h	20°C/30°C

Clima

Frente fria chega a SP e traz sensação gelada

Depois de semanas de temperaturas acima da média, São Paulo apresentou ontem uma queda nos termômetros. O tempo chuvoso e com baixas temperaturas atingiu todo o Estado. As precipitações foram de intensidade moderada a forte no centro, no leste e no norte do território paulista, incluindo a Grande São Paulo.

Na capital, a soma entre chuva, falta de sol e ar polar deixaram uma sensação gelada. Segundo a empresa Climatempo, a queda é resultado de uma frente fria que chegou ao Estado vinda do Sul do Brasil, trazendo ainda uma massa de ar frio de origem polar.

Segundo a empresa meteoBlue, neste domingo há 97% de probabilidade de chuva no Município, que deve vir mais intensa, chegando a 24 milímetros, e aliada a uma brisa forte.

Em relação à temperatura, a máxima esperada para hoje fica em 16°C e a mínima em 15°C, com umidade menor, de 65%. Nos próximos dias, há variação no ar abafado e na temperatura, que deve oscilar entre 16°C e 24°C, segundo a meteoblue, mas com alguns dias de céu limpo e sol. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Leitor relata caronas indevidas em ônibus

Reclamação de Vinicias Velas: "Durante todo o período de funcionamento das Linhas 6837-10 e 8078-10 (que têm como operadora a Auto Viação Transcap), está disseminada a prática de oferecer caronas em dias úteis. Utilizo a linha cinco vezes por semana, em diferentes horários, e em todas as viagens são no mínimo dois ou três pedidos de caronas atendidos pelos motoristas. Nunca presenciei um pedido sendo recusado. Os caronistas entram pela porta traseira e sentam no lugar de quem pagou a passagem e passou pela catraca."

Resposta: "A SPTrans acionou a concessionária Transcap, responsável pelas linhas 6837/10 Shop Portal – Term. Capelinha e 8078/10 Jd. das Palmas – Hosp. Campo Limpo, para que oriente seus operadores quanto às gratuidades permitidas por lei. Todos os casos devem embarcar e desembarcar pela porta dianteira. Pelo sp156.prefeitura.sp.gov.br e pela Central 156 podem ser registradas queixas." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

LOTERIA

HÁ UM SÉCULO

Coisas da cidade

Rua da Liberdade, às nove horas. Manhan luminosa, com um sol glorioso dourando a fronte dos transeuntes, e dando mais alegria às almas. Como é bom passear, passear, com um sol assim ...Oh, mas que poeira! É um automovel que passa desabaladamente. Outro automovel, outro bonde; mais espessa, levanta-se a nuvem - Que horror! Isto é a cidade mais suja do mundo. E nem um varredor! ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Sylvio Luiz de Miranda — Dia 23, aos 84 anos. Filho de Benedicto Luiz Miranda e Suzana Ferrari de Miranda. Era solteiro. Deixa a filha Suzana. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

MISSAS

Diva Zapparoli Pinheiro – Hoje, às 18 horas, na Paróquia de Santo Emidio, na R. Ingaí, 35, Vila Prudente (7º dia).

Carlos Augusto Sigolo — Dia 28, às 18h30, na Paróquia Santíssimo Sacramento, na R. Tutóia, 1125, Paraíso (7º dia).

Site das concessionárias
Consolare:
https://consolare.com.br
Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br
Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/
Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/

Primeiro transporte hidroviário público de SP atende 6 mil pessoas na primeira semana de operação em viagens de 17 minutos

Travessia pela Represa Billings com o Aquático-SP é uma hora mais rápida do que percurso feito de ônibus

Fotos L. Santana/Especial para o Estadão

Barco Bororé 1 tem capacidade para 60 passageiros sentados

Primeiro transporte hidroviário público de São Paulo, o Aquático-SP entrou em operação na Represa Billings (zona sul) e atendeu mais de 6 mil passageiros apenas na primeira semana de funcionamento. Inaugurada pela Prefeitura no dia 13 de maio, a nova modalidade vai beneficiar cerca de 385 mil pessoas dos bairros Grajaú, Cocaia e Pedreira com viagens muito mais rápidas. Até dezembro, a travessia é gratuita.

Duas embarcações ligam os terminais Cantinho do Céu e Parque Mar Paulista Bruno Covas nesta primeira fase de operação. O percurso feito pelo Aquático Bororé 1 tem 5,6 quilômetros e dura cerca de 17 minutos. De ônibus, o tempo médio é de 1h20.

O Bororé 1 é acessível, com espaço para cadeirante, área para bicicletas, ar-condicionado, tomadas USB, televisão, conexão de internet e sanitário, inclusive acessível para pessoas com mobilidade reduzida. O veículo navega com limite de 60 passageiros sentados. Já a segunda embarcação oferece 30 vagas e faz a viagem em 12 minutos.

Durante a primeira semana, a operação assistida funcionou das 10h às 16h. Desde o dia 20, o horário foi ampliado até as 17h. A cada meia hora, sai uma das embarcações.

5,6 km
É A DISTÂNCIA PERCORRIDA PELO AQUÁTICO ENTRE OS TERMINAIS

90 passageiros
É A CAPACIDADE DAS 2 EMBARCAÇÕES, UMA 60 E OUTRA 30

50 bikes
É A CAPACIDADE DO BICICLETÁRIO DO TERMINAL MAR PAULISTA

17 minutos
É O TEMPO QUE O BARCO BORORÉ 1 LEVA ENTRE OS TERMINAIS

Integração

Além de garantir maior agilidade nos deslocamentos, o Aquático-SP está integrado ao transporte por ônibus, via Bilhete Único, inclusive com Tarifa Zero aos domingos.

Duas novas linhas de ônibus elétricos já interligam os terminais hidroviários com o bairro do Cantinho do Céu e o Terminal Santo Amaro, onde é possível também fazer a integração com o transporte por trilhos. A nova linha ligando o Mar Paulista ao Terminal Santo Amaro oferece viagens com menos paradas para que o deslocamento seja ainda mais rápido.

As viagens da linha 627M-10 Mar Paulista - Terminal Santo Amaro que partem após a chegada do Aquático-SP seguem para Santo Amaro parando em apenas três pontos durante o caminho: a Avenida Miguel Yunes, 485, e a Avenida das Nações Unidas, nos numeros 20.201 e 22.013.

No Terminal Santo Amaro, um dos maiores da cidade e com mais de 60 opções de linhas, o passageiro pode se deslocar para toda a cidade por ônibus e pelo sistema metroferroviário.

A 606C-10 Cantinho do Céu circula na região do Cantinho do Céu, integrando o Terminal Hidroviário Parque Linear Cantinho do Céu aos demais itinerários que atendem o bairro.

Viagem na embarcação Bororé 1

Usuários elogiam rapidez e paisagem

Quem usou o Aquático-SP nos primeiros dias elogiou o ganho de tempo, a segurança e a beleza da represa. "Fizemos a travessia em 17 minutos, de um percurso que levaria 1h20, 1h30. Isso ajuda quem mora no Cantinho do Céu, pois reduz o tempo para chegar ao trabalho", conta Sandra Gomes, 40 anos, moradora da região que participou da viagem inaugural. "Trabalho à noite e demorava, em média, duas horas para chegar ao Centro. Com o hidroviário, serão uns 40 minutos até o trabalho", completa.

A depiladora Thaís Gomes, 38 anos, vê no novo sistema uma chance de crescimento profissional, pois acredita que com o ganho de tempo poderá atender em bairros mais distantes. "Optei por ter um salão perto de casa por causa dos meus filhos. Quando trabalhava fora do bairro, deixava eles muito tempo sozinhos. Com esse hidroviário, ganho tempo para ficar com eles e ainda viajo admirando a beleza da Represa Billings."

NOTAS E INFORMAÇÕES

O território do crime em SP

Prefeitura diz que que não consegue entrar em certas regiões porque os bandidos não deixam

Em documento encaminhado à Justiça, a Procuradoria-Geral do Município de São Paulo afirmou que o crime organizado dita regras de acesso em determinadas regiões da cidade.

As ameaças a agentes públicos foram relatadas pelo procurador Ricardo Bucker Silva à 2.ª Vara de Fazenda Pública, no dia 22 de abril deste ano, em processo que cobra da Prefeitura a finalização do chamado Plano Municipal de Redução de Riscos. Trata-se de uma ação estratégica prevista no Plano Diretor de 2014 para mitigar danos em decorrência da mudança climática, como deslizamentos de encostas e enchentes.

Em razão da demora no mapeamento das áreas, o Ministério Público ajuizou uma ação civil pública. A Justiça, então, estabeleceu até o fim de abril passado o prazo para a conclusão dos trabalhos, mas a Prefeitura solicitou prorrogação até dezembro em razão de "intercorrências" em 24 áreas.

Não há hipótese virtuosa nesse caso. Pode ser apenas uma desculpa esfarrapada da Prefeitura para o atraso da implementação da importante ação ou pode ser uma vergonhosa admissão de que a Prefeitura é incompetente para se fazer presente em todas as áreas da cidade a qual lhe cabe administrar.

Sendo verdadeira a segunda hipótese, deve-se registrar a corresponsabilidade do governo do Estado, a quem cabe prover a segurança necessária para que os agentes públicos entrem e atuem onde precisam, a serviço da comunidade. Ou seja, se São Paulo está nas mãos do crime organizado, como deu a entender a Procuradoria municipal, trata-se de um vexame coletivo da administração pública.

Há muito se sabe que o PCC domina presídios, administra o tráfico, contamina a política e captura até contratos públicos em setores de transporte, saúde e coleta de lixo, como este jornal vem mostrando em seguidas reportagens. Não seria mesmo surpresa se, como alega o poder público paulistano, os criminosos realmente estejam atuando como se fossem agentes de controle de imigração ao traçar fronteiras imaginárias entre Estado legítimo e Estado paralelo.

O procurador Ricardo Bucker relatou que os agentes da Prefeitura precisaram negociar sua entrada em determinadas favelas: "Isto é, para deixar de modo mais claro, em razão do crime organizado, a municipalidade tem enfrentado dificuldades para ingressar nas áreas".

Segundo Bucker, entre os obstáculos enfrentados está a "solicitação de saída dos técnicos da região por representantes do crime organizado". Citou, ainda, hostilidade de moradores em razão do histórico de processos de desapropriação, além de interrupção nas atividades por causa de operações policiais.

Para Marcus Vinicius Monteiro dos Santos, da 5.ª Promotoria de Justiça de Habitação e Urbanismo da Capital, contrário à extensão do prazo para que a gestão municipal faça seu trabalho, são "questões corriqueiras no dia a dia da Prefeitura" que poderiam ser "facilmente solucionadas com o apoio da Polícia Militar ou mesmo da Guarda Civil Metropolitana". O espantoso é que ainda não tenha sido feito. ●

Lauren Cook

'Gerações Y e Z têm níveis mais altos de ansiedade'

Autora de livro sobre o tema, psicóloga compara crise de ansiedade a 'sensação de afogamento'

LEAH HUEBNER

ENTREVISTA

Psicóloga e escritora, autora do livro 'Geração Ansiosa – Um Guia Para Se Manter Em Atividade Em Um Mundo Instável'

ANDRÉ BERNARDO

Quando chamou o nome de seu novo paciente, um jovem mexicano chamado Luís, na sala de espera de sua clínica em Pasadena, na Califórnia, Lauren Cook encontrou um homem nervoso, constrangido e envergonhado. Luís sofria de transtorno obsessivo compulsivo (TOC) e, entre outras manias, lavava as mãos incontáveis vezes ao dia – a ponto de elas ficarem feridas. "Outros pacientes já haviam descrito o TOC como se o cérebro estivesse 'pegando fogo' e você não tivesse um extintor por perto para apagar o incêndio", relata a psicóloga. Luís é um dos 11 pacientes que tiveram seus casos relatados em *Geração Ansiosa – Um guia para se manter em atividade em um mundo instável* (Rocco, 2023). Não à toa, a autora compara uma crise de ansiedade à sensação de afogamento.

No livro, você compara crise de ansiedade à sensação de afogamento. Por que as gerações Y (nascidos entre 1981 e 1996) e Z (entre 1997 e 2010) são mais propensas a "morrerem afogadas"?
Sim, comparo o ataque de pânico à sensação de afogamento porque é algo muito assustador. Muitas pessoas têm a sensação de que estão morrendo quando sofrem ataque de pânico. As gerações Y e Z estão experimentando altas taxas de ansiedade por uma série de razões. Muitos se sentem inseguros, enfrentam dificuldades financeiras e são inundados pelas redes sociais. Embora vejam pessoas online constantemente, se sentem mais sozinhos e isolados.

Você diria que as gerações Y e Z são mais ansiosas do que as anteriores? Por quê?
Ao que parece, essas duas gerações apresentam níveis mais altos de ansiedades em comparação com as anteriores. Isso se deve ao fato de que, em suas curtas vidas, essas duas gerações suportaram convulsões políticas, ondas de violência (hoje em dia, qualquer um pode ser vítima de um tiroteio) e se sentem menos esperançosas quanto ao futuro – tanto do ponto de vista financeiro quanto no que diz respeito ao aquecimento global. A tecnologia também desempenha um papel importante. Embora tenhamos hoje mais acesso à informação do que nunca, há também uma grande desvantagem: somos constantemente bombardeados por acontecimentos preocupantes. Além de nos sentirmos excluídos socialmente, também sentimos que os outros estão se saindo melhor. Afinal, só vemos seus "melhores momentos" nas redes sociais.

A ansiedade é genética (nascemos com ela) ou ambiental (aprendemos a ser)?
É uma mistura dos dois: genes e ambiente. Embora alguns sejam mais ativados do que outros (e isso se deve ao centro do medo em nosso cérebro, a amígdala, que varia em termos de tamanho e de nível de resposta), muitos sofreram traumas ou outros eventos estressores. Em outros casos, podemos ter sido criados em famílias onde fomos educados a nos preocupar excessivamente com o futuro. Estava arraigado em nós que a preocupação era essencial para que pudéssemos evitar armadilhas. ●

Tênis

Nadal vai de bicho-papão a zebra em Roland Garros

Perto da aposentadoria, espanhol sofre com problemas físicos e logo na primeira rodada vai encarar o atual número 4 do ranking

FELIPE ROSA MENDES

Acostumado a ser "bicho-papão" em Roland Garros, Rafael Nadal viverá situação inusitada a partir de hoje, em Paris. O tenista espanhol, maior campeão da história do torneio francês, será candidato a zebra por causa da série de problemas físicos que o afastaram da maior parte do circuito nos últimos dois anos. Com as fragilidades físicas e técnicas do ex-número 1 do mundo, a edição de Roland Garros deste ano, às vésperas da Olimpíada, também será incomum pela ausência de um grande favorito no masculino e pela presença maciça de brasileiros nas duas chaves principais.

Pela primeira vez em sua carreira, Nadal entrará em Roland Garros sem status de cabeça de chave. Ele é apenas o atual 276.º do mundo e só conseguiu entrar na chave com o recurso do "ranking protegido", criado pela ATP para ajudar tenistas que sofreram graves lesões no circuito.

A posição no ranking destoa fortemente do currículo do espanhol, que conquistou 14 dos seus 22 títulos de Grand Slam em Paris. O número ganha ainda mais força ao se considerar que ele foi campeão em 14 das 18 participações que fez em Roland Garros. Não há nada comparável com este feito na história dos torneios deste nível. Foi em Paris que Nadal alcançou o status de maior jogador de saibro da história.

Contudo, ele viu sua imagem de imbatível desaparecer nos últimos meses, em razão das limitações físicas. Acostumado a enfrentar problemas físicos ao longo de sua carreira, Nadal viu as dificuldades crescerem de vez no ano passado, quando um problema no quadril encerrou sua temporada ainda no mês de janeiro.

Depois de um ano afastado, ele voltou ao circuito em janeiro deste ano, longe de convencer. Logo novos problemas físicos apareceram. No total, ele soma seis torneios disputados em dois anos. O tenista, que completará 38 anos no dia 3 de junho, não demorou para adotar um tom de despedida.

Recorde de brasileiros
País terá seis tenistas nas chaves de simples masculina e feminina, o maior número desde 1988

"Quando as pessoas começarem a perceber que não haverá muitas chances de me ver jogar novamente, provavelmente se sentirão um pouco mais emocionadas, mais tristes, porque de alguma forma é o fim de uma era importante na história do tênis", disse Nadal.

O espanhol já avisou que deve deixar o circuito nesta temporada, sem apontar datas ou torneios de despedida. Como já confirmou presença na Laver Cup, em setembro, é improvável que anuncie sua aposentadoria em Roland Garros.

DIMITAR DILKOFF / AFP)

Nadal é o recordista de títulos no saibro francês, com 14 taças

Há a possibilidade de receber convite para competir na Olimpíada de Paris-2024 – o tênis terá Roland Garros como sede. Não seria estranho se Rafael Nadal repetisse o amigo Roger Federer e fizesse seu último jogo da carreira na Laver Cup, torneio por equipes em clima festivo.

Em Roland Garros, Nadal corre sério risco de se despedir logo na primeira rodada, o que seria histórico. Ele só saiu do torneio na primeira semana uma única vez, em 2016, ao desistir após vencer na segunda rodada, também por problemas físicos. Desta vez, o perigo mora na estreia e tem nome famoso: Alexander Zverev. Pelo sorteio, o espanhol enfrentará logo de cara o atual número quatro do mundo, campeão do Masters 1000 de Roma há menos de 10 dias.

SEM FAVORITOS. Mas não é só o momento difícil de Nadal que torna Roland Garros algo imprevisível neste ano. Os demais candidatos ao título parecem estar em condições físicas quase tão complicadas quanto o espanhol. O sérvio Novak Djokovic ainda não disputou uma final sequer em 2024 e vem acumulando derrotas para adversários inexpressivos. O italiano Jannik Sinner, campeão do Aberto da Austrália, e o espanhol Carlos Alcaraz, campeão de Wimbledon, também estão jogando aquém do esperado em razão de limitações físicas.

Por tudo isso, Roland Garros apresenta pela primeira vez em quase 20 anos um cenário favorável a surpresas na chave masculina.

No feminino, a situação é oposta. A polonesa Iga Swiatek é forte candidata a manter sua hegemonia. A tricampeã de Roland Garros e atual número 1 do mundo vem de dois títulos consecutivos em Paris e não tem encontrado adversárias à altura no saibro.

BRASILEIROS. A edição deste ano de Roland Garros já se tornou histórica para o Brasil antes mesmo do início da chave principal. Entre simples e duplas, o País deve registrar um dos maiores números de participantes nas últimas décadas, com até 11 tenistas em ação.

O número elevado é resultado do grande rendimento dos brasileiros no qualifying. Os quatro que entraram conseguiram a vaga nas chaves masculina e feminina: Thiago Monteiro, Felipe Meligeni, Gustavo Heide e Laura Pigossi. Assim, se juntaram a Beatriz Haddad Maia e Thiago Wild, garantidos antecipadamente pelo ranking.

O feito fez o Brasil encerrar um tabu de 36 anos. Desde 1988, o País não emplacava tantos tenistas nas chaves de simples de um Grand Slam. Historicamente, o torneio francês é o favorito dos brasileiros, com as maiores marcas de participação. Somente no masculino, trata-se do maior número de participantes desde o US Open de 2011. No feminino, o Brasil não tinha duas tenistas desde Roland Garros de 1990.

A lista de tenistas nacionais em Paris, neste ano, aumenta com a presença dos duplistas: Luisa Stefani, Ingrid Martins, Marcelo Melo, Rafael Matos e Fernando Romboli. ●

Fórmula 1

Leclerc faz pole em Mônaco e desbanca Verstappen

Após igualar o recorde de oito poles consecutivas de Ayrton Senna na Fórmula 1, Max Verstappen viu sua sequência ser interrompida ontem. O monegasco Charles Leclerc, da Ferrari, conquistou a pole position do GP de Mônaco, prova em que a posição de largada pode ser mais determinante para o resultado final do que em outras pistas. A corrida, hoje, tem largada prevista para as 10h.

Leclerc tem ao seu lado Oscar Piastri, da McLaren. Foi sua 24ª pole na Ferrari, o que o isola como o segundo piloto da escuderia com o maior número de largadas na primeira posição, atrás apenas do alemão Michael Schumacher, com 58.

No estreito circuito de rua de Montecarlo, Verstappen larga apenas na sexta posição após errar e tocar no muro em sua última tentativa de superar Leclerc. ●

GRID DE LARGADA

	POSIÇÃO/PILOTO	TEMPO
1º	Charles Leclerc/Ferrari	1min10s270
2º	Oscar Piastri/McLaren	1min10s424
3º	Carlos Sainz Jr./Ferrari	1min10s518
4º	Lando Norris/ McLaren	1min10s542
5º	George Russell/Mercedes	1min10s543
6º	Max Verstappen/Red Bull	1min10s567
7º	Lewis Hamilton/Mercedes	1min10s621
8º	Yuki Tsunoda/Racing Bulls	1min10s858
9º	Alexander Albon/Williams	1min10s948
10º	Pierre Gasly/Alpine	1min11s311
11º	Esteban Ocon/Alpine	1min11s285
12º	Nico Hulkenberg/Haas	1min11s440*
13º	Daniel Ricciardo/R. Bulls	1min11s482
14º	Lance Stroll / Aston Martin	1min11s563
15º	Kevin Magnussen/Haas	1min11s725*
16º	Fernando Alonso/A. Martin	1min12s019
17º	Logan Sargeant / Williams	1min12s020
18º	Sergio Pérez/ Red Bull	1min12s060
19º	Valtteri Bpttas/Kick Sauber	1min12s512
20º	Guanyu Zhou/Klck Sauber	1min13s028

OBS: DESCLASSIFICADO POR IRREGULARIDADE NO CARRO, VAI LARGAR DO PIT LANE

O MELHOR DA TV

TÊNIS
● **Roland Garros**
Primeira Rodada
6h / ESPN 2 e Star+

VÔLEI
● **Liga das Nações Masculina**
Brasil x Itália
10h / Globo e SporTV 2

FÓRMULA 1
● **Grande Prêmio de Mônaco**
Largada
10h / Band

FÓRMULA INDY
● **500 milhas de Indianápolis**
Largada
12h / Cultura, ESPN 4 e Star+

SURFE
● **Circuito Mundial - WSL**
Etapa de Teahupo'o
14h30 / SporTV 3

FUTEBOL
● **Série B**
Ituano x Ponte Preta
16h / Band e Premiere
Ceará x Chapecoense
18h30 / Premiere
● **Copa do Nordeste**
Sport x Fortaleza
18h / ESPN e Star+

BASQUETE
● **NBA**
Dallas Mavericks x Minnesota Timberwolves
21h / Prime Vídeo

INÊS 249

Campeonato Brasileiro

Série A volta a ter treinadores estrangeiros em metade dos times

Com boa fase de clubes treinados por 'gringos', profissionais de outros países voltam a ganhar força no mercado nacional

RODRIGO SAMPAIO

ERICO LEONAN / SAOPAULOFC.NET - 22/5/2024

Luis Zubeldía tem aproveitamento de 83% com o São Paulo

A contratação do português Álvaro Pacheco pelo Vasco fez a Série A do Campeonato Brasileiro chegar a uma marca de dez técnicos estrangeiros, metade dos empregados na primeira divisão. Os "gringos" voltaram a ser sensação neste início de temporada, especialmente após o impacto causado por Luis Zubeldía (São Paulo), Gabriel Milito (Atlético-MG) e Artur Jorge (Botafogo). Ao todo, são seis portugueses e quatro argentinos.

Zubeldía acumula oito partidas de invencibilidade desde a sua chegada ao São Paulo. São seis vitórias e dois empates, com um aproveitamento de 83,3%. Com passagem vitoriosa pela LDU, do Equador, o treinador de 43 anos foi contratado com a missão de retomar o protagonismo da equipe tricolor, que vinha de eliminação precoce no Paulistão e sofrendo para vencer adversários de menor expressão com Thiago Carpini, atualmente no Vitória, à beira do gramado.

Sob o comando de Zubeldía, o time são-paulino marcou 15 gols e sofreu apenas 4 até o momento, terminando a maioria dos jogos com ampla posse de bola e amassando os rivais. O argentino teve méritos de fazer a equipe garantir a classificação antecipada às oitavas da Libertadores, além de recuperar jogadores, como o zagueiro Alan Franco, e dar espaço para atletas da base, como Rodriguinho, Patryck, João Moreira, William Gomes e Juan.

Roteiro semelhante aconteceu com Gabriel Milito no Atlético-MG. Ex-zagueiro do Barcelona, o treinador, também de 43 anos, estava no Argentinos Juniors e chamou a atenção da diretoria atleticana por conseguir fazer a equipe de Buenos Aires medir forças com adversários teoricamente mais fortes – além de derrotar o Corinthians em Itaquera no ano passado, deu trabalho ao futuro campeão Fluminense nas oitavas da Libertadores de 2023. Milito emplacou uma série invicta de 12 jogos e só foi perder na Libertadores, para o Peñarol.

O argentino tem quase 70% de aproveitamento no comando do Atlético, com 26 gols marcados e 13 sofridos. Em quase dois meses no Brasil, levou o time ao título do Campeonato Mineiro, derrotando o rival Cruzeiro na decisão, e chega na última rodada da fase de grupos da Libertadores com chances de fazer a equipe atleticana ter a melhor campanha da competição, o que daria a vantagem de decidir o mata-mata em casa. Milito, assim como Zubeldía, tem como característica o domínio sob o adversário durante os 90 minutos, diferentemente de Felipão, que estava no cargo até março, e se notabilizou pelo trabalho na parte defensiva.

> ***"Nosso campeonato constitui-se como um passo para aqueles que não conseguem despertar interesse de europeus em seus países"***
> **Thiago Freitas, da Roc Nation Sports Brazil**

MELHORA. Por sua vez, Artur Jorge mudou o patamar do Botafogo com pouco tempo de trabalho. O português de 52 anos foi escolhido por John Textor após levar o modesto Braga, de Portugal, para a Liga dos Campeões por dois anos consecutivos. No Brasil, ele colocou o Alvinegro nas oitavas de final da Libertadores e está no G-4 do Brasileirão.

Com um estilo arrojado, com quatro atacantes que variam de posição, Artur Jorge tem oito vitórias, um empate e três derrotas no Botafogo. São 22 gols marcados e 11 sofridos. Entre os resultados mais importantes estão a vitória por 2 a 0 no clássico com o Flamengo, no Maracanã, e o 1 a 0 sobre o Universitario, em Lima, pela Libertadores.

Além do Vasco e o trio citado acima, Corinthians, Cuiabá e Cruzeiro também foram atrás de estrangeiros para comandar suas equipes nesta temporada. O time do Parque São Jorge demitiu Mano Menezes ainda em janeiro e tirou o português António Oliveira do time mato-grossense, que acertou com também português Petit, em sua primeira experiência no País. Já o clube mineiro fechou com Nicolás Larcamón no início do ano, mas sacou o argentino após a eliminação na Copa do Brasil e a perda do título mineiro e optou pelo brasileiro Fernando Seabra, ex-técnico do sub-20, para sua primeira experiência em um time profissional.

"No Brasil, há clubes capazes de pagar salários muito maiores do que equipes de países vizinhos e do que europeus de um segundo ou terceiro escalão. Nosso campeonato também constitui-se como um passo intermediário para aqueles que não conseguem despertar interesse de europeus diretamente de seus países de origem", explica Thiago Freitas, da Roc Nation Sports Brazil, empresa de entretenimento que administra a carreira de centenas de esportistas.

O recorde de técnicos estrangeiros na Série A aconteceu no ano passado, quando a elite do futebol brasileiro chegou a ter 11 "gringos" empregados na função. Desde dezembro de 2020 no Palmeiras, Abel Ferreira é o técnico estrangeiro com o maior número de títulos no futebol brasileiro, com dez conquistas. O compatriota Jorge Jesus, que treinou o Flamengo entre 2019 e 2020, ergueu cinco taças. Juan Pablo Vojvoda, do Fortaleza, vem logo atrás. São três Estaduais e uma Copa do Nordeste ganhos com o time cearense, totalizando quatro troféus. ●

Santos

João Paulo será operado e não deve mais jogar este ano

SANTOS

O goleiro João Paulo vai ser operado hoje em São Paulo e não deverá mais jogar pelo Santos nesta temporada. Ele sofreu ruptura total do tendão de Aquiles do tornozelo esquerdo na sexta-feira, na derrota do time por 2 a 1 para o América-MG, pelo Brasileiro da Série B. O tempo de recuperação deste tipo de lesão costuma ser de seis a oito meses.

A contusão e a necessidade de cirurgia foram constatadas ontem, na volta da delegação de Minas, por meio de exame de ressonância magnética.

"O goleiro João Paulo, que deixou o campo ainda no primeiro tempo de América-MG x Santos, no Estádio Independência, passou por exame de ressonância nuclear magnética, neste sábado, teve confirmada ruptura no tendão de Aquiles no tornozelo esquerdo e passará por procedimento cirúrgico, com o doutor Mauro Dinato, acompanhado pelo coordenador médico do clube, doutor Rodrigo Zogaib", informou ontem o Santos. Ele será operado no final da manhã de hoje, no Hospital Albert Einstein.

> **Campanha**
> **Nas sete primeiras rodadas da Série B, o Santos obteve cinco vitórias e foi derrotado duas vezes**

João Paulo sofreu a lesão aos 14 minutos do primeiro tempo do jogo com o América. O goleiro fintou Renato Marques, mas se contundiu no lance, que terminou com polêmica. O atacante ficou com a bola na sequência e chutou para o gol vazio, marcando o primeiro gol da equipe mineira. A atitude foi alvo de inúmeras críticas por parte dos santistas, pela falta de fair play, uma vez que ele não considerou a contusão de um companheiro de profissão e prosseguiu na jogada. Depois da partida, Juninho, capitão americano, pediu desculpas públicas pelo comportamento de Renato Marques.

SUBSTITUTO. Na partida, João Paulo foi substituído por Gabriel Brazão, de 23 anos, que terá sua primeira sequência como titular do Santos. O clube até estudou a possibilidade de contratar um goleiro, após o Paulistão, para brigar por posição de titular, mas optou por apostar nos que já estão no elenco.

O Santos, no entanto, terá tempo para se preparar para o próximo compromisso na Série B. O duelo com o Botafogo-SP será apenas no dia 3 de junho, às 20h, no Estádio do Café, em Londrina, no interior do Paraná.

Apesar da derrota, o Santos ainda permanece na liderança do torneio, com os mesmos 15 pontos do América-MG, mas está na frente pelo número de vitórias, pois tem cinco contra quatro do time mineiro. O time paulista, no entanto, ainda pode ser ultrapassado na rodada pelo Goiás, que tem 14 pontos e visita o Avaí amanhã.

O Sport, com 12 pontos, também pode superar o time da Vila Belmiro. No entanto, teve adiada sua partida com o CRB, ainda sem data marcada pela CBF.●

Aventura

Aposentada decide rodar o mundo e já visitou 64 países

Aos 64 anos, Josefa Feitosa doou a casa aos filhos e vive em hostels com o dinheiro que guardou

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM/@JOVIA

Ex-assistente social em presídios diz não querer mais saber de grades

ADELE ROBICHEZ

A cearense Josefa Feitosa, de 64 anos, decidiu aproveitar sua aposentadoria viajando sozinha pelo mundo. Ela deixou a casa que tinha em Fortaleza, no Ceará, para os três filhos, e hoje vive hospedada em hostels pelo mundo. E está prestes a conhecer o 64.º país.

Assistente social, Josefa trabalhou por 35 anos na Secretaria de Justiça do Ceará, 30 deles no sistema penitenciário. Também dava aulas e investiu em uma previdência privada para poder viver com mais conforto na aposentadoria. Usa também nas viagens uma reserva financeira, que guardou ao longo de dez anos.

"A minha vida toda foi em cima da questão da violência, da Justiça, do encarceramento. Quando me aposentei, quis liberdade. Chega de portão, de grade, não quero mais nada me segurando", diz a senhora, que registra suas viagens nas redes sociais, com o perfil @jo-viajando na Instagram.

PARTIDA. Aos 17 anos, Josefa deixou Juazeiro do Norte, sua idade natal, para viver em Fortaleza. E se aposentou no dia 1º de outubro de 2016, aos 56. "Depois que me aposentei, larguei meu lado altruísta e fui viver meu lado egoísta", brinca.

Quinze dias depois da aposentadoria, já tinha as passagem só de ida para Belém, no Pará. Começaram assim suas primeiras viagens pelo Brasil. "Eu não conhecia nem o Norte, nem o Sul do País."

Ela sempre guardou com carinho uma lista de 20 países que queria conhecer. "Mas sou mulher, sou preta e não falo inglês. Minha filha sempre me trazia essas questões, e eu pensava: ela tem razão", conta. Em 2017, porém, um ano depois de aposentada, um grupo de alunos de uma universidade de Coimbra, em Portugal, soube da sua trajetória profissional e a convidou a participar de uma pesquisa acadêmica sobre o sistema penal feminino.

"Fui despretensiosamente. Achei que ia ficar alguns dias em Portugal e, quem sabe, talvez aproveitar e dar uma esticada na Espanha, na França. Mas lá, percebi que as coisas não são tão complicadas quanto parecem, as fronteiras estão abertas", relembra.

No fim de 2017, voltou ao Brasil e deu a casa que tinha para os três filhos, que repartiram o bem. Em seguida, partiu para a África do Sul.

Desde então, não parou mais de viajar, e está indo para o 64.º país. Naquele ano, 2017, viajou a 15 países da Europa, entre eles a Irlanda, onde passou cinco meses estudando inglês. "Virei outra pessoa, o mundo e a minha cabeça se abriram", lembra.

"Não tenho mais casa porque eu não quero, não sinto necessidade. Casa nós temos em qualquer lugar do mundo, moro em vários lugares e vou embora. Não preciso de muita coisa e me sinto feliz", disse ao **Estadão**, por telefone, de Praga, capital da República Checa.

Em 2019, Josefa criou uma conta no Instagram com ajuda da filha para "guardar memórias e dar notícias à família", e hoje tem quase 29 mil seguidores. ●

DOMINGO, 26 DE MAIO DE 2024 O ESTADO DE S. PAULO

‘Fazendas de carbono’ começam a mudar paisagem na Amazônia

Estimativa de consultoria é de que mercado voluntário de carbono tenha potencial para movimentar US$ 15 bi no Brasil, do total de US$ 50 bi no mundo

BEATRIZ BULLA
LUCIANA DYNIEWICZ
DANIEL NARDIN
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Debaixo do céu aberto e do sol forte das 11 horas da manhã, Josias Santos, 51 anos, respira fundo após tomar um pouco de água para aliviar o calor intenso. Com a manga da camisa, limpa o rosto sujo pelo suor misturado com a poeira fina que levanta da terra, ainda arenosa e seca, pouco antes da irrigação feita para receber as mudas de espécies nativas na área descampada que um dia foi pastagem de gado. Josias é um dos 20 trabalhadores que atuam na linha de frente, plantando muda por muda, em um projeto de restauração de uma área degradada de pouco mais de 8,3 mil hectares (ou 83 km²) em Maracaçumé, divisa do Maranhão com o Pará.

A função é nova para o ex-vaqueiro, que por 22 anos trabalhou nesse mesmo pedaço de chão, na fazenda Entre Rios. A propriedade até pouco tempo era voltada para a pecuária, assim como ainda são as demais fazendas vizinhas no município, que tem pouco mais de 20 mil habitantes. “Quando a gente soube que ia ser vendida, teve medo de ficar desempregado. Mas chamaram a gente, deram treinamento, e hoje estou aqui.”

Perspectiva
Cada crédito de carbono vendido corresponde a uma tonelada de gás carbônico retirada da atmosfera

A fazenda agora é uma das unidades da re.green, empresa que atua no mercado de crédito de carbono e tem no local sua primeira área na Amazônia Legal. A meta da empresa é restaurar 1 milhão de hectares de Mata Atlântica e Floresta Amazônica em 15 anos. Como comparação, o compromisso assumido pelo governo brasileiro internacionalmente, no Acordo de Paris, é de restaurar 12 milhões de hectares até 2030.

A re.green opera no mercado voluntário de carbono, no qual vende créditos para empresas cumprirem compromissos climáticos que não estão sujeitos a obrigações legais de redução de emissões. Cada crédito vendido pela re.green corresponde a uma tonelada de gás carbônico capturado da atmosfera por meio de árvores. A companhia aposta em um segmento em que o crédito custa mais caro: o da restauração ecológica. Nele, áreas degradadas recebem mudas de plantas nativas.

Outro segmento é o de projetos do tipo REDD+, que só podem ser desenvolvidos em áreas sob pressão de desmatamento. Nesse modelo, o crédito corresponde a uma tonelada de CO_2 que deixou de ser emitida. Para se ter esse crédito, engenheiros calculam o desmatamento médio da região. Se o dono da terra conseguir manter a mata nativa em pé, no ano seguinte tem a diferença convertida em créditos de carbono.

A consultoria McKinsey calcula que a demanda voluntária por crédito de carbono deve crescer exponencialmente e esse mercado, pular do patamar atual de US$ 1 bilhão para US$ 50 bilhões em 2030. O Brasil pode abocanhar até US$ 15 bilhões desse total. “Estamos ainda em um estágio inicial desse mercado”, afirma Arthur Ramos, especialista em clima, sustentabilidade e energia, da consultoria Boston Consulting Group (BCG). ●

Celso Ming celso.ming@estadao.com

Taxação dos importados até US$ 50

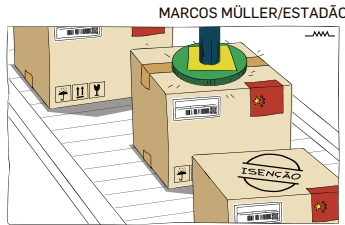
O presidente Lula já avisou que pretende vetar a taxação alfandegária das compras internacionais de até US$ 50 (cerca de R$ 260) hoje isentas de impostos federais – se o Congresso assim o decidir.

A proposta de taxação foi incluída no projeto de lei que cria o Programa Mobilidade Verde e Inovação (Mover), que institui incentivos para a indústria de veículos.

A matéria é objeto de divergências no Congresso e no governo que, paradoxalmente, embaralham forças hoje polarizadas sobre os demais temas da política. Na primeira ponta desse cabo de guerra estão as entidades que defendem os interesses da indústria de transformação, especialmente a de confecções, e os do comércio varejista. Com apoio do presidente da Câmara, Arthur Lira, argumentam que a isenção produz concorrência desleal a seus negócios, na medida em que a maioria das mercadorias de até US$ 50 provém da China, onde é produzida com subsídios e baixos custos trabalhistas.

Alegam, ainda, que os maiores beneficiários dessa vantagem são pessoas de renda mais alta (acima de cinco salários mínimos), conforme pesquisa da CNI e do Instituto de Pesquisa em Reputação e Imagem.

Na outra ponta, a chinesa Shein, um dos maiores e-commerce em operação no País, re-

MARCOS MÜLLER/ESTADÃO

futa as entidades. Cerca de 88% dos consumidores que compraram na sua plataforma no primeiro trimestre de 2024 pertencem às classes C, D e E, conforme aponta pesquisa da Ipsos.

Políticos do PT e do PL, de olho nas eleições, não querem cortar benefício que favorece a população de baixa renda. O argumento técnico apresentado é o da equidade social. É o de que esses consumidores não têm poder aquisitivo para viajar para o exterior, como os das classes média e alta, e lá comprar mercadorias com isenção alfandegária, no comércio comum ou nos *duty frees*. Poderiam acrescentar que qualquer morador de cidades fronteiriças do Brasil, como Foz do Iguaçu, Ponta Porã, Jaguarão e Chuí, a qualquer momento, pode comprar nos *free shops*, esses mesmos produtos isentos até pelo dobro do limite.

O presidente Lula entende que essas mercadorias não passam de "bugigangas". De fato, não são máquinas, computadores, aparelhos eletrônicos sofisticados. São quase sempre objetos de uso pessoal. Nos próximos dias um acordo político poderá definir eventuais mudanças nas regras de tributação.

No entanto, a questão mais relevante não está sendo encarada. Trata-se, outra vez, da falta de competitividade da indústria e do comércio, até para enfrentar a entrada de produtos que não embutem nenhuma sofisticação tecnológica. Apesar da enorme carga de proteção, das reservas de mercado, dos subsídios e dos seguidos favorecimentos fiscais com que se beneficiam (caso dos Refis), sucumbem miseravelmente a essas pressões comerciais.

A solução não está na construção de barreiras alfandegárias, mas no fortalecimento da indústria e do comércio local. ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

ERA DO CLIMA: Economia Verde

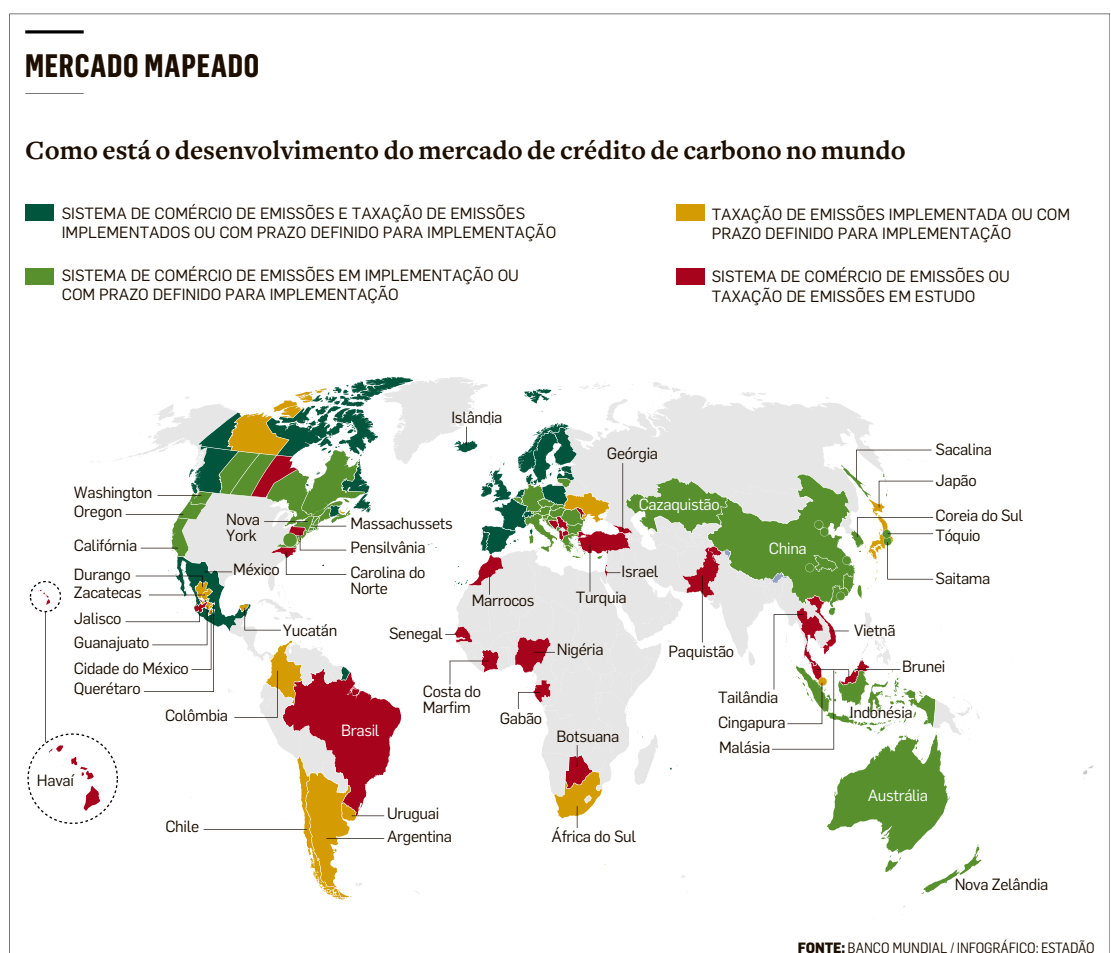
Mercado 'oficial' de carbono no País ainda depende de regulamentação

Proposta, que não é consenso no setor, passou pelos senadores, mas foi modificada na Câmara e precisará retornar ao Senado

BEATRIZ BULLA
LUCIANA DYNIEWICZ
DANIEL NARDIN
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

O mercado voluntário de carbono em que a re.green atua avança no Brasil, mas não sem passar por dificuldades decorrentes de uma crise global de credibilidade. A desconfiança no setor começou em janeiro do ano passado, quando o jornal inglês *The Guardian*, a revista alemã *Die Zeit* e a organização de jornalismo investigativo sem fins lucrativos SourceMaterial publicaram uma reportagem que mostrava que grande parte dos créditos de carbono reconhecidos pela Verra (a maior certificadora do mundo na área) não compensavam emissões como deveriam.

O mercado regulado, por sua vez, depende do avanço de discussões no Congresso. "É inaceitável o tempo que estamos levando para ter uma lei", afirma Arthur Ramos, especialista em clima, sustentabilidade e energia, da consultoria Boston Consulting Group (BCG).

De acordo com o projeto de lei que está em tramitação, o Brasil terá um sistema de comércio de emissões de gases semelhante ao adotado na União Europeia. Esse sistema se baseia no mecanismo de "cap and trade" (limite e comércio em inglês), em que são estabelecidas cotas de emissões para os entes regulados (empresas, por exemplo). Quem emitir menos toneladas de CO_2 que sua cota pode vender a diferença para quem ultrapassou seu limite.

O projeto foi aprovado no Senado e encaminhado à Câmara no ano passado. Em dezembro, deputados fizeram alterações e, agora, o texto precisará ser novamente debatido por senadores e retornar à Câmara. No Senado, ainda não há um relator.

"Vejo muito interesse do governo em aprovar com brevidade um projeto. O que tenho ouvido, no entanto, é que há um desalinhamento entre Senado e Câmara, e esse projeto está no meio de um bolo de diversas iniciativas que dependem de um certo consenso das casas para avançar", afirma Antonio Augusto Reis, advogado e sócio de direito ambiental e mudanças climáticas do escritório Mattos Filho.

Outros atores envolvidos na discussão, porém, afirmam que o projeto interfere no mercado voluntário de forma negativa. Segundo eles, isso tem preocupado empresas do setor. Uma dessas regras é a de que créditos negociados no mercado voluntário e exportados para um país teriam de ser registrados pelo sistema brasileiro que vai organizar o mercado regulado sempre que esse país comprador quiser usar o crédito para reduzir as emissões com as quais se comprometeu no Acordo de Paris. Esse sistema brasileiro será administrado pelo governo federal.

DEBATE. Essa, porém, é apenas uma das discussões em torno do projeto de lei que cria o mercado regulado e que estão travadas desde o começo do ano. "O Brasil está regulando seu mercado (*de carbono*), mas colocou um monte de artigos no projeto de lei que não precisariam estar lá. O cenário agora é o de que não tem como (*o texto*) continuar tramitando", diz Yuri Rugai Marinho, sócio da Eccon, empresa que também desenvolve projetos de carbono.

Regras próprias
Por enquanto, só contratos voluntários, que passam por crise de credibilidade, estão em vigor no Brasil

Segundo ele, o Brasil estava com um debate mais maduro para regulamentar o mercado em 2023. No ano passado, às vésperas da Convenção das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP), o governo deu celeridade ao projeto, cujo texto estava alinhado às expectativas do setor privado. Agora, porém, há incerteza sobre como isso se dará.

De qualquer forma, ainda que o projeto seja aprovado neste ano, deve demorar para que o mercado comece a operar. O texto prevê, após a sanção do presidente, um prazo de até dois anos para a regulamentação. ●

MERCADO MAPEADO

Como está o desenvolvimento do mercado de crédito de carbono no mundo

- SISTEMA DE COMÉRCIO DE EMISSÕES E TAXAÇÃO DE EMISSÕES IMPLEMENTADOS OU COM PRAZO DEFINIDO PARA IMPLEMENTAÇÃO
- TAXAÇÃO DE EMISSÕES IMPLEMENTADA OU COM PRAZO DEFINIDO PARA IMPLEMENTAÇÃO
- SISTEMA DE COMÉRCIO DE EMISSÕES EM IMPLEMENTAÇÃO OU COM PRAZO DEFINIDO PARA IMPLEMENTAÇÃO
- SISTEMA DE COMÉRCIO DE EMISSÕES OU TAXAÇÃO DE EMISSÕES EM ESTUDO

Islândia, Geórgia, Washington, Oregon, Califórnia, Nova York, Massachussets, Pensilvânia, Carolina do Norte, México, Durango, Zacatecas, Jalisco, Guanajuato, Cidade do México, Querétaro, Yucatán, Havai, Colômbia, Brasil, Chile, Uruguai, Argentina, Marrocos, Senegal, Costa do Marfim, Gabão, Nigéria, Botsuana, África do Sul, Turquia, Israel, Cazaquistão, Paquistão, China, Sacalina, Japão, Coreia do Sul, Tóquio, Saitama, Vietnã, Brunei, Tailândia, Cingapura, Malásia, Indonésia, Austrália, Nova Zelândia

FONTE: BANCO MUNDIAL / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

INÊS 249

ERA DO CLIMA: Economia Verde

Alexandre Scheinkman

‘Ideia de substituir floresta por gado é um desastre’

Professor da Universidade Columbia diz que o País precisa usar melhor os recursos da Amazônia

ALEX SILVA/ESTADÃO-12/11/2021

ENTREVISTA

Economista, deu aulas nas universidades de Chicago e Princeton; hoje, é professor da Universidade Columbia

LUCIANA DYNIEWICZ

Com mais de 50 anos de carreira acadêmica, José Alexandre Scheinkman já realizou pesquisas sobre crescimento econômico, finanças e organização industrial, entre diversos outros assuntos. Mais recentemente, tem se concentrado na Amazônia e em alternativas para promover o desenvolvimento da região. “O modelo atual, que é desmatar e substituir a floresta por gado, não gera desenvolvimento sustentável. É um desastre. Precisamos mudá-lo”, diz ele.

Scheinkman, um dos economistas brasileiros mais respeitados internacionalmente, passou a estudar o assunto após o documentarista, editor e ambientalista João Moreira Salles convidá-lo para participar do Projeto Amazônia 2030 – iniciativa que reúne pesquisadores do País para desenvolver um plano de desenvolvimento sustentável para a região.

Com passagem pelas universidades de Chicago e Princeton, e hoje professor na Columbia, ele diz que o País tem de encontrar um modo para aumentar a produtividade dos trabalhadores das cidades amazônicas, além de melhorar a comercialização de itens da região. “O Brasil tem de fazer muito melhor na comercialização de produtos locais. Por exemplo, o Brasil é um grande produtor de castanha-do-Pará, mas toda a parte de beneficiamento é feita na Bolívia. A gente tem de se perguntar por que os bolivianos são melhores em fazer isso do que nós.” Veja, a seguir, os principais trechos da entrevista:

O sr. vinha expressando preocupação com as políticas adotadas pelo governo Bolsonaro para a Amazônia. Como vê a postura do governo Lula? A imagem do Brasil no exterior mudou?

A presença da (*ministra do Meio Ambiente*) Marina Silva no governo dá uma imagem muito diferente para o Brasil. Ela é uma pessoa incrivelmente respeitada no exterior. Além disso, o Brasil tem tido um certo protagonismo nesse assunto. Isso é muito positivo. Sobre a questão do petróleo na foz, a primeira coisa que a gente tem de se perguntar é se isso é um bom negócio. A gente tem de pensar: quando o petróleo da Margem Equatorial estiver pronto para ser explorado, qual vai ser o preço do petróleo no resto do mundo, dado que as pessoas vão começar a colocar impostos de importação e taxas sobre uso de carbono. Isso vai eventualmente diminuir o uso de petróleo. Além disso, temos de internalizar os custos que isso vai representar para o Brasil em termos de impacto no meio ambiente.

O sr. tem estudado a região amazônica. Como promover o desenvolvimento sustentável em uma área tão heterogênea?

O modelo atual, que é desmatar e substituir a floresta por gado, não gera desenvolvimento sustentável. Se você pegar o salário médio de um trabalhador do setor agrícola, ele é 85% do salário mínimo, que já é baixo. Mais de 80% desses trabalhadores estão no setor informal. Então, o modelo atual é um desastre. Precisamos mudá-lo. Se for feito o reflorestamento ativo nessa região, vai empregar uma certa porcentagem da população. O problema é que o restante vai ter de mudar para cidades. As cidades amazônicas estão entre as menos atrativas no Brasil para o imigrante. Na maioria das cidades brasileiras, quando o imigrante chega, o salário dele não é tão bom, mas tem uma taxa de crescimento elevada porque o imigrante vai se tornando um trabalhador mais eficiente e ganhando salários melhores. Nas cidades amazônicas, isso não acontece. O Brasil precisa pensar por que as cidades da Amazônia são tão ruins em aumentar a produtividade das pessoas que migram para lá.

E quais seriam os modelos que poderiam promover um desenvolvimento sustentável na região?

O Brasil tem de fazer muito melhor na comercialização de produtos locais. Por exemplo, o País é um grande produtor de castanha-do-Pará, mas todo o beneficiamento é feito na Bolívia. A gente tem de se perguntar por que os bolivianos são melhores em fazer isso do que nós. Outro exemplo é o do chocolate. Houve um trabalho no Peru de criar uma marca de chocolate amazônico, para dar aos produtores locais o conhecimento para produzir um cacau de melhor qualidade. É um pouco como alguns países fazem com o vinho. ●

SOCIEDADE ESPORTIVA PALMEIRAS
CONSELHO DELIBERATIVO
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Alcyr Ramos da Silva Junior, Presidente do Egrégio Conselho Deliberativo da Sociedade Esportiva Palmeiras, no uso de suas atribuições estatutárias, convoca os senhores Conselheiros para comparecerem à reunião ordinária que fará realizar no dia **10 de junho de 2024, segunda-feira**, com início às **18h** em primeira convocação e às **19h** em segunda e última, com qualquer número de Conselheiros, na forma do disposto no artigo 83 do Estatuto Social, **nas dependências sociais do clube (5º andar do prédio multiuso), na Rua Palestra Italia nº 214**, para atender à seguinte **Ordem do Dia**:

a) Leitura, discussão e aprovação da ata da reunião anterior;
b) Comentários e informações da Presidente do Executivo sobre a administração geral do clube.

São Paulo, 26 de maio de 2024.
Alcyr Ramos da Silva Junior
Presidente do Conselho Deliberativo

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O presidente do **Sindicato dos Servidores Municipais na Prefeitura, Câmara e Autarquias, Estatutárias e CLT’S, da Estância Turística de Ribeirão Pires - SP, inscrito sob o CNPJ: 53.721.973/0001-86,** no uso de suas atribuições legais e estatutárias, vem através deste edital, convocar as eleições para preenchimentos dos cargos da diretoria executiva, conselho fiscal efetivo, delegados representantes junto à federação efetivos, bem como seus respectivos suplentes para o mandato de cinco anos com início em dezenove de novembro de dois mil e vinte e quatro a dezoito de novembro de dois mil e vinte nove. As eleições sindicais serão realizadas nos dias vinte e vinte e um de junho de dois mil e vinte e quatro das oito horas às dezessete horas, com uma urna fixa na sede do sindicato, e urnas itinerantes quantas se fizerem necessárias, que percorrerão todos os locais de trabalho dos funcionários públicos municipais associados e aptos a votar de Ribeirão Pires - SP. Desde já fica aberto prazo de inscrição de chapa, que será de três dias, iniciando-se no dia vinte e sete, vinte e oito e vinte nove de maio de dois mil e vinte e quatro, onde haverá pessoa habilitada para fazer a inscrição de chapa, na secretaria eleitoral do sindicato, que atenderá das nove horas às quinze horas, endereço sito à Rua: Felipe Sabbag, nº cento e setenta e três, primeiro andar, Centro, Ribeirão Pires - SP. Em conformidade com o artigo oitenta e seis, inciso terceiro, após a fixação das chapas inscritas no mural da entidade, ficando o prazo de vinte e quatro horas para propositura de impugnação contra candidatos ou chapas. O quórum previsto para o primeiro escrutínio é trinta por cento mais um dos associados em condições de votar de conformidade com o art. Setenta e nove Cc art. oitenta do estatuto social, não atingindo o quórum, prossegue a coleta de votos até atingir o quórum legal e estatutário. Em caso de somente uma chapa se candidatar para eleição, a assembleia eleitoral será convertida em assembleia geral de homologação no primeiro dia de coleta de votos, na sede social da entidade às oito horas de conformidade com o art. Setenta e nove no seu paragráfo único. Presidente: Dalva Aparecida da Silva Rodriguez. Ribeirão Pires - SP, 26 de Maio de 2024.

X: @alexschwartsman

A distância entre intenção e gesto

Em depoimento recente à Câmara dos Deputados, o ministro da Fazenda afirmou que a meta de inflação de 3% é "exigentíssima" e "inimaginável". Não me parece nem uma coisa nem outra, dado que vários países estáveis da América Latina, que compartilham conosco certa identidade, têm a mesma meta, ou até mais baixa, como é o caso do Peru.

A falha de imaginação do ministro não é, contudo, o principal problema de sua declaração precipitada. Há pelo menos outros dois bem mais sérios. Não é segredo a enorme suspeita acerca da orientação da política econômica. As palavras por vezes parecem certas (não neste caso, óbvio), mas os atos costumam caminhar na direção oposta.

Falas do presidente Lula no início de 2023, dando a entender seu desconforto com a meta de 3%, causaram estresse no mercado de renda fixa. Naquele momento, o ministro buscou acalmá-lo definindo 3% como a meta "para sempre". Já o decreto que deveria regulamentar tal proposta não veio à luz até agora (está prometido para junho; ao menos, não é "até quinta-feira").

Assim, a declaração de Haddad ajudou a botar lenha na fogueira da desconfiança sobre a atuação do Banco Central a partir de 2025, quando o governo terá indicado a maioria dos membros do Comitê de Política Monetária (Copom). A diferença entre os títulos do governo sem indexação à inflação e com indexação, que serve como termômetro das expectativas para o IPCA, apresentou novo salto em seguida à sua fala, somando-se ao verificado após a decisão dividida do Copom, e agora se situa em patamar entre 5,5% e 6% ao ano.

> *Falas e ações da equipe econômica tornam ainda mais difícil a vida do Banco Central*

Isso torna ainda mais difícil a tarefa do BC, inclusive para as próximas reuniões, reduzindo as chances de novos cortes nas taxas de juros. À parte a fala desastrada, sua própria atuação no comando da política fiscal também tem deixado a desejar, o exemplo talvez mais claro da distância entre o discurso e a ação. Não apenas as metas prometidas de resultado primário são insuficientes para frear a marcha do endividamento público, mas é também pouco provável que sejam cumpridas, sinalizando dívida ainda mais alta à frente.

Já seu novo arcabouço fiscal faz água por todos os lados e, provavelmente, será abandonado na primeira ocasião que ameaçar os planos para reeleição do presidente. Essa é a principal razão para a desconfiança sobre a trajetória futura de inflação, não os "fantasminhas" alegados pelo ministro. Se quisesse mesmo que a meta para a inflação fosse menos exigente e imaginável, trataria de pensar a sério o controle do gasto público, alternativa inexistente em suas políticas. ●

ECONOMISTA E CONSULTOR DA AC PASTORE

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Reforma tributária **Imposto Seletivo**

Cigarro pode ser taxado em 250% e cerveja em 46%, estima banco

Ferramenta criada pelo Banco Mundial prevê ainda que o 'imposto do pecado' deve ter alíquota de 32,9% sobre refrigerantes

BIANCA LIMA
BRASÍLIA

Ferramenta desenvolvida pelo Banco Mundial traz, pela primeira vez, estimativa das alíquotas do Imposto Seletivo, o chamado "imposto do pecado", que incidirá sobre itens considerados nocivos à saúde e ao ambiente. Trata-se de um dos pontos de maior divergência na regulamentação da reforma tributária, que começará a ser analisada por um grupo de trabalho na Câmara dos Deputados.

O organismo internacional, que acompanha de perto a mudança nos tributos brasileiros e seus impactos distributivos, considerou uma taxa de 32,9% para os refrigerantes; 46,3% para cerveja e chope; 61,6% para outras bebidas alcoólicas; e 250% no caso dos cigarros.

Esses porcentuais foram projetados pelo banco com base em informações repassadas pelo Ministério da Fazenda, mas não refletem as cobranças exatas do Seletivo, que têm particularidades conforme o produto, e só serão definidas futuramente, por meio de lei ordinária.

Em nota, a Secretaria Extraordinária da Reforma Tributária afirma que repassou aos economistas do banco as alíquotas consideradas pela equipe de quantificação, as quais têm o objetivo de manter a carga tributária desses produtos. Os técnicos da Fazenda frisaram, porém, que se trata de "hipóteses de trabalho".

O objetivo dos economistas do banco foi dar uma dimensão a essas cobranças e, assim, viabilizar simulações no âmbito do novo sistema tributário – que terá uma segunda guerra de lobbies no Congresso.

Tributaristas alertam que essa fase de regulamentação da reforma será ainda mais intricada e delicada do que o texto da Proposta de Emenda à Constituição (PEC), promulgado no ano passado. Cada vírgula, das 360 páginas da lei complementar, poderá ter impacto na alíquota final do Imposto sobre Valor Agregado (o IVA, que unificará cinco tributos).

Por isso, a aposta do banco na criação da ferramenta, que foi batizada de Simulador de Imposto sobre Valor Agregado (SimVat, na sigla em inglês). A intenção do organismo é de que pesquisadores, parlamentares e contribuintes testem os efeitos de eventuais alterações na lei.

"Ao lançar o SimVat, o Banco Mundial enfatiza a importância de usar evidências concretas e sugestões baseadas em dados para inspirar o texto final da reforma", diz Shireen Mahdi, economista principal da entidade para o Brasil.

CARGA TRIBUTÁRIA COMO PROPORÇÃO DE RENDA

Ferramenta projeta que, com isenção estendida a todos os alimentos e sem cashback, IVA subiria de 26,5% para 28,3%

FONTES: SIMVAT/BANCO MUNDIAL / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

A ferramenta mostra, por exemplo, que, caso não haja incidência de Seletivo sobre bebidas alcoólicas, refrigerantes e cigarros, a alíquota-padrão do novo IVA passaria de 26,5% para 28,1%. A Fazenda tem destacado que o imposto do "pecado" não tem fins arrecadatórios, e sim regulatórios – de combater hábitos de consumo nocivos à saúde e ao ambiente.

No entanto, como uma das premissas da reforma é ser fiscalmente neutra, mantendo a carga tributária vigente, todo o sistema está inevitavelmente interligado. Logo, se a cobrança é reduzida em uma ponta, ela tem de aumentar em outra para compensar.

CESTA BÁSICA. No caso da cesta básica, outro tema controverso, o SimVat mostra que novas ampliações da lista, combinadas com a eliminação do cashback (devolução de impostos aos mais pobres), podem ser uma maneira ineficiente de ajudar os mais vulneráveis.

> **Objetivo**
> **Sistema permite visualizar alíquotas do IVA em caso de mudanças no texto já aprovado**

Se a isenção fosse estendida a todos os alimentos e não houvesse o cashback, a alíquota do IVA, segundo a plataforma, aumentaria de 26,5% para 28,3%.

Nesse caso, os 10% mais ricos da população teriam um leve aumento de carga tributária, que passaria de 8,2% para 8,3%, como proporção da renda. Já os 10% mais pobres veriam a sua taxação saltar de 22,1% para 25,3%.

"Com dados oportunos e valiosos, os formuladores de políticas podem tomar decisões informadas que têm grandes impactos, especialmente para populações vulneráveis", diz Shireen, do Banco Mundial.

EMBATE. A cesta básica, no entanto, é um ponto de embate entre setores e para o qual ainda não há consenso no âmbito do Congresso Nacional. Os supermercados e o agronegócio, por exemplo, não abrem mão de incluir as carnes na lista do imposto zero, e já iniciaram conversas com parlamentares para viabilizar essa alteração.

O argumento é de que a proteína animal pode acabar saindo de vez da dieta dos mais pobres. Pelo projeto do governo, as carnes foram enquadradas na alíquota reduzida, com desconto de 60% da padrão, à exceção de alguns itens considerados de luxo, que pagarão alíquota cheia.

A Confederação Nacional da Indústria (CNI), por sua vez, vai na direção contrária e já firmou posição contrária à ampliação da lista de produtos com alíquota zero ou com tributação reduzida, como os itens que integram a cesta.

A preocupação é exatamente com um eventual aumento da alíquota-padrão. "Não vamos sugerir nenhuma inclusão porque o que a gente quer é que a alíquota de referência seja a menor possível, que é onde todo mundo vai pagar", afirmou ao **Estadão** o superintendente de Economia da CNI, Mário Sérgio Telles. ●

INÊS 249

Gustavo H. B. Franco

A divergência

O Copom foi criado em 1996, já faz mais de um quarto de século, e sua reunião mais recente, a de número 262, fez muito barulho. Não foi a primeira vez que, nesse colegiado, que sempre teve nove membros, se observou um 5 a 4. Foi a segunda. A primeira foi também recente, na reunião de número 256, de 2/08/2023.

Os dois únicos casos de 5 a 4 na história do Copom foram, portanto, já na vigência do regime que alterou a sistemática dos mandatos dos dirigentes do Banco Central (LC179/2021). Os dois 5 a 4 ocorreram na parte da presidência de Roberto Campos Neto que fica no interior da presidência Lula. Compreensível, ainda que inquietante.

Para entender o significado dessa divergência, é útil refletir sobre o que se passou nas 190 reuniões anteriores (a partir de 22/05/2002, a de número 71)[1]: em apenas 28 dessas reuniões (14,7% dos casos) houve voto divergente, ou minoritário. Afora os dois casos recentes de quatro divergências, se observam 13 casos com três, 12 com duas e apenas um caso de um divergente solitário.

Nunca houve caso de divergência "de substância", aquela mais profunda, na qual o minoritário queria ir na direção contrária do comitê. Foram sempre divergências de "dosagem" (0,25% a mais ou a menos, mas para o mesmo lado, por exemplo) ou de "timing", ou seja, para apressar ou atrasar um ciclo que se confirma na reunião seguinte por meio de votos unânimes.

> ***Não foi a primeira vez em que, no Copom, que sempre teve nove membros, se observou um 5 a 4; foi a 2.ª***

Essa propensão ao consenso nada tem de acidental, e é bem mais que uma "cultura" da casa. A diretoria do BC é colegiada por força de lei (art. 3, LC179/2021), ou seja, toma decisões sempre por consenso e, por isso, possui uma única voz.

Por transitividade, o Copom funciona como colegiado, pois, afinal, se confunde com a diretoria do BC, numa sessão especial, que funciona com a mesma dinâmica das outras reuniões, ainda que seja temática e traga chefes de departamento e seus números e estudos.

Uma diferença importante, entretanto, é a transparência: extensas atas transmitem inúmeras mensagens e, inclusive, registram os votos divergentes, funcionam como indicação de viés decisório.

Cada banco central faz de um jeito, em respeito à sua história. O nosso sistema é o que melhor se adapta ao nosso passado em matéria de bagunça com a governança da moeda e ao risco de captura sobretudo do CMN, esse, sim, uma jabuticaba e um perigo.

Sempre será possível melhorar alguma coisa, mas certamente seria um retrocesso substituir a colegialidade por um sistema de bancadas dentro do BC.●

---

[1] A pesquisa está em G. Franco & L. Mercadante "Voto Divergente no Copom: Uma Nota" emhttps://www.riobravo.com.br/voto-divergente-no-copom-uma-nota-2/

EX-PRESIDENTE DO BANCO CENTRAL E SÓCIO DA RIO BRAVO INVESTIMENTOS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Clima Enchentes no Sul

Governo libera mais R$ 6,7 bi para compra de arroz

BRASÍLIA

Duas medidas provisórias (MPs) foram editadas anteontem destinando mais R$ 6,7 bilhões para a importação de arroz beneficiado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Segundo nota da Conab, a União destinou até agora R$ 7,2 bilhões para a importação de até 1 milhão de toneladas de arroz como forma de enfrentar as perdas nas lavouras em razão das enchentes no Rio Grande do Sul.

O produto adquirido pela Conab será destinado à venda direta para mercados de vizinhança, supermercados, hipermercados, atacarejos e estabelecimentos comerciais. Esses estabelecimentos deverão vender o arroz exclusivamente para o consumidor final – que deverá pagar no máximo R$ 4 pelo quilo do cereal. ●

Mercado imobiliário Sofisticação

Coberturas na cidade de São Paulo custam em média R$ 4,5 milhões

Apartamento mais caro dessa categoria vale pelo menos R$ 140 milhões, conforme levantamento feito a pedido do 'Estadão'; valorização se dá por luxo, localização e design

LUCAS AGRELA

As coberturas mais caras de São Paulo chegam a custar R$ 140 milhões, de acordo com levantamento exclusivo feito pela imobiliária de luxo Mbras para o **Estadão**. Essas propriedades oferecem não apenas status aos moradores, mas também vistas únicas da cidade, privacidade e qualidade de vida, aliando o melhor de uma casa e de um condomínio vertical. No ranking das cinco mais caras, a mais em conta sai por R$ 50 milhões (*veja quadro ao lado*).

De acordo com levantamento feito pelo **Estadão** com 500 anúncios das plataformas Loft e Zap, o preço médio de um apartamento de cobertura na cidade de São Paulo é de R$ 4,5 milhões. Os imóveis têm tamanho médio de 286 m², resultando em um valor de R$ 14.823 por m². Na Zap, o maior valor anunciado é de R$ 9 milhões, enquanto o maior preço na Loft chega a R$ 43 milhões. Os bairros que têm anúncios das coberturas mais caras da cidade, em média, são Itaim Bibi, Moema e Jardins, com preços que ficam entre R$ 7 milhões e R$ 12,4 milhões.

> ***"Não são muitas as coberturas em áreas nobres. Sempre tem público ou que mora num apartamento grande, que quer ir para uma cobertura. Quem ascendeu de classe social depois de um IPO (oferta de ações na Bolsa), por exemplo, também procura por esse tipo de imóvel"***
> **Lucas Melo**
> **Diretor da Mbras**

As propriedades pertencem a apresentadores de TV e empresários bem-sucedidos. O imóvel que tem o valor mais alto é um triplex que fica no topo do Edifício Saint Paul e pertence ao apresentador Fausto Silva. O imóvel foi comprado pelo valor estimado de R$ 35 milhões em 2018.

Situada no Jardim Europa, a cobertura tem 1,5 mil m², com piscina privativa e 20 vagas de garagem. O condomínio tem piscina com design italiano e lazer completo, com quadras de tênis de saibro. O valor por metro quadrado hoje é de R$ 90 mil, uma valorização de quatro vezes em seis anos. Essa propriedade é a única da lista das cinco coberturas mais caras que não está à venda no momento.

O aumento de preços desse tipo de imóvel, segundo especialistas, ocorre em razão da exclusividade desse tipo de imóvel. Embora um prédio tenha, por exemplo, 30 andares, apenas um será de cobertura.

O segundo imóvel no topo de prédios de luxo mais caro do ranking custa a metade do primeiro. Trata-se de um duplex no Edifício Imperatore e sai por R$ 70 milhões. O imóvel tem 1,2 mil m² e oferece vistas panorâmicas do Parque do Povo, além do Jockey Club e da Cidade Jardim. O condomínio tem ainda um complexo de lazer completo, com quadras poliesportivas e tênis – todas com medidas para profissionais.

Pelos mesmos R$ 70 milhões, a cobertura do Complexo Shopping Cidade Jardim também está à venda. A propriedade tem 1,8 mil m², contendo sete suítes de luxo e banheiros para homens e mulheres. O imóvel é propriedade do empresário Marcelo de Carvalho, dono da RedeTV, e da apresentadora de TV Luciana Gimenez, que se separaram em 2018.

A cobertura fica em um condomínio com opções de lazer completo, tem acesso privativo ao shopping, uma sala de cinema privativa com 16 assentos, um estúdio musical e um terraço com área aberta e churrasqueira. A vista é para o horizonte da cidade, incluindo o Jockey Club e o Cidade Jardim.

Nos Jardins, o Edifício Pierino, assinado pelo arquiteto Marcio Kogan, tem a cobertura avaliada em R$ 53 milhões, com tamanho de 800 m². A propriedade tem acesso à piscina coberta de 25 metros de comprimento e 4 metros de largura, além de uma ampla academia com pé direito triplo e vista para o bairro.

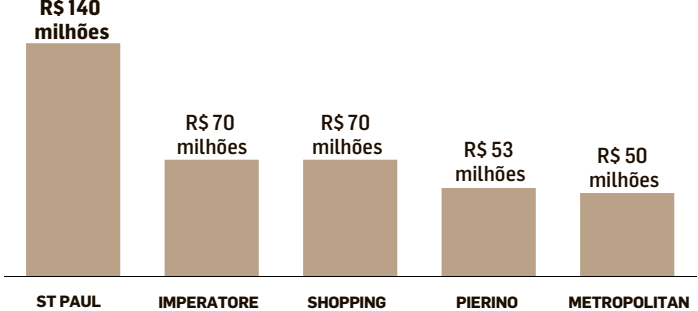
MBRAS

Vista de parte da cobertura em prédio no Shopping Cidade Jardim

NAS ALTURAS

Morar em um apartamento de cobertura na capital paulista custa até R$ 12,4 milhões

Onde é mais caro

Coberturas mais caras de SP

FONTES: ANÚNCIOS DAS PLATAFORMAS ZAP E LOFT CONSULTADOS EM MAIO DE 2024 E MBRAS / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

A quinta cobertura mais cara de São Paulo atualmente fica quase dentro do Parque do Ibirapuera. O Edifício Metropolitan tem cobertura de 1 mil m², avaliada em R$ 50 milhões. O imóvel tem piscina, área externa, lazer privativo, varanda gourmet e churrasqueira. A vista é para o parque e para os Jardins. Por sua localização, a propriedade se destaca também pelo fácil acesso aos corredores de transporte que vão da Avenida Paulista à região da Faria Lima.

Os apartamentos de cobertura podem ocupar de duas a três vezes o tamanho de um apartamento comum. Por isso, o preço do condomínio tende a ser mais elevado. Nas coberturas do ranking da Mbras, o preço mensal dos condomínios varia entre R$ 23 mil e R$ 36 mil, além do valor do Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU).

Lucas Melo, diretor executivo da Mbras, diz que a exclusividade, a privacidade e a segurança são fatores que motivam a busca por coberturas de luxo na cidade.

"Há bastante procura por esse tipo de imóvel em 2024, até pela escassez. Não são muitas as coberturas em áreas nobres. Sempre tem público ou que mora num apartamento grande, ou que é alguém de poder aquisitivo alto que quer ir para uma cobertura. Quem ascendeu de classe social depois de um IPO (*oferta de ações na Bolsa*), por exemplo, também procura por esse tipo de imóvel", afirma. "A cobertura mostra que você venceu na vida."

> **Custeio**
> **Segundo a imobiliária de luxo Mbras, taxa de condomínio de coberturas chega a R$ 36 mil**

CARACTERÍSTICAS. O professor da FGV Alberto Ajzental afirma que, para além do preço, o que valoriza ou não um imóvel de cobertura é o design. "Assim como a alta renda, a classe média também tem as suas coberturas, com preço de R$ 8 mil o m². Mas é preciso casar o projeto com uma marca. É importante observar o que o arquiteto refletiu no apartamento e quais foram os acabamentos usados", diz.

Ajzental afirma ainda que São Paulo é, hoje, a única capital do País com capacidade econômica para absorver imóveis de alto luxo, devido aos preços exorbitantes que podem chegar as coberturas na capital. "São Paulo é uma cidade muito mais mundial do que brasileira, em termos de economia, gastronomia e geração de riqueza. É uma das maiores cidades do mundo e, por isso, comporta esse tipo de empreendimento. Nenhuma outra cidade do Brasil se compara a São Paulo nesse sentido. O Rio tem algumas avenidas com imóveis bons, mas a cidade em termos de economia e segurança é decadente", diz Ajzental. ●

MATHEUS PIOVESANA, ALTAMIRO SILVA JUNIOR E AMANDA PUPO
GABRIEL BALDOCCHI (edição)
TWITTER: @COLUNADOBROAD

Coluna do Broadcast

Nubank em telecom é opção vista com empolgação, mira futuro e tem desafios

A investida do Nubank em telecom, que levou as ações do setor a caírem na Bolsa esta semana, por enquanto é um projeto. Internamente, a possível operadora é classificada como uma alternativa de negócio mais para frente, o que a coloca em classe diferente da que estão os negócios financeiros no Brasil, pilar de rentabilidade da fintech, ou no México, visto como a grande via de crescimento para os próximos anos. O Nubank tem a licença da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) para operar a partir da rede da Claro, e nada mais elaborado. O projeto é tratado com reservas dentro da fintech. Em relatórios de XP e Bradesco BBI, não houve manifestação da empresa. Procurado, o Nubank não se manifestou.

Ações do setor caíram na B3

Ainda assim, a informação sobre a autorização da Anatel à chamada operadora virtual do Nubank fez barulho no mercado. Na segunda-feira, as ações da Vivo e da TIM caíram cerca de 2%, com investidores ponderando o potencial "estrago" que a fintech pode fazer no setor.

Banco faz 22% das recargas de pré-pago

Banco e operadora móvel podem parecer negócios estanques, mas não são. A XP calcula que o Nubank tem cerca de 22% do mercado de recargas de pré-pagos, ou seja, já se relaciona com o serviço. Seria sua principal porta de entrada. Com esses clientes dentro do aplicativo, o custo para introduzir o novo produto seria baixo.

● **MILHÕES.** A casa estima que em três anos poderia chegar a 18,5 milhões de clientes pré e pós. A fintech tem 100 milhões de clientes na América Latina, mas 95% no Brasil. O obstáculo é que, no País, as operadoras virtuais não decolaram. Limitadas pela velocidade e qualidade das redes que "alugam", as marcas falam com nichos de mercado.

● **SERVIÇOS.** O fundador e CEO do Nubank, David Vélez, tem dito que a segunda etapa da estratégia do banco digital é a expansão para além dos serviços e produtos financeiros. Ele ainda não mencionou a telefonia e tem falado mais do shopping virtual, que já tem 200 lojas parceiras. A alta das ações na Bolsa expressam o bom momento da companhia. No pregão da sexta-feira, o valor de mercado chegou a R$ 290,5 bilhões e superou, por um momento, o Itaú (R$ 289,8 bilhões), como maior banco brasileiro.

POTENCIAL

FELIPE IRUATÃ/ESTADÃO

Se o Nubank entrar na área de telecomunicações, a XP avalia que a empresa pode chegar a 18,5 milhões de clientes pré e pós em três anos

● **NO FORNO.** O BNDES deve lançar dentro de um mês o edital para dar o pontapé na estruturação de um fundo de investimentos em minerais críticos. A instituição financeira tem cerca de R$ 8 bilhões reservados para aplicar em participações de empresas, e escolheu operacionalizar esses investimentos por meio de fundos, operados por gestores privados, para estimular setores estratégicos. A estreia será no segmento de minerais críticos.

● **DIAGNÓSTICO.** "Qual o problema do Brasil? Temos alguns minerais, mas não se sabe a qualidade deles. Precisa furar, saber a qualidade. Não temos esse diagnóstico no Brasil. O foco será buscar esse diagnóstico", disse o diretor de Desenvolvimento Produtivo, Inovação e Comércio Exterior do banco estatal, José Luis Gordon.

● **FOCO.** A expectativa é de que a maioria das empresas apoiadas seja de startups. O banco já divulgou recentemente que tem expectativa de mobilizar até R$ 1 bilhão com o fundo. A prioridade será de minerais para transição energética e descarbonização, como cobalto, cobre, estanho, grafita e lítio.

● **TUDO...** O ex-presidente da Caixa Econômica Federal Nelson Antonio de Souza será vice-presidente de Desenvolvimento de Negócios da bandeira de cartões Elo. O executivo deixou a presidência da Brasilcap, empresa de capitalização da BB Seguros, para assumir o cargo.

● **...EM CASA.** Souza foi presidente da Caixa entre 2018 e 2019, e foi indicado à Elo pela administração do banco. A Caixa é a maior acionista da Elo.

SOBE

Volume de endividamento global bate novo recorde

CRÉDITO: IIF -5/7/2022

As dívidas globais bateram novo recorde e chegaram a US$ 315 trilhões no fim do primeiro trimestre, um aumento de US$ 1,3 trilhão em um ano, segundo o Instituto Internacional de Finanças (IIF). O número inclui dívidas de governos, empresas, famílias e setor financeiro, e tem aumentado por conta dos juros altos no mundo.

DESCE

Confiança do consumidor caiu em maio, diz FGV

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO - 6/10/2023

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) caiu 4,0 pontos em maio, para 89,2 pontos, ante 93,2 em abril, segundo a Fundação Getulio Vargas (FGV). A média móvel trimestral do índice caiu 0,2 ponto. Entre os componentes do ICC, o Índice de Situação Atual (ISA) ficou estável em 80,6 pontos. O Índice de Expectativas (IE) caiu 6,7 pontos, para 95,5.

ALTO ESCALÃO

Luana Pavani ***E-mail:*** *luana.pavani@estadao.com*

L'ORÉAL. A diretora-geral da Divisão de Luxo no Brasil é Marina Torres.

CRYPTOMARKET. Denise Cinelli, country manager Brasil, agora é também diretora de Operações para a América Latina.

SEACREST PETRÓLEO. José Cotello (ex-Ecopetrol) foi chamado para CEO.

BIZ. Adriano Serrano (ex-Dock) é o novo diretor de Operações; Mauro Penna, diretor Financeiro (ambos ex-Dock). E Wagner Martins (ex-VR), diretor de Riscos.

COFCO. Anuncia Luiz Noto (ex-ADM) como CEO para a Divisão de Grãos e Oleaginosas no Brasil.

DAHUA TECHNOLOGY. Francisco Menezes (ex-Huawei) assume como vice-presidente no Brasil.

ORBIA. Maria Pilar V. (ex-Agro-Galaxy) ingressa como Chief Product Officer.

AGIBANK. Marcello Dubeux (ex-Moura Dubeux Engenharia) entra como diretor Financeiro.

LOGGI. Viviane Sales (ex-Incode Technologies) entra como vice-presidente de vendas.

TACO BELL. Foram promovidas a diretoras Renata Galvão (Operações) e Marina Fujii (Marketing).

CONTA AZUL. Filipe Ivo (ex-Pipefy) é o novo diretor de Riscos.

GRUPO STEELCORP. Contratou Paola Regazoni Torquato como diretora executiva da SteelAcademy.

REPRODUÇÃO/ESTADÃO/BROADCAST-1/1/2024

William Landers
Brazilcham

A Câmara de Comércio Brasil-EUA (Brazilcham) mudou de presidente. Entra William Landers (sócio do BTG Pactual) no lugar de Simoni Morato (presidente do Banco Safra NY)

BANCO FIBRA. Maria Inês Vicente Pastori assume a recém-criada diretoria de Gente e Cultura.

GRUPO AUSTRAL. André Caldeira (ex-Coface) entra como diretor Financeiro.

OUTSYSTEMS. Trouxe Luis Blando (ex-Proofpoint) como Chief Product and Technology Officer (CPTO).

RECKITT COMERCIAL. Nomeou Alan Smelstein como diretor de vendas para o canal Farma-Brivia e Força de Vendas Médicas. ●

Mundo corporativo Visão dos líderes

Empresas têm preocupações com IA, clima e diversidade

Pesquisa mundial mostra temas prioritários para área de governança

SHAGALY FERREIRA

Os avanços tecnológicos – incluindo a inteligência artificial (IA) –, a sustentabilidade alinhada à 30.ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP-30) e a busca por diversidade na composição dos conselhos estão entre as principais pautas recomendadas para a agenda da governança corporativa no Brasil, na avaliação de investidores e conselheiros do País.

Somados a elas, quatro outros temas são apontados como urgentes: o reaquecimento do mercado de capitais, o planejamento das empresas para sucessão e remuneração de lideranças, a dinâmica de atuação de acionistas nos conselhos e os padrões gerais de governança.

Esses pontos estão no mais recente estudo Tendências Globais em Governança Corporativa para 2024, produzido anualmente pela consultoria Russell Reynolds Associates. A pesquisa global reúne os principais desafios e tendências identificadas por lideranças da área para os integrantes de conselhos brasileiros e de outros países. Além do Brasil, foram ouvidos representantes de EUA, Canadá, México, Reino Unido, Alemanha, França, Espanha, Países Nórdicos, Índia, Emirados Árabes, Austrália, Cingapura e Malásia.

Um desses pontos se refere à urgência pela promoção da diversidade de gênero nos conselhos. O tópico foi uma recomendação geral para todas as localidades pesquisadas, mas ganhou mais peso para o País, que está em situação de desvantagem.

MULHERES. Segundo o mapeamento, em 2023, países como França e Reino Unido chegaram a mais de 40% de seus assentos de conselho ocupados por mulheres. Na outra ponta, lideranças femininas na Cingapura e na Malásia alcançaram 25% desses postos e passaram à frente do Brasil, que registrou apenas 18% de mulheres nas cadeiras dos conselhos de administração de grandes empresas.

"Estamos muito atrasados na área de diversidade", avalia o sócio-diretor da Russell Reynolds Associates, Jacques Sarfatti, que conduziu a pesquisa no Brasil. "Por exemplo, nos EUA, já se discute a diversidade étnica. Eles já passaram pela diversidade de gênero, pela diversidade racial, e estão em um terceiro ciclo. O Brasil ainda está no primeiro, que é o de diversidade de gênero."

A mudança do cenário pode depender de fatores externos, complementa o analista. "(*A diversidade de gênero nos conselhos do Brasil*) não acontece por causa do conservadorismo, e a perspectiva de mudança será proporcional à pressão que os investidores fizerem para que isso seja revertido."

Outro ponto de discrepância no posicionamento do Brasil se dá em relação aos diferentes desafios tecnológicos. A IA, a computação quântica e outras tecnologias avançadas estariam na mira de líderes empresariais e stakeholders (*partes interessadas*) mais fortemente em outras partes do mundo do que no País – principalmente em 2023, com a popularização do ChatGPT, da OpenAI.

> ***"Estamos muito atrasados na área de diversidade. Nos EUA, já se discute a diversidade étnica"***
>
> **Jacques Sarfatti**
> **Sócio-diretor da Russell Reynolds Associates**

Conforme o estudo, mais de 30% das empresas do índice S&P 500 e cerca de 17% das companhias do índice Russell 3000, ambos dos EUA, já pautaram a IA em seus proxy statements (documentos dirigidos a acionistas antes de uma reunião) em 2023.

Já em relação à sustentabilidade, o estudo observou a influência da realização da COP-30 no Brasil, em 2025, como uma aliada para o direcionamento da governança às temáticas ambientais e sociais. A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) pressiona pela adesão das companhias aos padrões internacionais em relatórios de sustentabilidade, o que pode fazer de 2024 um ano fundamental para o teste de regulações antes da implementação obrigatória. ●

INÊS 249

Empreendedorismo Alimentação

Pastelaria de SC vira franquia chique de R$ 13 mi

Pimenta Pastéis, inaugurada em 2007, se tornou uma rede em 2021; hoje, a empresa conta com seis unidades e planeja chegar a R$ 15 milhões de faturamento neste ano

ADELE ROBICHEZ

O casal de empresários gaúchos Ronivon, de 47 anos, e Fabiana Machado, de 44 anos, teve três tentativas de empreendimentos frustrados antes de inaugurar a Pimenta Pastéis, em 2007. A rede de franquias de pastéis, com matriz na pequena cidade de Sombrio, no interior de Santa Catarina, virou um sucesso e faturou R$ 12,6 milhões em 2023, com seis unidades.

A ideia do último negócio surgiu quando eles se mudaram do Rio Grande do Sul para Santa Catarina, há 17 anos. Na época, eles venderam um mercadinho do qual eram donos e investiram em um negócio de sorvetes na cidade de Sombrio, que não deu certo.

Seguindo a indicação de um amigo, eles encontraram uma pequena pastelaria à venda no município vizinho Balneário Gaivota, de 15 mil habitantes. Admirados pela praticidade de trabalhar com o pastel, investiram R$ 9 mil no espaço.

Três anos depois, em 2010, eles resolveram migrar o negócio para a cidade de Sombrio, com cerca de 30 mil habitantes. Alugaram um espaço de 110 metros quadrados onde antes funcionava um cartório, em frente a uma igreja. O fluxo de pessoas era muito bom e a unidade "sempre lotava", conta Ronivon.

Com a operação mais estruturada, o casal decidiu franquear a marca, em 2019. Eles contrataram uma empresa para fazer a formatação do franchising e entraram em negociação com alguns investidores interessados. No entanto, a pandemia de coronavírus forçou uma pausa nos planos. "Foi um balde d'água fria", diz o gaúcho.

DIVULGAÇÃO/PASTEIS PIMENTA-14/1/2023

Aleksander, Fabiana e Ronivon trabalham juntos na Pimenta Pastéis

REESTRUTURAÇÃO. Em quatro meses, período em que foram impostas restrições rígidas para o funcionamento do comércio, os empresários se reestruturaram. Ronivon fez uma pós-graduação em gastronomia. Fabiana, em recursos humanos. O filho do casal, Aleksander Machado, de 27 anos, que trabalha com os pais na pastelaria desde os 12 anos, é formado em marketing e se especializou em gestão estratégica de negócios.

Em 2021, a Pimenta Pastéis começou a comercializar as suas franquias. Hoje, a marca conta com seis unidades em operação, e tem mais uma em negociação. Os Machado compraram as duas casas vizinhas à matriz, e as transformaram na fábrica, onde as massas entregues aos franqueados são produzidas, e no escritório da marca.

Neste momento, a marca limita o plano de expansão à região Sul do Brasil. O próximo passo é ir para o Sudeste, onde estão sendo feitas negociações. Para 2024, a Pimenta Pastéis espera encerrar o ano em R$ 15 milhões. Os sócios estimam chegar a 30 lojas em cinco anos. ●

OPORTUNIDADES

LEILÕES

1800 IMÓVEIS EM TODO BRASIL
Leilões Caixa-CEF. 2ºL dias 10/07, 07/08 e 16/08 às 10h. até 40% abaixo da avaliação. Online. www.fidalgoleiloes.com.br-(11)2653.8583. Fabiana Rosa de Jesus, JUCESP 976

628º E 629º LEILÃO JUDICIAL
LEILÃO JUDICIAL UNIFICADO DA JUSTIÇA DO TRABALHO DA 2ª REGIÃO – 207 lotes, sendo: Imóv., Veíc. e Outros – 04 e 06/06 - 10h. On-line. Inf: www.lancenoleilao.com.br Carla S. Umino – JUCESP 826

APARTAMENTO 241M² EM SÃO PAULO/SP
C/garagem, Edif. Barão de Lorena, Alameda Ministro Rocha Azevedo. Inicial R$1.940.000,00 - Site: www.carloferrarileiloes.com.br 0800-707-9272 Leil. Of.. Carlo Ferrari JUCESP 917/2013

LEILÃO DA JUSTIÇA FEDERAL
Imóveis, Máquinas e equipamentos. Dias 05 e 12 de junho às 11h|Parcelamento em até 59x| dúvidas em 11 4223-4343| L.O Antonio Hissao Sato Junior - JUCESP 690| https://trf.satoleiloes.com.br

TRT15 – FRANCA HASTA 2/2024
- On-line 27.06.24 – às 13h00 Bens: Imóv., Veíc. e Outros Iniciais à partir de 50%. Podendo ser parcelado em até 12x Inf.: www.granadoleiloes.com.br Ricardo L. G. Silva – JUCESP 974

ARTES E ANTIGUIDADES

ANTIGUIDADES - COMPRO E AVALIO
Pago o melhor preço! Esculturas, Quadros, Pratas, Móveis e Objetos de Artes. (11) 96332-7007 Noely

COMPRO VIOLINOS ANTIGOS, VIOLÕES,RELÓGIOS DE OURO
Tratar André (11)99638-7260

AULAS E CURSOS

AULAS GRÁTIS
Fibras vidro e resina. R: da Paz 637 aerojet.com.br (11)2713-6868

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

ATENÇÃO INVESTIDOR
Vendo Terreno 10.000m², Centro Comercial de Imperatriz - ma próprio p/shopping(11)99991-5129

COMÉRCIOS DIVERSOS:
LOTÉRICA CENTRO 4.t.LL.7 Pço. 260k. CHICKEN Z/O.só delivery à noite LL.15.Pço.280k. ESTACION. LAPA hc. Terr.1.000m².Ctr.5a.LL. 12k Pço 350k. - MERCADO Z/N. c/moradia Fat.260k. Pço 520k praxe. Tr. (11)99967-1833

GALPÃO RENDA 0.8% MÊS
Anchieta 55MI (11)93725-6262

LOTÉRICAS IMPERDÍVEIS
Com LUCROS de:24,00 a 30,00 % a.a Nas Regiões: Campinas, Caraguatatuba, Hortolândia, Jundiaí, M. Mirim, Piracicaba, Rib. Preto, Sta. Bárbara D'Oeste, Sertãozinho e Sorocaba, MPUGA Négócios A Maior Consultoria de Lotéricas do Interior SP!Ligue que dá Negócio! Whats: ☎(19)99653-2020

VENDO - LAVANDERIA EM PINHEIROS
Ótimo Negócio Bom Faturamento. 16anos no local(11)95252-6276

VENDO PROPRIEDADE DE ESPAÇO DE EVENTOS
520m² —- Jardim Paulistano. Contato ☎(11)99981-5146

EMPRÉSTIMOS E INVESTIMENTOS

CAPITAL DE GIRO
R$100mil a R$30milhões Por Investidores, Bancos, Fundos, Fidics. *Limpamos SERASA/SCPC* c/ou s/restrições (11)4612-1188/ 94035-3860 *Aberto a parceria* www.virtusempresarial.com.br

MÁQUINAS E MOTORES

GUINDASTES TADANO

TL 251 Ano 1980. Vendo. Ótimo estado! ☎(19) 99771-6772

IMPORTAÇÃO: MÁQS. NOVAS E USADAS | EX-TARIFÁRIO
E ISENÇÃO DE ICM. F:(19)99152-9009 www.plusbrasil.com.br

ROTOMOLDAGEM ROTOLINE DC 3.50
Nova. Sistema Completo, com moldes, cx d'água 500/1000lts. (11)99201-5363/5523-3225

NÁUTICA E AERONÁUTICA

AERONAVES
Vendo: Bonanza A36-ano 2003 e Baron B58-ano 2002, Aeronaves revisadas e com horas disponíveis. Tratar ☎(11)99919-6292

OUTRAS OPORTUNIDADES

ALUGUEL EM ATRASO?
Fale conosco!Só capital.Patrono Serv.Cobrancas (11)97823-9481

DECORAÇÃO - LIVRO USADO
Livros, Gibiteca, CD, DVD e discos usados.Compro, vendo. Pça João Mendes, 140 ☎(11)3104-7111

RELAX / ACOMPANHANTES

CÉSAR C/ LOCAL - JARDINS
Caiçara 23cm 11 954833875

MASSAGEM ALEMÃ
Whatsapp (11)91009-5665

SÃO PAULO

Vendem-se APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

MOEMA
R$435.000 Alto, 47 úteis, 1ds,gar, Lazer. 11 2198.5555 creci8767

2 DORMITÓRIOS

JD AMÉRICA
LINDENBERG, 100m² a.u, Imediações da R.Haddock Lobo x Tietê, 2 Amplos Dts, 1St, Arm., Banh, Ótimo Liv, Lav, ccoz+Dep, Gr. ☎ 99621-6622 Cr.19336F

MOEMA
R$585.000 Alto,70ú,2ds., fora rota, gar., lazer. 2198.5555 cr8767

3 DORMITÓRIOS

MOEMA
R$930.000 Sacada,110úteis, 3dts, 1ste,2vgs,lazer. 2198.5555

VILA OLIMPIA
3Dts, 1St, Mobiliado, Decoração Luxo, Varanda, Closet, 2Banh, Coz, Arm Planej, Serv+Dep, Gr, Cond BX, R$ 690.000,00 ☎99621-6622 Cr.19336F

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

MOEMA
R$1.600.000 225út, varanda, liv. 3 ambs, 4dts(3suítes), 3grs. + dep. Lazer total. 11 2198.5555 cr8767

SUL | VD | 4DOR

VL N. CONCEIÇÃO
URGENTE, OPORTUNIDADE, 265m² a.u., Local Nobre, Vista panor., 4Sts, Arm, Closet, Amplos amb sociais,Escr, Lav,Terraço,S/Jantar, Almoço, 3Grs, ccoz+dep, ☎ 99621-6622 Cr.19336F

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

HIGIENÓPOLIS
R$390.000 1 dormitorio, ao lado da Santa Casa e Mackenzie, garagem, sala, banheiro, cozinha, 43m² úteis, ótimo estado ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

HIGIENÓPOLIS
R$330.000 1 dorm, sala c/ varanda, banheiro, cozinha americana, garagem, 33m², alto,reformado. Próximo comércio e metrô. ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

HIGIENÓPOLIS
R$330.000 1 dorm., vaga,28m², lazer, coz. americana, armários, andar alto, piscina, sauna, academia R. S. Vicente de Paulo/Shopping. Aurélio ☎ 99564-5340

HIGIENÓPOLIS
R$310.000 1 dorm., vaga, lazer, 32m², lazer, armários, andar alto, terraço, R. Dr Gabriel dos Santos. Aurélio ☎ 99564-5340 Cr 81450

STA CECÍLIA
R$440.000 Apto reformado, pronto para morar, 60m² úteis, armarios dormitório e cozinha, banheiro social. Único na região ☎ (11) 99938-2495 Lazaro

2 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$800.000 Excel. 2 dorms., escr. 2 wcs, closet, gar., reformado, muitos armários, andar alto. cód. 10210 ☎ (11) 98247-0214

HIGIENÓPOLIS
R$670.000 Reformadissimo, 2 dorms, 1 suite, 63m², varanda, 1 vaga, ☎ 97294-0680 Creci 85397

HIGIENÓPOLIS
R$900.000 2 dorms, garagem, ampla sala, banheiro, cozinha espaçosa, dependencia de empregada, 102m², alto, reformado, a uma quadra do Mackenzie ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

JAGUARÉ

Lançamento Apto. 02 e 03 dorms. Localização privilegiada.Tr. Ubaense Cr. 85268 (11)98323-5089

3 DORMITÓRIOS

CERQ CÉSAR
R.Oscar Freire, Impecável, Reformado, 3Dts, 2Grs, Lav, R$ 1.590.000,00 Próx.Metrô. ☎ 99621-6622 Cr.19336F.

HIGIENÓPOLIS
R$1.190.000 3 dorms c/ armrs, sendo um suite, living p/ 3 ambientes, 2 vgs sendo uma rotativa, banh. social, copa/cozinha, dep. de empr. área de serviço, 143m² úteis, reformado, 200m. Shopping Higienopolis 98341-7995 cr 82927

HIGIENÓPOLIS
R$1.380.000 3 dormitórios sendo uma suíte, 2 vagas, amplo living para 3 ambientes, lavabo, cozinha espaçosa, área de serviço, 2 quartos de empregada, 300m. do Shopping, 267m² úteis, ensolarado <Tel >98341-7995 cr 82927

HIGIENÓPOLIS
R$1.450.000 3 dorms sendo uma suite, vaga, living integrado com a cozinha planejada, ar condicionado, armários, ótimo estado, 120m² úteis, lazer, 150m. do Shopping ☎ (11) 98341-7995 creci 82927

JD EUROPA
LINDENBERG, Fte ao Clube, 200m² a.u, Face Norte, And Alto, 3Dts, Arm, Amplo Living, S/Jantar, Ccoz, 2Grs, Excelente Negócio. ☎ 99621-6622 Cr.19336F

PINHEIROS
VERVE 115m², 3stes, 2vgs, lazer no rooftop, acab.personalizado,piso e armários todos ambs.Tr: lourenco.dr@gmail.com (11)99975-1550

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

HIGIENÓPOLIS
R$1.750.000 R. Pernambuco. 210 uteis, 4ds, 1ste, 3vgs. 2198.5555

ZONA NORTE

3 DORMITÓRIOS

SANTANA
Alto Padrão 198m² and.alto, Reg. Av. Braz Leme, 3stes, sacadas, 5wc, 2vgs (11) 94284-8260

ZONA LESTE

3 DORMITÓRIOS

MOOCA
Triplex, garagem p/ 7 carros, 532m². Aceito troca e parcelamento ☎ (17) 99772-1707

CENTRO

1 DORMITÓRIO

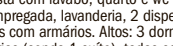
CAMPOS ELÍSEOS
Imperdivel!! Studios, Kitnets. Aceita carros. Lazer na cobertura!!! Aproveite!! ☎ (11) 93016-6654

2 DORMITÓRIOS

BELA VISTA
Oportunidade!! 2 dorms, garagem, dep. empr. 90m². Reformado, R$460.000 Ac. carro/Kit parte de pagto ☎(11) 91345-4120

Vendem-se CASAS

ZONA OESTE

PINHEIROS
Vendo Sobrado na Rua: Hermes Fontes, 164, com locatário contendo, Baixos: entrada para vários autos, belo jardim, isolada, ampla sala de visita, lavabo, copa e cozinha com armários, quintal, salão de festa com lavabo, quarto e wc de empregada, lavanderia, 2 dispensas com armários. Altos: 3 dormitórios (sendo 1 suíte), todos com armários embutidos, banheiro completo. Vale a pena ser visto. Tratar com Palaia Imobiliária - Rua Cunha Gago, 412 - Pinheiros

☎(11) 3032-6555

ZONA LESTE

ITAIM PTA
R$600.000 300m², 110m² ác, 4vgs, sl.coml, lav. (11) 2571-0618

Vendem-se COMERCIAIS

ZONA SUL

JABAQUARA

Vendo imóvel comercial, 2500m² á.c. R:Cambuis 326. Direto c/ Proprietário ☎(11)99953-6202

ZONA OESTE

LAPA
Casa coml, 601m²ÁC, 496m² terr, R:Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

PINHEIROS
R$385.000 Conj 39m², varanda, 1wc, 1vaga. A 50m Metrô Sumaré (11)99786-0261 - creci 20187J

Alugam-se APARTAMENTOS

ZONA OESTE

2 DORMITÓRIOS

VL MADALENA
R$2.500 2ds, dep.empreg., 1vg, 77m². Rua Girassol 964 apto. 93. Tr. c/ Lilian ☎(11)3740-1126 hc

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$5.700 Pronto para morar, 100m², 3 dorms, 1 suite, sala com varanda, 2 vagas, lazer total ☎ (11) 97294-0680 Creci 45397

Alugam-se COMERCIAIS

ZONA SUL

CH STO ANTÔNIO

GALPÃO INDUSTRIAL - 3.000m². Aluga-se na Rua Laguna 42, bem próximo Marg.Pinheiros e aeroporto. C/escritório, 10 banheiros, refeitório e pátio.11.94173.8828

JARDINS
Al. Joaquim E.de Lima e Al. Lorena Cjts 30m² al. 2000 f. 991225544

TERRENOS

ZONA SUL

CAMPO BELO
Vendo terreno/ casa, 750m², esquina com Vereador José Diniz. Ideal para construtoras ou edificação de imóvel comercial. Valor R$8,5milhões. Venda direto com o proprietário.
☎(11)91000-9243

ZONA NORTE

SANTANA
2.334m² Av. Júlio Buono,p/prédio com/res $14Mi (11)99976 0052

ZONA LESTE

BRESSER
Rua Hipodromo, entre Metrô e Radial, Loja e Sobreloja, 696m², 12mt frente x 58mt, área construída 403m², Prédio Comercial. Watsapp (11)99984-3045

GRANDE SÃO PAULO

Vendem-se e alugam-se COMERCIAIS

DIADEMA
P/investidor! Galpão pré moldado 3749m²ác, 4596m²át. Imigrantes Km18/Px Rodoanel. C/inquilino. R$10,5 milhões(11)94395-0556

GUARULHOS COCAIA
Prédio Comercial em avenida, 700m², salão 280m², terraço e sala 160m². Whats (11) 94020-3532

TERRENOS

SUZANO
115.000m², ao lado de indústrias. Vendo. ☎(11)2693-6241

LITORAL

Vendem-se CASAS

GUARUJÁ

Mansão p/reformar. Excel.local! Cond.fechado. 4ds (3stes e banh. c/sacada). Hall de entrada,lavabo, copa,coz, lavand, Sala jantar, sl visita, sala TV c/amplo terraço, piscina bar, área descanso, churr. c/ pia granito.(13)99782-7000 whats

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se CASAS / APARTAMENTOS

BROTAS - SP
Imperdível, oport. unica. belíssima casa, centro de Brotas, 3 dorms. edic. 110m², terreno 360m² só R$ 317.000 ☎ (11) 98247-0214

INTERIOR | VD

ITATIBA - SP

Casa 400m²ÁU, 1.000m²ÁT. Cond.Parque da Fazenda. Pisc. aquecida, sauna, sl.festas, 100% mobiliada.Local espetacular. Troca apto/casa em SP.11. 976995699

Vendem-se e alugam-se COMERCIAIS

RIBEIRÃO PRETO / SP

Prédio 7.300m²,lajes corporat., e lojas, granito, forro, ilum.,climatiz., pé direito alto, reg.nobre esq. tríplice,entre 2 maiores Shopps. R$91M. Whats (19)98961-9192

TERRENOS

ITATIBA - MORUNGABA
Terreno em condomínio, 756m², de esquina, c/vista p/pôr do sol, bucólico e perto de tudo! R$280mil. Whatsapp (19)99136-9636

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

CONFRESA - MT REGIÃO
16mil alq.Compl.Soja, pasto,rio. P. Pouso. Armazém.(16)99781 0989

PROPRIEDADES RURAIS

PANORAMA - SP
Faz. 1.432 HA, 80% cana, ATR 121-42Ton. (18)98113-0666 Rossafa

CHÁCARAS E SÍTIOS

BRAGANÇA PAULISTA

Sítio 4km centro, 2,5alq, casa sede de 7sts, casa hóspede e caseiro, pisc., qd.poliesp., cpo.fut., sl.festa, sauna, churr.normal e fogo de chão, bosque c/aprox.1alq., poço artes. 280mt.prof, galpão grande. Ac. proposta. Prop. (11)99981-1807

SOROCABA - SP
Sítio/chácara, 15min.do Centro. Ót.p/lazer ou renda.R$1.200.000 p/ R$800mil. ☎(15)99658 1832

NEGÓCIOS E SERVIÇOS

CONSTRUTORA ITAIM BIBI
Construção, reforma. Melhor preço! Capital e Interior (Indaiatuba, Itupeva, Salto, Campinas). ☎(11)94017-0933/ 3071-3724

AUTOS

FIAT

TORO RANCH

19/19 Nova, diesel,preta, ú.dono. 80mkm $115mil (11)97164 9190

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO
O SEU MELHOR NEGÓCIO ESTÁ AQUI
NO IMPRESSO E NO DIGITAL

Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001 (11) 99181-2018 WhatsApp
anunciar.classificados@estadao.com

Segunda a Sábado: 8h às 20h
Domingo e feriados: 14h às 20h

SUA PLATAFORMA PESSOAL DE INFORMAÇÃO. ESTADÃO VEM PENSAR COM A GENTE

imóveis

Serviço ao leitor
Dicas para fazer um bom negócio

✓Contatar a imobiliária responsável ou proprietário do imóvel para verificação da documentação de propriedade do bem antes de adiantar algum valor

✓Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida

✓Fornecer seus dados apenas pessoalmente

✓Evitar documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios

✓Faça o negócio pessoalmente

LEILÃO DE VEÍCULOS

VISITAÇÃO DOS BENS
Suzano/SP: Rodovia Índio Tibiriçá, 14.435

PESTANA® LEILÕES | 40 ANOS

Local do leilão: Av. João Wallig, 1.800 - Porto Alegre/RS

HORÁRIOS DE VISITAÇÃO
Dia anterior: Das 14h às 17h
Dia do Leilão: Das 9h às 11h30

29/05/24
QUARTA-FEIRA | 10h
PRESENCIAL E ONLINE

Diversas marcas e modelos

Edital completo com descrições e fotos no site.

Liliamar Pestana Gomes - Leiloeira Oficial | JUCISRS 168/00 | 51 3535.1000 | pestanaleiloes.com.br

LEILÃO DE 38 IMÓVEIS
Online
Data do Leilão: 29/05/2024 a partir das 13h00

À VISTA 10% DE DESCONTO | COMERCIAIS • RESIDENCIAIS • TERRENOS

IMÓVEIS LOCALIZADOS NO ALAGOAS • BAHIA • CEARÁ • GOIÁS • MARANHÃO MATO GROSSO • MINAS GERAIS • PARÁ • PARAÍBA • PARANÁ • PERNAMBUCO • RIO DE JANEIRO SANTA CATARINA • SÃO PAULO • TOCANTINS

Comissão do leiloeiro: o arrematante pagará ao leiloeiro 5% sobre o valor da arrematação. O edital completo (descrição dos imóveis, condições de venda e pagamento) encontra-se registrado no 2º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de São Paulo nº 3.788.747 em 20/05/2024 e protocolado no 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos de Osasco sob nº 180.463 em 20/05/2024. Leiloeira Oficial: Dora Plat - Jucesp 744.

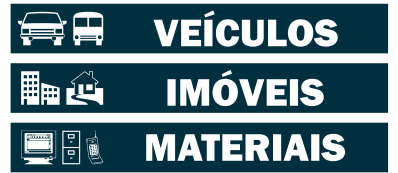
Mais informações: 3003.0677 | Os interessados devem consultar os editais completos (descrição dos imóveis, condições de venda e pagamento) nos sites: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ | PORTALZUK.com.br

Centro de Distribuição
10.000m² de galpão com doca
Pé direito de 7,5m
10.000m² de Pátio
Km 383 da Rod. Washington Luiz
Ao lado do Aeroporto
Exclusivo para locação

Contato (11) 99636-9743

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000

YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS PRESENCIAL E ON-LINE

310 VEÍCULOS — DIA: 28.05.2024 - 3ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 28.05.2024, a partir das 08h00 | verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

200 VEÍCULOS — DIA: 29.05.2024 - 4ª FEIRA - 10h00
AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360 SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP
VISITAÇÃO: 29.05.2024, a partir das 08h00 | verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

300 VEÍCULOS — DIA: 31.05.2024 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 31.05.2024, a partir das 08h00 | verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 | CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000 | www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE BENS DIVERSOS SOMENTE ON-LINE

Dia 03/06/2024 - 2ª feira | 17h00	Dia 06/06/2024 - 5ª feira | 17h00	Dia 10/06/2024 - 2ª feira | 17h00	Dia 13/06/2024 - 5ª feira | 17h00	Dia 17/06/2024 - 2ª feira | 17h00
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
REFRIGERADOR IMBERA - CADEIRAS MOBILIÁRIOS - GAVETEIROS - OUTROS	NOTEBOOK HP 14" INTEL CORE I5 - OUTROS	JAQUETA IRA DESIGN - TÊNIS TENGREN - HOME HUB	DESKTOP HP 500GB INTEL CORE I5 - OUTROS	DRONE DJI " TELLO - SPARK - MAVIC PRO / AIR "

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

bradesco — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — **27 IMÓVEIS**

FECHAMENTO: 27/05/2024 a partir das 13h30

LOCALIDADES: AL AM BA GO MG MS MT PB PE PR RN SP

APARTAMENTOS • ÁREAS RURAIS • CASAS • IMÓVEIS COMERCIAIS

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
- À vista com **10% de desconto**
- Parcelamento em **12x sem juros/correção** ou 24, 36, 48 vezes com juros/correção

O edital deste leilão encontra-se registrado no 5º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica de São Paulo/SP, sob nº 1.655.753 e no 1º Oficial de Registro Civil de Títulos e Documentos de Osasco/SP, sob nº 231.419.

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ — (11) 3117.1001 — sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — **03 IMÓVEIS**

FECHAMENTO: 03/06/2024 a partir das 10h00

LOCALIDADES: ARARAQUARA/SP • CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ • FORTALEZA/CE

IMÓVEIS COMERCIAIS

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
- À vista com **10% de desconto**
- Parcelamento em **12x sem juros/correção** ou até 24 vezes com juros/correção

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ — (11) 3117.1001 — sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — **15 IMÓVEIS**

1º LEILÃO: 06/06/2024, a partir das 10h00
2º LEILÃO: 10/06/2024, a partir das 10h00

LOCALIDADES: BA CE GO MG MT PB SP

APARTAMENTOS • CASAS • IMÓVEIS COMERCIAIS

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA — SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ — (11) 3117.1001 — af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

creditas — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — 01 IMÓVEL

FECHAMENTO: 06/06/2024, a partir das 11h30

LOTE 01 - RIO DE JANEIRO-RJ
IMÓVEL COMERCIAL
Avenida Rio Branco, 156. Sala 925.
Desocupada.
VILA DA PENHA
Área Privativa: 32,00m²
Lance Inicial: R$ 80.000,00

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO: • À VISTA, SEM DESCONTO • PARCELADO SEM DESCONTO: SINAL DE 21% DO VALOR TOTAL DA ARREMATAÇÃO E O SALDO EM ATÉ 03 PARCELAS CORRIGIDAS PELO IGP-M

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

(11) 3117.1001 — sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

Porto — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — **09 IMÓVEIS**

FECHAMENTO: 19/06/2024 , a partir das 11h00

LOCALIZAÇÃO DOS IMÓVEIS: GO • SP

APARTAMENTOS • CASAS • TERRENOS

FORMA DE PAGAMENTO:
• À VISTA, SEM DESCONTO
• SEM USO DO FGTS

Edital completo, lances "on-line", fotos, consulte: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

(11) 3117.1001 — sac@freitasleiloeiro.com.br

ANTONIO CARLOS VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP Nº 749

Uri Levine

‘É preciso mudar a forma como pensamos o transporte público’

Cofundador do Waze, que estará em evento do ‘Estadão’ na terça-feira, defende mais vias exclusivas

URI LEVINE / DIVULGAÇÃO

ENTREVISTA

Levine iniciou o projeto do Waze em 2006 e vendeu sua ideia sete anos depois por US$ 1 bi; hoje ele investe em startups

GUILHERME GUERRA

Os carros autônomos, tidos como a grande aposta para a revolução na mobilidade mundial, não vão ser a solução para os congestionamentos nas grandes cidades, defende o empresário israelense Uri Levine, cofundador do aplicativo Waze. Segundo ele, essa tecnologia deve apenas reduzir custos com motoristas, além de trazer mais segurança para as ruas.

Ainda assim, veículos que se locomovem sozinhos por estradas e ruas de grandes cidades, utilizando sensores e ferramentas de ponta de inteligência artificial (IA), são o futuro, segundo ele. “Seus filhos não vão mais dirigir”, prevê o empresário em entrevista ao **Estadão**.

Levine realiza na terça-feira palestra magna do Summit Mobilidade **Estadão**, que acontece, das 8h às 19h, na Casa das Caldeiras, em São Paulo.

Uri Levine, de 59 anos, iniciou o projeto que deu origem ao Waze em 2006 e, 7 anos depois, vendeu a companhia para o Google por US$ 1,1 bilhão. Desde então, apaixonado por empreendedorismo na tecnologia, o israelense fundou a startup Engie (de diagnósticos automotivos) e o Moovit, aplicativo de mobilidade urbana que fornece informações sobre transporte público, comprado pela Intel por US$ 900 milhões em 2020. Atua como mentor e investidor em companhias de tecnologia.

Levine defende que a chave para uma mobilidade mais eficiente está na reformulação do transporte público, tornando-o mais conveniente, rápido e acessível para todos os cidadãos. E isso significa não priorizar os carros, que são transportes individuais pouco eficientes para o deslocamento em massa nas grandes cidades. “Para fazer com que as pessoas usem o transporte público, precisamos mudar todo o sistema e a forma como pensamos sobre ele. Torná-lo completamente diferente para que as pessoas o escolham em vez de qualquer outra alternativa”, defende. Leia trechos da entrevista, realizada por videoconferência.

Para onde estamos indo com a tecnologia em relação à mobilidade?

Seus filhos não vão dirigir. Por causa dos veículos autônomos. Isso é algo que estamos esperando há muito tempo e ainda não aconteceu. Mas há muitas mudanças nas regulamentações e na mentalidade. Em geral, você diria, “ok, se houver um acidente, preciso descobrir quem é o responsável”. Quem é a pessoa responsável pelo acidente? É uma pessoa e não uma máquina? Será que temos medo de sermos mortos por uma máquina? Definitivamente, não é uma boa ideia. A realidade é que os veículos autônomos são muito melhores motoristas do que nós. Eles não se distraem. Não leem SMS ou WhatsApp enquanto dirigem. Eles não bebem. Eles podem trabalhar 24 horas por dia. Eles são muito melhores motoristas. Se eu dissesse para substituirmos todos os motoristas do mundo por máquinas, teríamos menos acidentes e vítimas. Mas é mais difícil aceitar isso. O resultado é que isso acabará acontecendo. Começará com áreas limitadas ou estradas limitadas dedicadas a isso. Eles começarão substituindo os motoristas profissionais no transporte público e na logística. Um dos maiores desafios da mobilidade é ajudar as pessoas a evitar engarrafamentos. (Mas) Há mais engarrafamentos hoje do que antes. Sabemos quanto tempo levaremos, mas continuamos presos no trânsito ainda mais do que antes. Em termos de digitalização e eficiência, tudo melhorou drasticamente nos últimos 10 ou 15 anos, enquanto a mobilidade, na verdade, diminuiu. A natureza do problema é a proporção entre o número de passageiros e o número de veículos. Nos EUA, essa proporção é de 1,1 passageiro por veículo. Isso vai mudar. Toda a natureza do transporte mudará radicalmente na próxima década ou duas.

Portanto, os veículos autônomos não são a solução para a mobilidade.

Eles economizarão muitos custos. Para o transporte público, Uber ou táxis, o custo do motorista é o mais significativo. Portanto, os veículos autônomos reduzirão esse custo. Essa é a contribuição deles. E os veículos elétricos reduzirão a poluição e, provavelmente, os custos também.

Mas e o problema do trânsito, como em São Paulo ou em outras grandes cidades?

Pegue metade das ruas e as torne exclusivas para o transporte público. Tome essa decisão. Se você não mudar as regras de engajamento com a via – quem tem permissão para dirigir onde – então, se dissermos que a natureza do problema é a proporção, ter veículos vazios muda a proporção na direção errada. Para fazer com que as pessoas usem o transporte público, precisamos mudar todo o sistema e a forma como pensamos sobre ele. Torná-lo completamente diferente para que as pessoas o escolham em vez de qualquer outra alternativa.

“Essa é a chave (para o trânsito) – vias disponíveis só para o transporte público, e em número suficiente”

“Muitas empresas usarão a IA para aumentar a produtividade, mas não tenho certeza de que haverá novos serviços”

Você pode dar alguns exemplos? Ou uma cidade que seja uma boa referência?

Cidades com grandes redes de metrô, como Paris, Londres, Nova York ou Madri, são bem-sucedidas porque seus sistemas de metrô não ficam presos no trânsito. Eles têm vias ou faixas exclusivas. Essa é a chave – vias disponíveis somente para o transporte público, e em número suficiente. Isso o torna mais conveniente do que dirigir seu próprio carro. Dirigir tem vantagens, como controle e flexibilidade, mas também desvantagens, como a necessidade de dirigir. Se criarmos algo mais conveniente, que permita que as pessoas se desloquem de qualquer lugar para qualquer lugar, e que seja mais rápido, mais pessoas o escolherão. Isso reduzirá os congestionamentos de trânsito.

O Waze é provavelmente um dos maiores e primeiros produtos de IA que usamos na última década. O sr. concorda?

Eu concordo. Só não sabíamos que poderíamos chamá-lo de IA. Se eu precisasse descrever o Waze hoje, usaria a IA como parte dele. Mas naquela época, quando começamos, não sabíamos que se tratava de IA. Simplesmente o desenvolvemos de forma a criar valor para os usuários e tentar ajudá-los a evitar engarrafamentos e, principalmente, criar certeza, para que você saiba quanto tempo vai levar. Hoje, com certeza todo mundo diria que esse é o pioneiro da IA, mas não é uma geração de linguagem, certo? No último ano e meio, mais ou menos, o que mais estamos vendo é IA para gerar conteúdo. O GPT gera conteúdo, e ele é baseado em linguagem, e chamamos isso de IA. Mas, por um segundo, há tecnologias de IA muito mais importantes que estamos tentando usar ou que temos usado nos últimos anos. Waze ou veículos autônomos, por exemplo. Se pensarmos nos recursos de um Tesla para dirigir sozinho, essa é uma IA muito mais complexa do que apenas gerar linguagem. Essa é a capacidade de realmente tomar decisões. A IA já existe há muito tempo, mas o ChatGPT e a OpenAI criaram uma conscientização muito mais significativa para que todos ouvissem o nome IA e o usassem. Recebo centenas de e-mails de empreendedores e, no último ano e meio, não há sequer um único e-mail que não mencione a IA.

O sr. acha que há uma empolgação exagerada com a IA?

Sim. Ainda não encontramos os casos de uso. Há alguns que encontramos, mas se você pensar nisso como uma pessoa comum na rua, entenderá o que o Waze faz por você. O Waze economiza seu tempo, informa quanto tempo vai levar. O Waze cria valor para você. Não tenho certeza se a IA cria valor. Muitas empresas usarão a IA para aumentar a produtividade, mas não tenho certeza de que haverá novos serviços oferecidos com base na IA. Se houver, vai demorar um pouco. Na área médica, uma das minhas startups está tentando usar a IA para raciocínio clínico, e isso aumentará a produtividade dos médicos, mas não os substituirá. Em geral, o uso do termo IA é muito exagerado. Recentemente, em um dos e-mails que recebi, alguém estava abrindo uma cafeteria e disse: “Esta é uma cafeteria de IA”. Eu estava coçando a cabeça tentando entender o que isso significava, e ainda não consegui entender. Todo mundo está usando IA como um termo. No fim das contas, para as pessoas, não nos importamos com IA. Não nos importamos com a tecnologia. Nós nos importamos com o que ela faz por nós, com o valor que ela nos traz e com os problemas que ela resolve para nós. ●

O QUE: SUMMIT MOBILIDADE ESTADÃO
QUANDO: TERÇA-FEIRA, DAS 8H ÀS 19H, EM SP
INSCRIÇÕES: online.evnts.com.br/evento/summitmobilidade2024

CULTURA& COMPORTAMENTO C2

DOMINGO, 26 DE MAIO DE 2024 O ESTADO DE S. PAULO

Cinema ***Festival de Cannes***

'Anora', de Sean Baker, vence a Palma de Ouro

'The Seed of The Sacred Fig', de Mohammad Rasoulof, diretor condenado à prisão no Irã, recebeu prêmio especial

CHRISTOPHE SIMON/AFP

Sean Baker recebeu o prêmio das mãos do cineasta George Lucas

O filme *Anora*, do diretor norte-americano Sean Baker, recebeu a Palma de Ouro no 77.º Festival de Cannes, encerrado na tarde de ontem na França. O longa narra a história de amor entre uma stripper e o herdeiro de um oligarca russo – quando a notícia chega à Rússia, os pais do rapaz resolvem ir a Nova York para anular o casamento.

Baker é o primeiro americano a vencer a premiação desde 2012, ano em que a Palma de Ouro foi entregue a Terrence Malick, pelo filme *Árvore da Vida*. Ele recebeu o prêmio das mãos do cineasta George Lucas, que foi homenageado pelo festival. Em seu discurso, Baker disse que vencer Cannes tem sido seu sonho como cineasta há 30 anos. "Não sei o que farei agora", brincou.

Baker é conhecido por retratar trabalhadores do sexo em seus filmes mais recentes – alguns deles também exibidos em Cannes, como *The Florida Project*, de 2017, protagonizado Por Willem Dafoe, e *Red Rocket*, de 2021. Entre outros de seus trabalhos de destaque estão *Starlet*, longa de 2012 com o qual venceu o Spirit Awards, e *Tangerine*, de 2015, exibido em Sundance.

"Somos todos fascinados pelo mundo do trabalho sexual. É algo que está bem na nossa frente, não importa se queremos ou não vê-lo. Não é piada: da janela da minha cozinha, eu posso literalmente ver o interior de uma casa de massagens", disse Baker.

"Não quero simplesmente fazer um filme sobre 'a prostituta com o coração de ouro'. Eu me tornei amigo delas e percebi que há milhões de histórias vindas daquele mundo. A intenção com esses filmes é contar histórias humanas, que ajudem a remover o estigma que sempre tem sido atrelado a esse estilo de vida."

O júri do Festival de Cannes, presidido por Greta Gerwig, de *Barbie*, resolveu criar um prêmio especial para o filme *The Seed of The Sacred Fig*, do diretor Mohammad Rasoulof. O longa foi filmado escondido no Irã e, dias antes do início do festival, o governo do país determinou a prisão do cineasta, que foi acusado de "conluio com a intenção de cometer um crime contra a segurança do país". O diretor precisou fugir do país a pé, em uma jornada que definiu como "exaustiva e perigosa", rumo a um local secreto na Europa. ●

LEIA MAIS SOBRE OUTROS PREMIADOS DO FESTIVAL DE CANNES NA PÁGINA C3

Direto da Fonte
Gilberto Amendola

gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM

Loucos Amores Líquidos

Paloma Bernardi investe em carreira internacional

A atriz Paloma Bernardi está na Itália para gravar cenas de seu papel como parte do triângulo amoroso no filme ítalo-brasileiro *Loucos Amores Líquidos*, com previsão de estreia em 2025. A obra para o cinema promete lindas imagens em vinhedo, castelo e bares na região de Basilicata, além de trazer a temática dos amores passageiros e de recomeços. A trama aborda a história de três mulheres de diferentes gerações – uma adolescente, uma madura e outra já na fase idosa – encontrando maneiras de amar.

No longa-metragem, dirigido por Alexandre Avancini, a personagem interpretada por Paloma chama-se Francesca. Ela é uma empresária elegante e bonita que desperta ciúmes e um certo desconforto no casal protagonista formado por Daíse Amaral e Eriberto Leão. "No fundo, ela não é um grande motivo, mas a imaginação do ser humano cria coisas, às vezes, onde não tem", relata Paloma.

Quando questionada sobre a efemeridade dos amores, Paloma, 39 anos, diz acreditar em relacionamentos duradouros, citando exemplos em sua própria família, como seus irmãos e seus pais, que mantêm relações longas. No entanto, atualmente, ela está solteira. "Eu quero um relacionamento longo, para a vida, baseado em parceria, ter filhos e explorar o mundo ao lado de alguém especial", diz a atriz. O último relacionamento de Paloma Bernardi foi com o ator Dudu Pelizzari. O namoro durou três anos e chegou ao fim em 2022.

REPRODUÇÃO

Filme ítalo-brasileiro tem previsão de estreia para 2025

Ela está aproveitando sua estadia na Itália para internacionalizar sua carreira. Paloma tem interesse em projetos na Espanha e em Portugal, intensificou as aulas de espanhol e realizado testes para séries internacionais.

Com uma carreira de 28 anos, filha de uma pernambucana e de um gaúcho, Paloma revela que, por muito tempo, esteve presa ao estereótipo de atriz que só interpretava personagens boazinhas.

"Quando comecei a fazer vilãs e personagens antagonistas, pude mostrar outras facetas. Nada é tão enriquecedor para uma atriz quanto a possibilidade de vivenciar papéis diversificados". Isso se tornou evidente quando interpretou Rosângela, aliciadora de jovens na novela *Salve Jorge*, da TV Globo, uma personagem mais complexa, com nuances de vilania e sensualidade. "As pessoas passaram a observar mais o meu talento com esse trabalho, que ampliou os horizontes da minha carreira para além do que ela transmitia inicialmente." PAULA BONELLI ●

A cara de Nova York em pleno Jardins

A Vito's New York Kitchen acaba de abrir as portas na Rua Melo Alves, nos Jardins. A casa investe no fast casual com pratos descomplicados, massas artesanais, meatballs e pizzas. Destaque para os clássicos nova-iorquinos como mac & cheese e o famoso sanduíche de pastrami.

REPRODUÇÃO

Figurino de 'Vitor e Vitória' em cena

Várias peças do figurino usado pela atriz Marília Pêra no espetáculo *Vitor ou Vitória* estão sendo usadas agora pela drag queen Alexia Twister na comédia *Daqui Ninguém me Tira*, em temporada até 28 de junho no Teatro Sabesp Frei Caneca. Os vestidos são do acervo do figurinista Fábio Namatame.

PRISCILA PRADE

DENISE ANDRADE

1. Ricardo Camargo na inauguração da exposição "Telmo Porto, colecionador e filantropo" na Galeria 132. 2. Suzana Mendes. 3. Miguel Chaia.

Cinema *Festival de Cannes*

Musical leva prêmios do júri e de atuação feminina

Atrizes Karla Sofía Gascón, Adriana Paz, Zoe Saldaña e Selena Gomez receberam juntas o prêmio por 'Emilia Pérez'

Conhecido por distribuir seus prêmios, sem concentrá-los em uma só produção, o Festival de Cannes, que encerrou sua 77.ª edição na tarde de ontem, na França, abriu desta vez uma pequena exceção: *Emilia Pérez*, musical de Jacques Audiard, recebeu os prêmios do júri e de melhor interpretação feminina, que foi dividido entre as quatro protagonistas do longa: as atrizes Karla Sofía Gascón, Adriana Paz, Zoe Saldaña e Selena Gomez.

Sofía Gascón se tornou, assim, a primeira mulher transgênero a ser premiada na categoria e dedicou a estatueta "a todas as pessoas trans, que sofrem todos os dias". No filme, um poderoso chefão de um cartel de drogas resolveu mudar de vida e, para poder alcançar o objetivo e escapar da polícia, resolve se submeter a uma cirurgia de redesignação sexual.

Jesse Plemons ficou com o prêmio de melhor interpretação masculina pela atuação em *Kinds of Kindness*. O filme do cineasta Yorgos Lanthimos, dividido em três episódios, também trazia no elenco a atriz Emma Stone (ela e Lanthimos já haviam trabalhado juntos em *Pobres Criaturas*, um dos vencedores do Oscar 2024).

'SORTE'. O cineasta português Miguel Gomes foi escolhido como melhor diretor pelo trabalho em *Grand Tour*, filme que narra a história de um homem que abandona sua noiva em Rangum, na Ásia, no início do século 20. "Às vezes eu dou sorte", afirmou Gomes.

O cobiçado prêmio Camera d'Or, dedicado a diretores estreantes e, por isso mesmo, responsável por impulsionar carreiras, foi dado a Halfdan Ullmann Tøndel, pelo filme *Armand*, estrelado pela atriz Renate Reinsve. Tøndel é neto do cineasta sueco Ingmar Bergman e da atriz Liv Ullman.

O Grand Prix do Festival de Cannes ficou com *All We Imagine As Light*, da diretora indiana Payal Kapadia. O prêmio de melhor roteiro foi entregue a Coralie Fargeat, por *The Substance*, estrelado por Demi Moore, que interpreta uma atriz de Hollywood que vai a extremos para se manter jovem.

"Eu realmente acredito que filmes mudam o mundo, então espero que este trabalho seja um pequeno tijolo na construção de novos pilares", disse a diretora e roteirista francesa. "Realmente acho que precisamos de uma revolução e não acredito que ela já tenha começado", completou.

O Brasil também concorria aos principais prêmios do festival de Cannes, com o filme *Motel Destino*, de Karim Aïnouz. Na quinta-feira, 23, o ator brasileiro Ricardo Teodoro venceu o prêmio de Melhor Ator Revelação na 63.ª Semana da Crítica, mostra paralela do festival. Ele é um dos protagonistas de *Baby*, filme dirigido por Marcelo Caetano, que ficou entre os sete selecionados da programação.●

Premiados

Lista tem artistas veteranos e estreantes

● **Palma de Ouro**
Anora, de Sean Baker

● **Palma de Ouro honorária**
George Lucas

● **Grand Prix**
All We Imagine As Light, de Payal Kapadia

● **Prêmio do júri**
Emilia Pérez, de Jacques Audiard

● **Diretor**
Miguel Gomes, por Grand Tour

● **Prêmio especial**
The Seed of The Sacred Fig, de Mohammad Rasoulof

● **Interpretação masculina**
Jesse Plemons, por *Kinds of Kindness*

● **Interpretação feminina**
Adriana Paz, Zoe Saldaña, Karla Sofía Gascón e Selena Gomez, por *Emilia Pérez*

● **Roteiro**
The Substance, de Coralie Fargeat

● **Caméra d'or**
(prêmio dedicado a diretor estreante presente em qualquer uma das mostras do festival) Halfdan Ullmann Tøndel, por *Armand*

● **Caméra d'or (menção especial)**
Wei Liang Chiang e You Qiao Yin, por *Mongrel*

● **Palma de ouro de curta-metragem**
The Man Who Could Not Remain Silent, de Nebojša Slijep evi

● **Menção Especial (curta-metragem)**
Bad For a Moment, de Daniel Soares

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Certo e errado
Data estelar: Lua mínguea em Capricórnio

Como fazer o certo se andamos discordando sobre o que seja certo ou errado? Toda criança compreende rapidamente ao longo de seu desenvolvimento a diferença entre o certo e o errado, e as consequências de cada uma das opções, e pela rapidez da assimilação até parece que nascemos com essa distinção implícita em nossas naturezas.

Demora mais, porém, e sem garantia de acontecer, para aprendermos os valores da razão e da proporção, virtudes que, em conjunto prático, nos orientam a respeito do que seja certo ou errado em dimensões além de nossas necessidades e desejos particulares, porque apesar de algumas coisas serem certas para nós individualmente, se vistas de pontos de vista mais amplos e inclusivos se tornam promotoras de males que, em última instância, afetariam negativamente também a nós em particular. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

As boas ideias circulam com força total e vale a pena reservar alguns momentos para tomar nota delas, porque se você deixar isso para depois, tenha certeza, elas desaparecerão com a mesma rapidez com que surgiram.

TOURO 21-4 a 20-5

A perspectiva de melhoras materiais não há de ser apenas um pensamento entusiasta que motive ações efetivas, mas uma estrela que nunca deixe de brilhar em sua mente, servindo para orientar as ações efetivas.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

Agir com generosidade não significa ajudar às pessoas que não merecem esse tipo de atitude. A generosidade não há de ser ingênua, mas considerar que seu movimento é um tesouro que não deve ser compartilhado sem discernimento.

CÂNCER 21-6 a 21-7

O melhor de você ainda está oculto para as pessoas, porque mesmo as mais íntimas e próximas não têm sequer uma pálida ideia da natureza de sua vida interior. Procure não forçar nada por enquanto, continue vivendo.

LEÃO 22-7 a 22-8

A força do grupo é imbatível, é por isso que tudo é feito para as pessoas continuarem se dividindo e enfrentando, para que essa força imbatível não emerja destruindo tudo que de errado acontece nesse mundo. É assim.

VIRGEM 23-8 a 22-9

A boa estrela orienta seus passos para ações que resultem em benefícios para o maior número possível de pessoas envolvidas. A generosidade há de substituir o egoísmo o quanto seja possível. Alquimia de transformação.

LIBRA 23-9 a 22-10

Ainda é muito mais o que sua alma desconhece a respeito da vida do que tudo aquilo que foi aprendido e aceito. Essa afirmação há de servir para você não deixar a peteca cair e continuar se aventurando no conhecimento.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Nenhum bom negócio poderia surgir de falta de investimento, portanto, evite a ideia de ter de poupar ou de ficar esperando algo interessante acontecer. O investimento não é só de dinheiro, mas também de ação.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

Outorgue a devida importância às pessoas com que você convive, sem aumentar nem diminuir o tamanho delas, mas apreciando, com realismo, tudo que você recebe delas, assim como também o que você oferece a elas. Em frente.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

As potencialidades que este momento encerra para você não poderiam dar frutos imediatos, por isso é melhor você andar devagar, com o cuidado de quem não se importa com colher os frutos já. O futuro será melhor.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Há muitas coisas para viver, agora e no futuro também, portanto, melhor você sair de seu casulo existencial e se dedicar a abraçar as aventuras que a vida trouxer, porque não se nasce neste planeta para se esconder.

PEIXES 20-2 a 20-3

Tratar bem a todas as pessoas de seu convívio teria de ser algo natural, mas a rotina exaure a boa vontade e essa precisa ser revivida através de gestos cordiais e generosos. Tome essa iniciativa, e veja os resultados.

Música **História**

Justiça dos EUA proíbe leilão da casa onde viveu o cantor Elvis Presley

Empresa afirma que imóvel foi garantia de empréstimo feito pela filha do artista, mas neta diz que documentos são falsos

A Justiça dos Estados Unidos suspendeu temporariamente a venda de Graceland, histórica mansão do cantor Elvis Presley no sul do país. O leilão da propriedade estava previsto para a quinta, 23, mas foi suspenso depois que a neta do rei do rock, Riley Keough, apresentou um recurso judicial.

A empresa Naussany Investments & Private Lending pretende vender a extensa propriedade sob o argumento de que a mãe de Keough, Lisa Marie Presley, a colocou como garantia em 2018 de um empréstimo de US$ 3,8 milhões (R$ 19,6 milhões, na cotação atual). Lisa Marie Presley, filha única do lendário cantor, morreu em janeiro de 2023.

Em um processo apresentado em 15 de maio, sua filha Keough, atriz de 34 anos (*Mad Max: Estrada da Fúria* e *The Girlfriend Experience*), sustenta que os documentos de empréstimo eram falsos. O juiz do condado de Shelby, JoeDae Jenkins, resolveu suspender o leilão até que um julgamento determine a autenticidade dos documentos.

Graceland é a propriedade onde Elvis Presley foi encontrado inconsciente em agosto de 1977, antes de ser levado ao hospital onde foi declarado morto por uma parada cardíaca, aos 42 anos.

A empresa Elvis Presley Enterprises Inc., que gerencia os bens da família, louvou a decisão. "Graceland seguirá funcionando como tem ocorrido nos últimos 42 anos, garantindo que os fãs de Elvis ao redor do mundo possam continuar vivenciando a melhor experiência quando visitarem sua casa emblemática", informou o grupo em comunicado. ● **AFP**

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"Porque a dor é mais dor se se cala"* **Giovanni Pascoli**

Sérgio Augusto

Bananão iluminado

Antes das trevas, veio a luz. Às vésperas do golpe de 64, foi lançada no Brasil a *Enciclopédia Barsa*, a primeira do gênero totalmente produzida aqui.

Não sei se o Clube Militar festejou, mesmo intramuros e sem alarido, a quartelada de 60 anos atrás; mas hoje, apesar do atraso, faço questão de brindar a chegada ao Bananão, naquele março fatídico, do mais bem-acabado subproduto do Iluminismo: a enciclopédia, o Livro dos livros, o pai, não dos burros, pois a estes já atendem os dicionários, mas o tutor dos ignorantes e curiosos.

A ideia foi de uma empresária americana, naturalizada brasileira e casada com um diplomata do Itamaraty. Dorita Barrett era filha do editor executivo da *Encyclopaedia Britannica* no Brasil. Para coordenar o ambicioso projeto, Barrett convidou o lexicógrafo Antonio Houaiss, que, na década seguinte, cuidaria de outra empreitada bancada por ela, a enciclopédia *Mirador*.

Houaiss montou uma equipe de 257 colaboradores, com o máximo de estrelas da intelectualidade nativa dispostas e disponíveis na época. Sérgio Buarque de Holanda incumbiu-se do verbete sobre São Paulo (não o santo, claro), Jorge Amado escreveu sobre o cacau, Gilberto Freyre sobre o Recife, etc., consoante o modelo britânico original, lançado em 1768 e depois mantido por seus novos donos norte-americanos (Sears Roebuck, 1920, Universidade de Chicago, 1943).

Comprar os 32 volumes da *Britannica* foi um de meus sonhos de consumo tornado realidade. Consultava-os sem parar. Para tanto, precisava tirar a bunda da cadeira e ir até a estante, mas que prazer o mergulho naquela suma gnosiológica me proporcionava! Com a internet e o Google, a bunda sossegou – mas, e o prazer que se perdeu?

Voltemos, contudo, à nossa sessentona *Barsa*. O historiador e crítico de cinema Alex Viany, a quem coube a curadoria dos textos sobre cinema, me convidou para dividir com ele alguns verbetes. Caiu-me nas mãos a história do cinema alemão, que eu tinha fresca na cabeça por obra de duas recentes mostras retrospectivas nas cinematecas do MoMa e do MAM. Fiquei mais prosa do que besta com a proposta, e não me saí mal. Custei a passar pelo crivo de Otto Maria Carpeaux, um dos consultores de Houaiss; Antonio Callado era o outro. Carpeaux cismou com a minha avaliação do imenso talento, consensualmente aceito, de Leni Riefenstahl, a cineasta oficial da Alemanha nazista.

O sábio Carpeaux foi um dos intelectuais mais inflexíveis com quem convivi, em redações e na vida. Sempre nos demos maravilhosamente bem, mas sua birra com a Alemanha pós-Weimar e o que em parte lá se produziu em matéria de cultura me surpreendeu algumas vezes. Não chegamos a discutir muito por causa de Riefenstahl, mas só graças ao bom senso de Callado e Houaiss ela não foi banida da história do cinema alemão por mim resumida na enciclopédia.

O Golpe em nada afetou o sucesso da *Barsa*. Sua tiragem inicial (45 mil coleções) logo se esgotou. ●

É JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ESSE MUNDO É UM PANDEIRO', ENTRE OUTROS

TER. Patrícia Ferraz ● **QUA.** Roberto DaMatta ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Maria Fernanda Rodrigues ● **SAB.** Alice Ferraz e Suzana Barelli ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto e Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **https://bit.ly/3UWiumv**

- Sambista coautor de "Vou Partir"
- A palavra como "café", por sua acentuação tônica
- Nada, em francês
- Região com nove estados (abrev.)
- Menu para configurar o Windows (Inform.)
- Cidade natal de Abraão (Bíblia)
- Feche com rolha
- Marca do edema de pulmão (Med.)
- Força armada como a FAB
- Pasta de arquivos excluídos do PC
- Conheço — S E I
- Grito comum de bailes de Carnaval
- Sufixo de "amorosa": cheia de
- Supressão de termo na frase (Gram.)
- Fruto como a pera
- Raspar (sal)
- O vulcão mais ativo da Antártida
- Panela, em espanhol
- Canto de louvor
- Que atrai rancor de outras pessoas
- Mamífero como o lobo e o coiote
- "(?) seja louvado!", saudação islâmica
- Livro do Antigo Testamento (Bíblia)
- Ocorrência violenta de metrópoles, decorre de tiroteios
- Século (abrev.)
- Oersted (símbolo)
- Da mesma maneira
- Inicia o diálogo telefônico
- "Uma (?)!": de jeito nenhum (gíria)
- Pão de (?), bolo fofo e macio
- Banda de rock de "Bohemian Rhapsody"
- Único número par e primo (Mat.)
- Gemido de dor
- "(?) Bem", sucesso de Lulu Santos
- Causa de estresse durante a quarentena
- Cicatriz, em inglês
- "(?) Elementares", livro de Neruda
- Transpira
- Atos Declaratórios Executivos
- Aquele que afiança aluguel de imóvel
- Vitamina essencial à fixação do cálcio
- Boris Pasternak, romancista russo
- (?) jazz, gênero musical de Jamiroquai
- (?) específica, foco de testes vocacionais
- Freguesia do (?), bairro de São Paulo
- Escritor ligado ao romance policial
- (?) Ramazzotti, cantor italiano

BANCO 4/acid — olla — raer — rien — scat. 5/queen. 7/canideo. 11/monte erebus.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, um dos mais importantes nomes do Cinema expressionista alemão.

Definição							
Causa de motivação para o atleta.	1	2	3	4		5	6
Medicina (?): clínica geral.	5	7	8	2		7	4
Formulou o conceito de Capital Cultural.	9	6	10	1		2	11
É jogado no folião.	12	6	7	13		8	2
Vodca e uísque.	9	2	9	5		4	3
Turno e (?), fases de campeonatos.	10	2	8	11		7	6
Infecção de pele causada por fungos.	13	10	5	2		10	4
Batida; colisão.	5	14	15	4		8	6
Impelir, fazendo saltar.	15	5	7	12		4	10
Na (?): sem esforço (bras.).		4	12	5	6	8	4
"Os (?) serão os primeiros" (dito).		16	8	5	14	6	3
Utensílio para fragmentar o queijo parmesão.		4	16	4	1	6	10
Cheque (?): indica o nome do favorecido.		6	14	5	7	4	16
Averiguado.		15	11	10	4	1	6
Árvore preferida da preguiça.		14	9	4	11	9	4

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku **https://bit.ly/3UZlnTs**

Nível Difícil

4	2				3			1
	3		1				7	5
3							5	
			2	3	9			
	8							2
7	4				8		3	
5			6				9	4

SOLUÇÕES

— *Influenciadores literários apostam em vídeos nos quais distribuem obras*

Da internet à doação de livros

JULIA QUEIROZ
SABRINA LEGRAMANDI

'Oi, tudo bem? Quero saber quanto você trouxe para gastar aqui na Bienal", pergunta Digão Roque. "R$ 50 que o governo deu", responde uma adolescente com um uniforme de uma escola estadual da Bahia. "Você aceita trocar esses R$ 50 por R$ 1 mil?" O diálogo parece cena de filme – ou melhor, de livro –, mas a possibilidade de ganhar exemplares enquanto se passeia em livrarias, bienais e eventos se tornou real por causa dos influenciadores literários.

Rodrigo, o Digão, tem 23 anos e é um dos muitos booktokers (nome dado a quem cria conteúdos literários para o TikTok) que dedicam parte de seus vídeos para mostrar reações de pessoas ao receberem livros de surpresa. Foi ele quem lançou a moda por aqui.

Observando a tendência do "R$ 2 ou um presente misterioso?", que tomou conta da rede de vídeos no Brasil e no exterior, Digão resolveu adaptar a brincadeira para o meio literário. No vídeo citado acima, o influenciador foi à Bienal da Bahia, em abril, e se gravou distribuindo exemplares para pessoas desconhecidas. Mas ele já faz publicações desse tipo há três anos.

"Eu sou a pessoa que ajuda a minha família, mas eu pego uma parte do que ganho para investir no meu trabalho e comprar livros para as pessoas", comenta ele. "Eu sinto que preciso retribuir. Se eu estou ganhando dinheiro, é porque elas estão me apoiando."

Carioca, mas morando em São Paulo, Digão começou a falar sobre livros no TikTok "no calor do momento". "Eu li *É Assim Que Acaba*, da Colleen Hoover, e estava com muita 'raiva' porque era um livro muito bom e eu fiquei com medo de nunca mais ler um livro tão bom", brinca.

700 MIL SEGUIDORES. O influenciador, então, criou o costume de gravar vídeos no estilo "aperte o play e comece a falar". Hoje, os temas das postagens são mais variados e ele tem mais de 700 mil seguidores. O sucesso da conta, porém, veio após a Bienal do Livro de São Paulo de 2021 – a primeira vez em que ele se gravou distribuindo livros. "Eu ganhei 70 mil seguidores com esse vídeo e eu ainda não tinha nem 100 mil", diz.

O conteúdo acabou inspirando outros influenciadores do meio literário a fazer o mesmo. Tiago Valente, de 26 anos, é um deles. Natural de São Paulo, ele produz conteúdo para o TikTok desde 2017 e acumula 523 mil seguidores – mas, neste ano, resolveu fazer um vídeo diferente: ele se gravou "perdendo" livros pela capital paulista.

No Dia do Livro, 23 de abril, Valente fez uma seleção de títulos que tinha repetidos em sua casa e escreveu um bilhete explicando a ação e encorajando quem encontrasse o exemplar a passá-lo adiante depois de ler. Em seguida, foi deixando os livros por onde passava: no cinema, no shopping, em uma cafeteria e no metrô. O vídeo foi bem e, alguns dias depois, ele repetiu a ação na Bienal da Bahia – desta vez, esperou para registrar a reação de quem achava os objetos "perdidos".

"A própria dinâmica do vídeo já é interessante e desperta essa curiosidade. É um tipo de conteúdo diferente do que costumamos produzir no BookTok. Geralmente, sou eu no meu quarto falando sobre livros. Esse tem mais interesse entre pessoas. É muito legal de acompanhar as reações", diz.

Quem também investiu na distribuição de livros foi o estudante de comunicação social Lucas Barros, de 22 anos. De Caruaru, Pernambuco, ele começou a postar vídeos so- →

FOTOS DE FELIPE RAU/ESTADÃO

Tiago Valente gravou vídeo 'perdendo livros' em livrarias

Foco

Escolha de obras está, em alguns casos, ligada ao interesse em ampliar debate sobre temas, como a importância do autor brasileiro

"Pego uma parte do que ganho para investir no meu trabalho e comprar livros para as pessoas. Sinto que preciso retribuir"

Rodrigo Roque, o Digão
Influenciador literário

"Resolvi assumir do nada. Fui à livraria e gravei o vídeo. Deu muito certo. O publico achou legal e eu continuei fazendo"

Lucas Barros
Influenciador literário

➔ bre livros no YouTube em 2020 e, no ano seguinte, resolveu se arriscar no TikTok. Hoje, são mais de 182 mil seguidores e 9,8 milhões de curtidas.

Barros já havia consumido vídeos semelhantes de criadores de conteúdo estrangeiros e, nesse mesmo período, Rodrigo Roque, o Digão, havia feito suas primeiras publicações distribuindo livros. "Fui conversar com ele sobre isso na época e concordamos que há muita gente que quer ler, mas que não têm condição de comprar livros. Chegamos à conclusão de que, agora, temos condições de fazer isso pelas pessoas", explica.

"Comecei com aquele 'trocando livros por qualquer coisa'. Resolvi assumir a ideia do nada. Fui na livraria e gravei o vídeo. Deu muito certo, o público achou legal e continuei fazendo. Depois, fui buscando outras ideias", acrescenta. Uma delas foi um vídeo "vendendo lixo", também gravado na Bienal do Livro da Bahia. Na gravação, Barros oferece um pedaço de papel amassado por R$ 2. Quem aceita comprá-lo abre o papel e recebe uma surpresa: "Você ganhou 10 livros!".

Digão explica que "já aconteceu" de firmar parcerias para distribuir os livros, mas garante: "90% sou eu que pago". Em um de seus vídeos, o influenciador pediu para que uma desconhecida usasse seu cartão para comprar quantos livros quisesse, desde que não passasse o limite disponível – mas ele não disse qual era. Ao final, ele revela que o cartão era ilimitado.

Monetização

Nem todos monetizam os vídeos, mas eles reconhecem que há retorno em visualizações e também em publicidade

Com relação a esse vídeo, por exemplo, o booktoker disse ter arcado com todos os exemplares escolhidos. Nas publicações em que pede para que as pessoas escolham entre "R$ 10 ou uma caixa de livros misteriosa", ele diz que varia entre as obras compradas por ele e as que ele mesmo ganha.

O influenciador revela que prefere escolher uma livraria próxima de sua casa para fazer a surpresa para desconhecidos – ele costuma gravar os vídeos semanalmente. Para filmar, conta com a ajuda de amigos ou, até mesmo, pede auxílio para os próprios funcionários do estabelecimento.

COMO ESCOLHER. Lucas conta que seleciona livros que recebe – prática comum na divulgação das editoras. Em alguns casos, escolhe aqueles que estão parados em sua estante ou que já leu e quer passar para frente. Às vezes, como Digão, ele tira dinheiro do próprio bolso para presentear os escolhidos. É o caso de vídeos em que ele permite que a pessoa escolha quais (e, às vezes, quantos) livros quer levar para casa.

Em uma gravação recente, o influenciador ofereceu a uma jovem: "Vou comprar todos os livros que você quiser, mas tem uma regra secreta". E a regra era, no fim das contas, que ela só poderia escolher livros de autores brasileiros.

Lucas também já fez parcerias, mas afirma que esses vídeos são menos comuns. Ele explica que gosta de gravar esse tipo de conteúdo em eventos literários, como bienais, ou em livrarias (na cidade dele, são apenas duas, mas só uma permite a gravação). Ele explica a preferência: "Quero que os que ganham esses livros sejam pessoas realmente dispostas a ler".

Já Tiago Valente diz que optou por selecionar livros que já tinha em casa ou foram enviados por editoras. Ele pretende ter um diferencial a partir de curadoria das obras: "Na Bienal da Bahia, distribuí só livros com representatividade, com protagonismo LGBT+. Foi uma escolha consciente, com a intenção de levar essas histórias para frente".

CONTEÚDO. Digão conta que sabe que os vídeos em que aparece presenteando desconhecidos com livros recebem mais visualizações. Para além de números, porém, o influenciador se diz grato por perceber que o conteúdo – por "flertar" com o humor e o inesperado – atingiu pessoas que não leem.

"O meu maior objetivo sempre foi alcançar gente que não lê", afirma. "Muita gente já me contou que via meus vídeos e achava engraçado, mas, como não entendia 100% da piada, começava a ler o livro para entender."

Em relação ao retorno financeiro, o influenciador diz não monetizar nenhum de seus vídeos em nenhuma de suas redes sociais, já que produz vídeos muito curtos. No TikTok, criadores só ganham dinheiro por postagens com mais de um minuto de duração. Por esse motivo, ele não ganha diretamente com as publicações em que presenteia as pessoas com livros, mas sim com parcerias de publicidade e outras formas de apoio.

Já Valento e Barros monetizam as publicações, mas explicam que, da mesma forma, a maior parte da renda vem dos conteúdos patrocinados. Ambos afirmam que o retorno dos vídeos presenteando pessoas vem apenas pelo engajamento, que costuma ser maior do que o de outras postagens.

"Ganhei muitos seguidores por esses vídeos", admite Lucas. "Na Bienal da Bahia, postei um vídeo dizendo que eu ia me livrar de uma mala de livros. Esse vídeo acabou furando um pouco a minha bolha, e comecei a ganhar muitos seguidores por causa disso. É muito legal, porque ajuda do lado de cá e eu ajudo a galera também, dando livros pra eles."

POR QUE DISTRIBUIR? Para os influenciadores literários, distribuir livros é uma forma de criar um conteúdo inusitado e que pode atrair um público ainda maior. Mas também pode ser mais que isso: "O livro é uma coisa muito cara, então acaba sendo pouco acessível para algumas pessoas. Chegar em pessoas que eu sei que não têm condições e que querem muito ler é uma forma de democratizar", diz Lucas Barros.

"Sei que é um jeito diferente e complexo, porque não vai chegar a todo mundo, mas acho que é uma iniciativa bacana e é muito legal ver também que isso se espalhou bastante", acrescenta ele. Para o influenciador, acaba sendo, também, uma forma de retribuir.

"Obviamente, eu não tenho tanto dinheiro ainda para fazer muito, mas faço sempre que percebo que dá pra separar um pouquinho do que eu estou recebendo com a internet. Na minha cabeça, também é uma forma de devolver, porque, querendo ou não, só tenho esse dinheiro porque a galera me assiste", complementa.

Para Tiago Valente, é uma maneira de apoiar causas em que ele acredita. "Eu já fui uma pessoa que não tinha dinheiro para comprar livros", diz. "Para além da parte material, penso muito também na questão de histórias, e em como elas me transformaram, me ajudaram a construir a empatia, a entender pessoas e realidades diferentes das minhas. É justamente por isso que eu gosto de fazer essa curadoria".

Audiência

Ação de surpreender alguém desconhecido com um livro também chama a atenção do público não leitor

Digão também cita o preço cada vez mais alto dos livros e diz que seu trabalho é uma forma de democratizar o acesso à leitura. "O meu foco é ajudar com as condições que tenho hoje. O objetivo é incentivar não só as pessoas a doar livros, mas também os influenciadores literários a fazerem o mesmo", comenta.

Graças à visibilidade que ganhou com o TikTok, o booktoker pôde, por exemplo, se envolver ativamente em prol das vítimas das enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul. Recentemente, ele coordenou uma ação na Livraria da Vila, em São Paulo, em que trocava livros por doações.

Para o evento, ele doou todos os livros que tinha na estante – ao todo, foram mais de 600 exemplares. "Eu fiquei pensando de que maneira faria mais sentido eu ajudar. Concluí que não seria difícil se eu me desapegasse de todos os meus livros. E foi o que eu fiz", afirma. A ação também contou com obras doadas pela livraria e por editoras e, agora, o influenciador está promovendo eventos de "livros por doações" em diversos pontos do País. ●

Leandro Karnal

O fim que tarda

Crises sanitárias e econômicas destravam as angústias sobre o fim do mundo

O ataque terrorista às Torres Gêmeas, no dia 11 de setembro de 2001, será um marco histórico por muito tempo. Primeiro sintoma de algo que assinala uma geração: quase todos saberão onde estavam quando receberam a notícia. Meus pais me disseram sobre as mortes dos presidentes Kennedy (1963) e Getúlio Vargas (1954), como eventos produtores de consciência. Outros fatos produzem classificações históricas, como a queda de Constantinopla diante das tropas turcas, em 1453 (fim da Idade Média em alguns sistemas de contagem). Alguns outros associamos a nós: nasci no ano em que a cantora Édith Piaf e o papa João XXIII morreram...

Quando vemos um acontecimento trágico e de impacto midiático, quando as coisas mudam rapidamente de lugar (e as referências entram em movimento), costumamos pensar no "fim do mundo". Quase todas as religiões falam em algum tipo de encerramento da história, como a conhecemos. Existe um sentimento forte na história do Cristianismo Ocidental, o Milenarismo (Milenialismo é o termo mais preciso). Tudo será mudado rapidamente com a intervenção de forças celestes e infernais. Das profecias de São Malaquias a Nostradamus, das Testemunhas de Jeová a Baby Consuelo, surgiram diversas formas de falar sobre um fim próximo.

O que se confunde é o fim do "meu mundo" com o fim do mundo. Isso pode derivar de choques tecnológicos (não consigo me adaptar ao novo modus operandi de cabos e de telas) até o fato de minha obsolescência física e mental. Eu, Leandro, tenho diploma de datilografia, noções de estenografia, domino bem numeração romana e sei o pronome de tratamento correto para um cardeal ou um reitor. No mundo que me cerca, tais habilidades são similares a saber fazer uma ponta de flecha lascada no Paleolítico: no máximo, curiosas. Constantemente o mundo torna datados meus saberes e institui novos (tais qual edição de vídeos para TikTok).

Crises sanitárias e econômicas destravam as angústias sobre o fim do mundo.

KUNSTMUSEUM BASEL

'A Peste', de Arnold Böcklin: inspirada nas pragas medievais e antecipando os temores apocalípticos de hoje

> *O medo é commodity valiosa, talvez pelas 'vendas casadas' que cria: armas, livros, dízimos, seguros...*

Na metade do século sexto da nossa era, governando Justiniano o Império Bizantino, uma praga (provavelmente peste bubônica) alastrou-se. Nas grandes cidades, como Constantinopla, estima-se que entre 40% e 50% da população tenha morrido. Para perspectiva, vamos tomar uma estimativa de 710 mil mortos por covid no Brasil, durante a recente pandemia. Tomemos uma média possível de 200 milhões de brasileiros entre 2019 e 2023, ou seja, 0,35% da população morreu. Uma tragédia sim, entretanto compare com a Peste de Justiniano para entender o impacto. Nós sabemos de onde vem a doença, criamos vacinas, temos medidas de controle e de tratamentos. A propósito, o saber médico-científico e a atuação épica dos profissionais de saúde foram decisivos para que o número de óbitos não disparasse. Imagine-se em uma área de Constantinopla (542 d.C.), sem ter a menor ideia de que a bactéria Yersinia pestis viajava por pulgas presentes em ratos. A angústia bizantina era gigantesca, e o sentimento de fim do mundo disparou. Depois, voltou forte com novo surto no século 14. Em 2012, sob influência de uma leitura dos maias (o povo que soube dizer sobre o fim do nosso mundo, mas nada disse sobre o fim do mundo deles), gerou-se até filme-catástrofe.

O fim do mundo é um medo e, de alguma forma inconsciente, um desejo. Faça um teste: quem hoje fala insistentemente sobre isso pertence a duas tribos distintas e complementares. Há um grupo desajustado, cansado e com dificuldades estruturais de adaptação (Umberto Eco os batizou de "apocalípticos"). Tal tribo adoraria que a maçaroca confusa de termos e práticas que lhes escapa fosse o prenúncio do apocalipse: "Não sirvo mais para isso e seria bom e justo que tudo se encerrasse comigo". A segunda tribo, numericamente menor, apesar de próspera, é a dos que ganham dinheiro vendendo medo. O medo é commodity valiosa, talvez por causa das "vendas casadas" que ele provoca: armas, câmeras, livros, dízimos, vigias, seguros, para outras práticas e gastos. Uma casa com medo é muito mais cara do que uma casa sem medo. Uma carteira apavorada abre-se facilmente. O Pix flui de um dedo agitado pela proximidade do colapso de tudo.

Norman Cohn estudou o sentimento do fim na história, na sua obra *Na Senda do Milênio* (Editora Presença). Jean Delumeau discorreu sobre esse sentimento nos livros *História do Medo no Ocidente* e *Mil Anos de Felicidade* (Companhia das Letras). Os diálogos de movimentos sociais e políticos no Brasil, sobre tais anseios, tornaram-se um bonito estudo, com organização de João Baptista Borges Pereira e Renato da Silva Queiroz: *Messianismo e Milenarismo no Brasil* (Edusp). A complexidade do tema implicaria uma vasta biblioteca para tratar dos Muckers, Canudos, Contestado, Catulé, Pedra Bonita e o Movimento de Pau de Colher, só para citar alguns fatos que misturam Messianismo e Milenarismo.

O mundo teima em resistir como uma parente rica e doente. O poeta T. S. Eliot determinou: "Assim expira o mundo / Não com uma explosão, mas um gemido". (This is the way the world ends / Not with a bang but a whimper). Sua esperança está no meteoro? ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS

26 DE MAIO DE 2024

ATALHOS PARA A RENTABILIDADE

Descubra a forma menos arriscada para navegar no segmento dos multimercados

Depois de nadar de braçada em 2022, o segmento dos fundos multimercados passou por turbulências em 2023. O cenário ainda incerto de 2024, principalmente nos Estados Unidos, gera ruídos no curto prazo, mas a tendência, quando se olha para frente, é de curvas de rentabilidade em ascensão.

Como em qualquer tipo de investimento, saber em detalhes onde está pisando e ter em mente qual o risco que se pretende correr é essencial. O cardápio dos multimercados é farto e permite traçar dezenas de rotas. Critérios como o de ausência de correlação entre os produtos e uma carteira balanceada com outros tipos de aplicação estão entre os pilares centrais de uma busca consistente por uma boa rentabilidade.

Flexibilidade estratégica

Queda da Selic tende a turbinar ativos de maior risco, mas cenário adverso na economia, no Brasil e no mundo, reduz o apetite do investidor

É sempre interessante, independentemente do objetivo financeiro do investidor, ter uma gama de opções para decidir onde colocar o dinheiro. São tantas as opções, e as facilidades tecnológicas para escolher esses diversos caminhos, que o auxílio de um profissional do setor financeiro é cada vez mais indicado, especialmente para quem não tem tempo de acompanhar, pelo menos semanalmente, as notícias e projeções do mercado financeiro.

Apesar de os altos e baixos do segmento dos fundos multimercados serem uma realidade, não há dúvida de que os vários DNAs que ajudam a construir esses produtos são uma flexibilidade estratégica interessante, segundo especialista do setor.

"Os fundos de investimento multimercado são estruturas que permitem a aplicação conjunta de recursos de diversos investidores, administrados por um gestor profissional. A principal característica desses fundos é a flexibilidade de sua política de investimento, que pode incluir diferentes classes de ativos e estratégias", explica Cassiana Garcia, planejadora financeira CFP e sócia-fundadora da The Hill Capital.

> **"Os fundos de investimento multimercado são estruturas que permitem a aplicação conjunta de recursos de diversos investidores, administrados por um gestor profissional"**
>
> Cassiana Garcia, planejadora financeira CFP e sócia-fundadora da The Hill Capital

"Quando analisamos de forma ampla, o objetivo dos fundos multimercados é proporcionar aos investidores uma combinação de diversificação de ativos, potencial de retornos superiores aos de outros fundos mais restritos e a mitigação de riscos por meio da gestão ativa, tendo em sua política de investimentos estratégias que incluem renda fixa, renda variável, câmbio, derivativos e commodities", completa.

Gestão ativa – ou seja, fundos em que existem especialistas por trás tomando decisões todos os dias – é algo que não pode ficar fora do radar dos investidores, na maior parte dos casos. Ainda mais porque, ao serem considerados ativos de risco, os multimercados passam a ficar interessantes em cenário de queda de juros, algo que aparece no horizonte brasileiro, mas ainda sem uma tendência muito clara, principalmente no longo prazo.

"Quando a Selic cai, ativos com mais risco tendem a se valorizar, porque o investidor vê o investimento conservador rendendo menos e busca alternativas. Em tese é isso. Mas como estamos em momento adverso na economia, não só no Brasil, mas no mundo todo, não necessariamente o investidor está com esse apetite. E é possível ver números de fundos tendo resgates bem robustos", comenta Leandro Lopes, sócio-fundador da assessoria de investimentos Septem Capital.

Em uma hipotética escala de risco, mesmo os mais conservadores podem se interessar pelo segmento dos fundos multimercados, desde que o jogo seja jogado às claras. Quer dizer: balancear bem as opções e mostrar a realidade de cada produto é uma premissa rápida para qualquer assessor de investimento, ainda mais os que estiverem ligados às grandes instituições financeiras do Brasil. Em muitas situações, apenas a renda fixa pode dar muito bem a conta do recado.

"Uma carteira balanceada deve estar de acordo com o perfil de risco do investidor. Assim, para um aplicador que aceite uma parcela de seu portfólio atrelada a ativos de risco, os fundos multimercados, de maneira geral, se enquadram como uma opção de investimento atraente. Obviamente o peso dessa alocação dependerá da estratégia do fundo e, novamente, da composição total do portfólio do investidor adequado ao seu apetite a risco. Investidores conservadores, por exemplo, devem alocar baixo ou nenhum percentual", diz Marcio Yukio Shimada, professor de Finança da Fipecafi.

ESTADÃO BLUE STUDIO

Av. Eng. Caetano Álvares, 55, 5º andar, São Paulo-SP CEP 02598-900. projetosespeciais@estadao.com

Diretor Estadão Blue Studio: Daniel Canello; Gerente de Branded Content: Tatiana Babadobulos; Gerente de Client Success: Nuria Santiago; Gerente de Criação: Paula Balsinelli; Gerente de Estratégia de Comunicação: Fabio Costa; Gerente de Eventos: Daniela Pierini; Gerente de Planejamento: Carolina Botelho; Coordenador de Arte: Isac Barrios; Coordenador de Branded Content: João Prata; Especialistas de Branded Content: Marielly Campos e Renata Mesquita; Especialista de Audiovisual: Jaqueline Sonsimm; Especialista de Redes Sociais: Danielle Nagase; Especialista de Pós-Vendas: Luciana Giamellaro; Analista de Branded Content: Giuliana Ferrari; Analista de Pós-Vendas: Rosângela Rosa; Analista de Produto Júnior: Lucas Lobo; Analistas de Marketing: Isabella Paiva e Larissa Castro; Assistente de Pós-Vendas: Daniel da Rocha; Colaboradores: Reportagem: Diego Lazzaris e Gilmara Santos; Edição: Eduardo Geraque; Revisão: Francisco Marçal; Diagramação: Vitor Fontes

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio e apresentado por Bradesco

No longo prazo, curva é positiva

Em dez anos, retorno superior a 160%

Desde o final de 2021, a indústria de fundos multimercados não tem o que comemorar. Com os juros em alta, o porto seguro da renda fixa com isenção fiscal passou a receber a maioria dos navios, pequenos ou grandes. Afinal, quem não quer por volta de 1% ao mês sem precisar fazer muito esforço para enfrentar as tempestades?. E a principal rota de migração nesse período começou nos multimercados, que enfrentaram saques significativos nos últimos 30 meses aproximadamente.

O que não significa que quem estava há mais tempo no segmento, e permaneceu, necessariamente passou a sofrer com um iminente naufrágio. Olhando para um período maior, os multimercados demonstram resiliência. "Nos últimos dez anos, o principal índice de fundos multimercados, Índice de Hedge Funds Anbima (IHFA), demonstrou um desempenho superior a índices tradicionais como o Ibovespa e a Selic", afirma Rafael Meyer, gestor do Solutions MFO. Na ponta do lápis, enquanto o IHFA acumulou 160,66% de valorização, os Ibovespa e a Selic bateram, respectivamente, em 140,84% e 143,28%.

"São números que mostram a gestão ativa e a capacidade dos fundos de se adaptarem às flutuações do mercado. Enquanto o Ibovespa pode oferecer altos retornos durante períodos de alta no mercado acionário, em cenários de queda ocorrem perdas expressivas. Os fundos multimercados proporcionam ganhos consistentes e menos volatilidade", analisa Meyer.

Cassiana Garcia, planejadora financeira CFP e sócia-fundadora da The Hill Capital, concorda com a tese de que os multimercados demonstram vigor em uma escala temporal maior. "Nos últimos 10 anos, comparado com o CDI, o índice IHFA ganha em rentabilidade ao gerar um retorno nominal de 159,96%, sendo que o CDI vem depois com 142,33%", afirma a gestora. Em 2022, segundo Cassiana, o IHFA rendeu 13,7%, indicador mais rentável na comparação com o CDI, o dólar, a renda fixa (pré e pós), a inflação e o S&P500. "Isso ocorreu muito pelo fato de os gestores terem aproveitado juros brasileiros e internacionais altos. No ano de 2023, o IHFA fechou em 9,2%", comenta a especialista.

Dentro das várias possibilidades apresentadas pelos multimercados, Ângelo Belitardo, gestor da Hike Capital, destaca os produtos lastreados em crédito privado, especialmente aqueles que possuem maior exposição em fundos de investimento em direitos creditórios (FIDCs) e debêntures incentivadas, como uma opção interessante. "São fundos capazes de superar o retorno histórico acumulado de títulos IPCA+6%", afirma o gestor.

Conteúdo patrocinado

Diversificação em um único fundo

Investir em produtos sem correlação dá maior segurança no longo prazo

Como o próprio nome sugere, os fundos multimercados podem combinar diferentes classes de ativos, como renda fixa, ações, moedas e derivativos, o que permite ao gestor ter mais flexibilidade e dinamismo na alocação do portfólio.

Os multimercados são divididos pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) em 11 subcategorias com características diferentes. Ao investidor, cabe a tarefa de escolher entre cada tipo e avaliar quais fundos mais fazem sentido para compor a carteira de investimentos.

Laís Martins, sócia da Fundamenta Investimentos, afirma que, independentemente da categoria, é importante entender a estratégia utilizada de cada fundo, como a exposição a renda variável e a alocação em títulos de renda fixa prefixados, pós-fixados ou atrelados à inflação.

Além disso, é necessário considerar o seu apetite por risco e avaliar quais fundos podem ter um melhor desempenho diante de determinados cenários econômicos. Atualmente, por exemplo, uma boa opção, segundo a executiva, é priorizar fundos que possam se beneficiar das mudanças nas taxas de juros do ambiente fiscal desafiador do Brasil. “Fundos multimercados Dinâmicos, Livres e Macro oferecem flexibilidade para aproveitar diferentes oportunidades de investimento”, salienta.

Ao mesmo tempo, Laís pondera que o ambiente econômico e as condições de mercado mudam constantemente e podem impactar os diferentes tipos de fundos de maneiras variadas. Por isso, escolher mais de um tipo de fundo multimercado para compor a carteira pode ser uma boa alternativa.

Respostas distintas

De acordo com Laís, os fundos Balanceados e Dinâmicos possuem uma diversificação em diferentes classes de ativos, mas, caso o investidor decida por fundos com uma estratégia específica, faz sentido também

O QUE AVALIAR PARA ESCOLHER UM BOM FUNDO MULTIMERCADO

Risco

Avalie seu perfil de risco (conservador, moderado, agressivo) e escolha fundos que correspondam à sua tolerância a perdas.

Rentabilidade

Analise o histórico de performance dos fundos, mas lembre-se de que rentabilidade passada não garante resultados futuros.

Liquidez

Considere a facilidade de resgatar o investimento sem penalidades. Fundos com alta liquidez permitem maior flexibilidade.

Tipo de exposição

Verifique em quais ativos o fundo investe e como ele se posiciona em diferentes mercados (renda fixa, ações, câmbio).

Taxas

Avalie e compare as taxas de administração e performance, que podem impactar significativamente os retornos líquidos.

Gestor

A experiência e a reputação da gestora do fundo são importantes. Gestores com bom histórico tendem a ter uma gestão mais eficaz.

Fonte: André Colares, CEO da Smart House Investments

"Dessa forma, você expõe sua carteira a diferentes fontes de risco, o que pode ajudar a suavizar os impactos negativos de eventos específicos do mercado que afetam apenas uma estratégia"

Laís Martins, sócia da Fundamenta Investimentos

optar por outras categorias.

"Dessa forma, você expõe sua carteira a diferentes fontes de risco, o que pode ajudar a suavizar os impactos negativos de eventos específicos do mercado que afetam apenas uma estratégia", destaca.

André Colares, CEO da Smart House Investments, concorda que diversificar entre diferentes tipos de fundos multimercados tende a reduzir o risco total do portfólio. "Cada categoria pode responder de maneira distinta às variações de mercado, proporcionando um equilíbrio entre risco e retorno. Por exemplo, combinar fundos de macro com fundos de capital protegido pode balancear oportunidades de alto retorno com a segurança do capital", afirma.

Mayara Ranni Sekertzis, head de Fundos e Previdência da Manchester Investimentos, afirma que uma boa estratégia é buscar fundos que se comportam de maneira diferente sob as mesmas condições de mercado. Essa é a chamada descorrelação, quando retornos de ativos diversos se movem de forma independente ou em direções opostas.

Isso significa que, quando um ativo está em queda, outro pode estar em alta, ou ao menos não seguir o mesmo padrão de comportamento. Na prática, a descorrelação minimiza a possibilidade de perdas significativas de forma simultânea entre todos os ativos investidos.

Para ficar mais claro, imagine um cenário em que o investidor está exposto apenas às flutuações do mercado acionário no Brasil, na ponta comprada – ou seja, apostando na alta das ações. Caso haja um evento significativo que derrube a Bolsa [e foi o que ocorreu muito na pandemia quase de forma generalizada], o chamado "crash" de mercado, o risco de esse investidor ter um prejuízo significativo e até mesmo "quebrar" é altíssimo, porque toda a sua carteira estava exposta ao mesmo tipo de risco. "Para passar por cenários de instabilidade econômica de forma mais branda, é importante descorrelacionar os retornos", afirma Mayara.

Na opinião da especialista, uma alternativa é utilizar um fundo Multimercado Macro em conjunto com algum multimercado que utilize a estratégia Long & Short, além de incluir fundos quantitativos para evitar o risco humano de seleção de ativos.

Esses fundos utilizam modelos matemáticos e algoritmos para tomar decisões de investimento, analisando grandes volumes de dados à procura de padrões e oportunidades no mercado.

"Um bom fundo de cada uma dessas categorias trará uma descorrelação de resultados e consequentemente fará com que o seu portfólio esteja mais resiliente diante de cenários de incerteza", afirma.

De olho no gestor

Antes de decidir por determinado multimercado, também vale a pena dedicar um tempo para pesquisar e analisar a gestora responsável pelo fundo e a equipe que vai fazer a alocação dos recursos. "Avalie o tempo que o gestor está no mercado, como ele respondeu a crises e faça comparações com diversos pares de mercado para ver se ele se destaca na sua gestão ou não", aconselha Mayara.

Laís Martins destaca que a rentabilidade passada não indica continuidade dessa performance no futuro, mas pode oferecer insights sobre a capacidade do gestor em gerar retornos consistentes. "Considere as taxas de administração e outros custos associados ao fundo. Busque fundos com custos competitivos que não comprometam significativamente os retornos. Se precisar, não hesite em buscar orientação de um especialista em investimentos para ajudar a tomar uma decisão adequada ao seu perfil de investidor", adverte a sócia da Fundamenta Investimentos.

CLASSIFICAÇÃO DOS FUNDOS MULTIMERCADOS

Definidas pela Anbima, partem de 3 categorias (Alocação, Estratégia e Investimento no Exterior) e diferenciam-se pelas classes de ativos em que investem, seus objetivos e políticas.

Balanceados
Possuem uma estratégia de alocação predeterminada entre classes de ativos, rebalanceamento específico e não admitem alavancagem.

Dinâmicos
Possuem flexibilidade na estratégia de alocação, adaptando-se às condições de mercado e permitindo alavancagem.

Macro
Realizam operações com base em cenários macroeconômicos de médio e longo prazos.

Trading
Exploram oportunidades de curto prazo nos preços dos ativos.

Long and Short Neutro
Fazem operações de ativos e derivativos ligados ao mercado de renda variável, montando posições compradas e vendidas, com o objetivo de manterem a exposição financeira líquida limitada a 5%.

Long and Short Direcional
Fundos que fazem operações de ativos e derivativos ligados ao mercado de renda variável, montando posições compradas e vendidas.

Juros e Moedas
Buscam retorno no longo prazo por meio de investimentos em ativos de renda fixa, permitindo estratégias que assumam risco de juros, risco de índice de preço e risco de moeda estrangeira.

Livre
Fundos que não possuem obrigatoriamente o compromisso de concentração em nenhuma estratégia específica.

Capital Protegido
Buscam retornos em mercados de risco procurando proteger, parcial ou totalmente, o principal investido.

Estratégia Específica
Adotam estratégias de investimento que impliquem riscos específicos, tais como commodities, futuro de índice.

Investimento no Exterior
Fundos que visam investir em ativos financeiros no exterior.

Bons retornos ajustados ao risco

Paciência e olhar de longo prazo alavancam rentabilidade

Nos últimos anos, os fundos multimercados não tiveram vida fácil e sofreram com uma onda de resgates. Angustiada com um desempenho que muitas vezes perdeu para o Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI), parte dos investidores decidiu abandonar o barco e migrar suas economias para a renda fixa, que nadou de braçada impulsionada pela alta dos juros.

Dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) mostram que, desde janeiro de 2022 até o final de abril de 2024, os multimercados tiveram captação líquida negativa (quando os resgates superam as aplicações) de R$ 263,2 bilhões. Nos primeiros cinco meses deste ano, a perda foi de R$ 41,3 bilhões.

Ana Paula Carvalho, planejadora financeira e sócia da AVG Capital, destaca que o cenário começou a ficar mais difícil para os multimercados a partir de 2020, com a pandemia de covid-19. Além das fortes perdas em praticamente todas as classes de ativos naquele ano, a situação macroeconômica do Brasil também se deteriorou, lançando desafios complexos para os gestores.

Há quatro anos, com o objetivo de combater os efeitos da pandemia na economia e evitar uma contração ainda mais forte da atividade, o Banco Central (BC) lançou um conjunto de medidas para aumentar a liquidez do Sistema Financeiro Nacional (SFN). No entanto, um dos efeitos colaterais da injeção de liquidez foi um avanço da inflação. Em 2021, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ultrapassou a marca de dois dígitos, atingindo 10,06%.

A reação natural do BC foi aumentar os juros para conter o avanço generalizado de preços, fazendo com que a Selic atingisse 13,75% ao ano. "Taxas nesses níveis não estimulam o investidor a tomar posições que envolvam mais risco. Os ativos de renda fixa são menos arriscados do que os multimercados e têm apresentado boas oportunidades de ganhos", afirma Ana Paula.

João Piccioni, gestor de fundos da Empiricus Gestão, concorda que a competição mais árdua da renda fixa, com uma oferta maior de títulos privados isentos de Imposto de Renda, contribuiu para a perda de patrimônio dos multimercados. "Outra variável diz respeito ao próprio consumo de recursos por parte dos investidores, em paralelo à atividade mais fraca", afirma.

Espiral de resgates

De acordo com especialistas, em momentos de instabilidade e perdas acentuadas é comum que o gestor seja obrigado a se desfazer de papéis para dar liquidez aos pedidos de resgate, mesmo que ele acredite na sua tese de investimento no longo prazo. "É como se o investidor fosse tomado por uma espiral negativa diante do cenário, uma vez que as perdas vão aumentando com os desmontes de posições dos fundos", diz Ana Paula.

Gustavo Cruz, estrategista-chefe da RB Investimentos, concorda nesse ponto. "Muitas vezes os gestores precisam encerrar uma posição que acreditam que vai dar certo, mas que ainda não chegou ao resultado final. Isso acaba derrubando ainda mais a rentabilidade", afirma.

Fabio Murad, sócio da Ipê Investimentos, diz que é natural que os investidores pensem em resgatar seus recursos em busca de ativos mais rentáveis. No entanto, em muitos casos, pode ser mais vantajoso ter paciência e permitir que a estratégia se desenrole no longo prazo. "Essa decisão de resgatar ou não deve ser baseada em uma análise cuidadosa do desempenho do fundo, da confiança no gestor e da própria tolerância ao risco do investidor", afirma.

Segundo Murad, a capacidade e a expertise do gestor são essenciais em um multimercado, devido à complexidade das estratégias envolvidas. Por isso, ao escolher um fundo, é preciso considerar o histórico do gestor, a consistência de resultados e a transparência na comunicação da estratégia e dos riscos associados.

"Além disso, é importante analisar o alinhamento entre o perfil de risco do fundo e o seu próprio perfil de risco como investidor", diz. Ou seja, se você tem um perfil de risco conservador, não faz sentido colocar uma parte do seu patrimônio em um multimercado mais arriscado, pois os riscos de você não aguentar as oscilações são bem grandes.

Para o especialista, o cenário adverso dos últimos anos não é um indicativo de que o futuro dessa classe de ativos seja sombrio. "Os fundos multimercados ainda têm o potencial de oferecer diversificação e bons retornos ajustados ao risco. No entanto, a chave para o sucesso desses fundos nos próximos anos provavelmente estará na capacidade dos gestores de se adaptarem às mudanças nas condições de mercado, além da comunicação eficaz de suas estratégias e riscos para os investidores."

Regulamentação amplia a transparência

Recém-criado, marco regulatório de fundos alinha o Brasil a práticas internacionais

Os fundos de investimento brasileiros passaram a ser regulamentados a partir de outubro de 2023 pela Resolução 175 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que substituiu a Instrução 555 e outras 38 normas. A maior parte das mudanças afeta todo o setor e, consequentemente, os multimercados são impactados.

Entre alguns dos pontos importantes da nova resolução, a estrutura do fundo passa a ser dividida entre classes e subclasses, com objetivo de atender perfis variados de investidores. "Antes, era necessário ter um fundo master e outras estruturas de fundos [conhecidas como feeders] para acomodar diferentes públicos com custos distintos. Agora, um único fundo pode oferecer classes com diferentes taxas de administração, permitindo a distribuição para diversos públicos sob circunstâncias distintas", afirma Filipe Ferreira, diretor de Negócios da Comdinheiro/Nelogica.

Rodrigo Vega, CEO da Vega Finance, diz que a nova regulamentação tornará mais transparente a distribuição das taxas, exigindo que o regulamento do fundo discrimine claramente quanto será pago a cada prestador de serviço: administrador, gestor, custodiante e distribuidor. Ele destaca um outro ponto relevante que pode afetar todos os fundos, em especial os multimercados: a introdução das opções de gerenciamento de liquidez, com os chamados gates e os side pockets.

Os gates, também conhecidos como "barreiras ao resgate", permitem aos gestores limitar as retiradas de forma objetiva, protegendo os interesses dos investidores em momentos de volatilidade acentuada. Já os side pockets possibilitam a segregação de ativos problemáticos, impedindo que eles afetem negativamente o desempenho geral do fundo. "Essas medidas aumentam a flexibilidade e a capacidade dos gestores de mitigar riscos e proteger o valor dos investimentos dos cotistas", afirma Vega.

Vinicius Pimenta Seixas, sócio de Tributário do escritório Pinheiro Neto Advogados, destaca que agora passa a ser possível o investimento dos fundos em ativos ambientais, como créditos de carbono, e também em criptoativos. Além disso, a CVM permitiu que investidores de varejo tenham acesso a fundos que invistam de forma mais abrangente no exterior, chegando a uma exposição de até 100% em ativos internacionais – antes, a limitação era de 20% do portfólio para esses clientes.

"A regulamentação foi recebida de maneira muito positiva no mercado, uma vez que fica mais robusta, clara e transparente, incentivando o desenvolvimento da indústria no País", afirma Seixas.

De acordo a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), o novo marco regulatório de fundos alinha a regulamentação brasileira com práticas internacionais, além de consolidar e simplificar o arcabouço regulatório dos fundos, reduzindo o espaço para divergências de interpretação e aumentando a segurança jurídica. "As mudanças destravam obstáculos para o avanço da indústria de fundos e aproximam o Brasil de mercados internacionais mais maduros", afirma a entidade.

Tributação

Sobre os fundos multimercados incide a tabela regressiva de Imposto de Renda, o que significa que, quanto mais tempo você mantém o dinheiro investido, menos imposto paga. Para aplicações de até 180 dias, a alíquota é de 22,5%; de 181 a 360 dias, 20%; de 361 a 720 dias, 17,5%; e acima de 720 dias, 15%. "Esse percentual é calculado sempre sobre o lucro obtido com a aplicação", explica Lis Grassi, especialista em mercado de capitais e sócia da Matriz Capital.

A gestora também destaca que a tributação dos fundos multimercados inclui o sistema de come-cotas. Funciona assim: sempre no último dia útil dos meses de maio e novembro, aplica-se uma antecipação automática do Imposto de Renda, reduzindo a quantidade de cotas que o investidor possui daquele fundo.

"O sistema de come-cotas é uma forma de o governo antecipar parte do imposto, garantindo uma arrecadação mais rápida", afirma Rodrigo Vega. Toda a tributação desses fundos é feita diretamente na fonte, ou seja, o investidor terá a cobrança automática do IR no momento do resgate e também a antecipação nos meses do come-cotas. "Não é preciso fazer nenhum cálculo e nem pagar Darf (Documento de Arrecadação de Receitas Federais)", destaca Lis.

Os fundos multimercados também precisam entrar na declaração anual de Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF). Na ficha "Bens e Direitos" do IRPF 2024, o contribuinte declara o saldo dos fundos – ou seja, o valor total da aplicação no último dia do ano passado, enquanto a ficha "Rendimentos Sujeitos à Tributação Exclusiva/Definitiva" é utilizada para informar o rendimento do fundo ao longo do último ano.

Ruídos tendem a se dissipar

No médio prazo, projeções indicam melhora

Apesar do atual cenário desafiador, as expectativas seguem positivas para os fundos multimercados, segundo a avaliação de Philipe Biolchini, CIO da Bradesco Asset. "Nestes últimos anos, é um segmento que passou pelo período mais difícil das duas últimas décadas, por causa da alta de juros no Brasil e nos Estados Unidos e pela ansiedade causada pela inflação. Mas quando olhamos para frente, nossas análises mostram um cenário de equilíbrio."

Segundo o executivo do Bradesco, os fundamentos para essa avaliação positiva passam pelo fato de a inflação ter cedido, pelo Brasil estar crescendo, pelas contas externas estarem em ordem e pelo dólar vir oscilando dentro do normal. "Não tem desequilíbrio de crescimento ou inflacionário. A questão fiscal terá que ser cuidada mais para frente. Com o equilíbrio adequado, o cenário deve ser melhor", afirma Biolchini. O que não significa que, no curto prazo, ainda não haja muito ruído para ser dissipado, para que o investidor volte a ter uma certa tolerância à volatilidade.

"A maioria dos fundos em 2024 entrou comprada em ativos brasileiros e vendida em dólar, mas a realidade indicou a necessidade de processos totalmente contrários", afirma Renato Nobile, gestor e analista da Buena Vista Capital. Por causa dessa inversão, nos primeiros meses do ano, os rendimentos dos multimercados ficaram abaixo dos do CDI. "Agora em maio, os resultados [positivos] são reflexos dos ajustes de posições promovidos pelos gestores", afirma Nobile. Para o gestor, quando os juros começarem a cair nos Estados Unidos, o que ainda é difícil de afirmar quando vai começar a ocorrer, o fluxo de capitais vindos de fora vai favorecer a categoria dos multimercados no Brasil.

Olhando para trás, Nobile avalia que os gestores do segmento acertaram em cheio em 2022, porque a grande maioria desses profissionais sabe navegar em um cenário de pressão inflacionária e elevação de juros, fatos registrados globalmente há dois anos. "O ano de 2023, entretanto, começou com um período bem negativo para os multimercados, porque basicamente todo mundo entrou o ano com a mesma tese de 2022 e acabou acontecendo o inverso. Ou seja, não houve queda de juros, mas houve a desinflação, ao contrário de 2022, e os ativos de maior risco acabaram performando muito bem, batendo bastante nos multimercados", diz Nobile.

Para o gestor, em 2024, o cenário vai na mesma linha, com performance, em sua grande maioria, abaixo da do CDI no caso dos multimercados. "A principal razão é que o pessoal entrou o ano muito otimista, com os ativos no Brasil um pouco descontados e um cenário já apresentando queda na taxa de juros. Mas o mercado americano ainda está conflitante por causa dos índices de inflação e dos juros ainda mais elevados. Então, ainda há bastante pressão para os multimercados brasileiros", avalia Nobile.

Tragédia gaúcha impulsiona o ESG

Por mais que os sinais fossem claros e as previsões científicas também, catástrofes amplificadas pelo homem como a que ocorreu no início do mês em todo o Rio Grande do Sul – com desdobramentos que vão durar anos – poderão impulsionar a gestão ESG.

"Os gestores de multimercados são compradores de títulos privados. A gestão ESG é uma prática que vem evoluindo constante e continuamente e algumas catástrofes mostram a relevância do tema. É uma tendência que vai ganhar cada vez mais peso", afirma Philipe Biolchini, da Bradesco Asset.

Outro tema também relevante é a inteligência artificial, segundo Renato Nobile, da Buena Vista Capital. Não por acaso é o assunto que vem alavancando a bolsa nos Estados Unidos. "Se pararmos para observar, praticamente as sete maiores empresas nos Estados Unidos estão atraindo todo o capital, puxando a performance do S&P. É um grupo [Alphabet (GOOGL), Amazon (AMZN), Apple (AAPL34), Meta (M1TA34), Microsoft (MSFT34), Nvidia (NVDC34) e Tesla (TSLA)] realmente muito à frente quando falamos de inteligência artificial", diz Nobile.